

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA
EM LETRAS INGLÊS**

PARNAÍBA (PI), FEVEREIRO DE 2015



SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	8
1.0 APRESENTAÇÃO	8
1.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.2 CONTEXTO DA UESPI	11
1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS REGIONAL	15
1.4 A CIDADE DE PARNAÍBA	15
1.5 O CAMPUS DA UESPI EM PARNAÍBA-PI	17
CAPÍTULO II - DO CURSO –	23
2.0 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	23
2.1 O CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UESPI – HISTÓRICO.....	25
2.2 O CURSO DE LETRAS INGLÊS A AS NOVAS DEMANDAS INSTITUCIONAIS: Readequação da matriz curricular.....	33
2.3 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....	37
2.4 CONTEXTO EDUCACIONAL	42
3.0 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS CURRICULARES do curso de licenciatura plena em letras inglês.....	48
4.0 OBJETIVOS DO CURSO	52
5.0 PERFIL DO EGRESSO	54
6.0 ESTRUTURA CURRICULAR	56
7.0 CONTEÚDOS CURRICULARES	57
7.1 Requisitos Legais	57
7.2 Matriz curricular	59
7.3 Distribuição das disciplinas por área do conhecimento	63
7.4 Ementário e Bibliografia.....	70
EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS.....	70
BLOCO 01	70
01. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC.....	70
02. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	71



03. LÍNGUA PORTUGUESA	72
04. LÍNGUA INGLESA I	73
05. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	75
06. INTRODUÇÃO À FONÉTICA e fonologia da língua inglesa	76
07. PRÁTICA PEDAGÓGICA I	78
BLOCO 02	78
08. POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	79
09. READING I	80
10. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA INGLESA	81
11. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	82
12. LÍNGUA INGLESA II	84
13. PRÁTICA PEDAGÓGICA II	84
BLOCO 03	85
14. TEORIA DA LITERATURA	86
15. READING II	87
16. INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	88
17. LÍNGUA INGLESA III	89
18. ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA I (MORFOLOGIA)	90
20. FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	93
21. PRÁTICA PEDAGÓGICA III	94
BLOCO 04	95
22. CRÍTICA LITERÁRIA	95
23. WRITING I	96
24. DIDÁTICA	97
25. LÍNGUA INGLESA IV	98
26. PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	100
BLOCO 05	101
27. CULTURA DOS POVOS	101
28. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	102
29. LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA I	103
30. LÍNGUA INGLESA V	105
31. ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA II (SINTAXE)	106



32. ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA III (SEMÂNTICA)	107
33. PRÁTICA PEDAGÓGICA V	108
BLOCO 06.....	109
34. POESIA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA	109
35. WRITING II.....	110
36. METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	111
37. ANÁLISE DO DISCURSO	112
38. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	114
39. LITERATURA COMPARADA	115
40. PRÁTICA PEDAGÓGICA VI	116
BLOCO 07.....	117
41. O TEATRO NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA	117
42. WRITING III	119
43. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	120
44. PRÁTICA DE PESQUISA	121
45. LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA E ESTUDOS CULTURAIS	122
BLOCO 08.....	123
46. PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA	123
47. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	124
48. TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	126
8.0 METODOLOGIA	128
8.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	129
8.2 Estágio Curricular Supervisionado	131
HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS	131
8.3 Atividades complementares	134
8.4 Prática Pedagógica	136
9.0 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	138
9.1 Política de Ensino no âmbito do curso.....	138
9.2 Política de Extensão no âmbito do curso	139
9.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica	140
10.0 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE.....	147
10.1 Monitoria de ensino	147
10.2 Programa de Nivelamento.....	148



10.3 Regime de Atendimento Domiciliar	149
10.4 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)	149
10.5 Ouvidoria	149
10.6 Políticas de Apoio ao Egresso.....	Erro! Indicador não definido.
11.0 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO.....	151
11.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho	151
11.2 Política de Apoio ao Docente.....	152
12.0 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	153
12.1 Coordenadoria de Curso.....	154
Nome do Coordenador: Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira,.....	155
12.2 Colegiado do Curso.....	155
12.3 Núcleo Docente Estruturante	158
13. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	158
13.1 Infraestrutura física e de recursos materiais.....	158
14.0 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	159
15.0 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	160
16.0 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	160
17.0 AVALIAÇÃO	161
17.1 Avaliação de aprendizagem	161
17.2 Avaliação institucional.....	164
17.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	165
17.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	165
17.5 Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.....	166



APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a nova proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Licenciatura Plena em Letras Inglês, oferecido pelo Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), doravante denominado de UESPI/Parnaíba, na cidade de Parnaíba-PI.

Esta proposta inicial toma como base a reformulação e readequação do PPC do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês aprovado pela resolução CEPEX N° 111/2013 e busca adequar a matriz curricular do curso aos anseios da sociedade da informação e comunicação bem como as novas demandas institucionais. Espera-se que constantes revisões e reformulações possam ocorrer ao longo do curso, visando adequá-lo, de uma maneira mais prática, à realidade e às condições encontradas na região e na UESPI/Parnaíba. Esta reformulação foi realizada objetivando alcançar, no seu estágio maduro, o oferecimento de um curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês que forme profissionais qualificados para atender não só aos requisitos regionais, mas também aptos a atuar em âmbito nacional nas diversas áreas que abrange o curso.

Formalmente, este PPC atende ao Parecer MEC/CNE/CES n° 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras; a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, a Resolução CP/CNE n° 2, de 18 de fevereiro de 2002 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei N° 9.394/1996).

Idealmente, espera-se que este documento impulse o trabalho coletivo da comunidade acadêmica envolvida no projeto e não só para a continuidade do curso e seus subsequentes refinamentos e reformulações.

O curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, da Universidade Estadual do Piauí, foi concebido para desenvolver a formação técnico-humanística do profissional desta área, na forma crítico reflexiva, voltado para a pesquisa que tem o ser humano como centro das atenções, visto em sua totalidade indissociável do meio em que vive, com suas carências, privações e dificuldades, diagnosticado com base nas diversas áreas das atividades humanas que incidem diretamente na formação e qualificação deste, comprometido com a realidade sócio-cultural do Estado do Piauí e do Brasil.

É imprescindível que a Universidade, em uma sociedade, seja um centro de aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento humano e que este centro de conhecimento supra as necessidades de sua comunidade, preparando seu corpo discente para desempenhar seu



papel no mercado de trabalho competitivo, onde tecnologia, ciência, pedagogia e desenvolvimento humano são armas necessárias para desempenhar sua função com sucesso.

Esta nova proposta está alicerçada no Plano de Desenvolvimento dos Campi e Centros (PDC); e tem como fundamento as concepções do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ambos documentos norteadores das ações da Universidade Estadual do Piauí.

Este projeto pedagógico foi trabalhado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, discutido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Letras Inglês em reunião extraordinária do Colegiado do Curso, sendo encaminhado também para a apreciação e aprovação do Conselho do Campus da UESPI/Parnaíba. O presente documento ainda está em uma versão preliminar e deve ser revisado e revitalizado sempre que se fizer necessário.

Este documento encontra-se dividido da seguinte forma: Capítulo I em que apresentamos sobre a instituição, o Capítulo II, o qual abordaremos sobre os requisitos legais sobre o curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês e a justificativa para a manutenção do curso no município de Parnaíba em seguida as referências e anexos.



CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1.0 APRESENTAÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Neste capítulo será apresentado um histórico geral da instituição UESPI, bem como apresentar todos os atos legais de autorização e funcionamento, para em seguida se fazer uma contextualização da Região de Parnaíba e o Campus de Parnaíba, denominado de Prof. Alexandre Alves Oliveira.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região onde se insere.



1.1.1 Dados Da Mantenedora

Quadro 1 – Dados da FUESPI, mantenedora da UESPI.

Razão Social:	Fundação Universidade Estadual do Piauí - FUESPI
CNPJ:	07.471.758/0001-57
Natureza Jurídica:	Fundação Pública de Direito Público Estadual ou do Distrito Federal.
Endereço:	Rua João Cabral, nº 2231, Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64.001-030
Registro no cartório:	A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP) encontra-se registrada no Cartório de 6º Ofício de Notas “Nazareno Araújo”, sob nº 198, Livro A-1, em 20/12/1984.
Atos Legais:	<p>A FADEP foi instituída pelo Decreto Estadual nº 6.096, de 22/11/1984, fundamentado na Lei Estadual nº 3.967, de 16/11/1984, com Estatuto aprovado pelo Decreto Estadual nº 6.124, de 05/12/1984.</p> <p>O Decreto Estadual 9.430/1995, regulamenta o novo Estatuto da FADEP, renomeando-a como Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI), que passa a ser a mantenedora da UESPI.</p>
Inscrições Fiscais:	<p>Secretaria de Fazenda do Estado Piauí – nº. 19.080.06616;</p> <p>Prefeitura Municipal de Teresina (Cadastro Municipal de Contribuintes) – nº. 034.286-6;</p> <p>Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS) – nº. 07.471.758/001.</p>
Telefone/Fax:	Reitoria: (086) 3213-7200 / 3213-7188 – Fax: 3213-7392
E-mail:	reitoria@uespi.br



Home page:	http://www.uespi.br
-------------------	---

1.1.2 Dados Da IES Mantida

Quadro 2 – Dados da Mantida, UESPI.

Nome da IES:	Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Endereço:	Rua João Cabral, nº 2231, Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64.001-030
Ato Legais:	<p>Em 1985, o Decreto Federal nº. 91.851 autorizou o funcionamento do Centro de Ensino Superior do Piauí (CESP) com os cursos de Pedagogia/Magistério, Ciências em Matemática e Biologia, Letras–Português, Letras–Inglês e Administração.</p> <p>O credenciamento está vinculado ao ciclo avaliativo por meio da Lei Estadual nº 4.230 de 01/08/1988, publicada em 01/08/1988.</p> <p>O Decreto Estadual nº 8.788, de 29/10/1992, autoriza o funcionamento regular da Universidade Estadual do Piauí.</p>



1.2 CONTEXTO DA UESPI

A UESPI apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região onde se insere, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nas referências para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a UESPI estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

1.2.1 Perfil da UESPI

Nascida de um longo trabalho de sedimentação do ideal precípua de dotar o Estado do Piauí de um parâmetro educacional de qualidade crescente, o perfil institucional da UESPI resultou de profundas reflexões sobre as características que a diferenciam das demais instituições de ensino superior.

O ponto de partida para o delineamento desse quadro de referência que lhe serviu de paradigma foi o reconhecimento de sua condição de Universidade de natureza *multicampi*, resultando nas seguintes características:

- pela sua natureza de Universidade Estadual Pública, a UESPI assume, de modo geral, o pluralismo e a flexibilidade acadêmico-administrativa que caracterizam uma instituição comunitária;
- como Universidade Estadual e Comunitária, a UESPI assume um modelo pedagógico que tem como centro a pessoa humana, acolhendo com abertura a colaboração de outras tradições pedagógicas;
- como Universidade, cabe-lhe ser um instrumento inovador na geração de eficiência técnica e de formação profissional para a preparação de profissionais altamente capacitados, e ser, ao mesmo tempo, um centro de irradiação de racionalidade crítica e



criadora, atuando sobre as condições e no sentido das transformações sociais que se fazem presentes.

1.2.2 Histórico da UESPI

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) tem sua origem no Centro de Ensino Superior do Piauí (CESP), que foi criado em 1984, como parte da estrutura da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP). Ao CESP, órgão formador de Recursos Humanos em nível de 3º grau, competia impulsionar, apoiar e concretizar a ação acadêmica de nível superior por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. O primeiro vestibular do CESP foi realizado em 1986, no qual foram ofertadas 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia-Magistério; Ciências Biológicas e Ciências da Matemática; Letras-Português e Letras-Inglês e de Bacharelado em Administração de Empresas.

Em 1988, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao funcionamento regular do CESP como Universidade Estadual do Piauí, com sede no Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina. Em 1993, a UESPI foi autorizada a funcionar como IES *multicampi*, nessa época, também foram instalados os *Campi* de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos oferecidos. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí. Na ocasião passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piriapiri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina, atualmente Campus “Clóvis Moura” (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001).

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos e à nova estrutura. Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI) e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com a participação de representantes de todos os



segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 – UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tendo o último pleito realizado em 2013, e esta prática está instituída no cotidiano da UESPI, onde são eleitos também Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

Ainda em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e foi cadastrada para ofertar Cursos à Distância através do Núcleo do Educação a Distância (NEAD), instituído em 2010.

Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto a CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores(as) nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição que possam efetivamente colaborar para o cumprimento de sua missão.

A proposta de Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar nº. 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI que vem sendo trabalhado pela UESPI para o quinquênio 2012-2016.

1.2.3 Missão Institucional da UESPI

A Universidade Estadual do Piauí é uma instituição de ensino superior pública que oferece ensino de qualidade e também realiza atividades de pesquisa e extensão condizentes



com a realidade estadual e desta forma contribui para o desenvolvimento educacional, social, econômico e cultural do Piauí.

Segundo o que consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016 a missão da UESPI se resume em:

"Ser uma Universidade comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão voltados para a qualidade de vida do povo piauiense."

Para tornar essa missão realizável, a UESPI investe na formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados no Estado do Piauí.

1.2.4 Objetivos

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a UESPI definiu no seu PDI 2012-2016 os seguintes objetivos:

- Desenvolver uma gestão pautada em princípios de participação e transparência, objetivando a autonomia administrativa e financeira;
- Cumprir sua finalidade como Instituição de Ensino Superior pública, gratuita e de qualidade;
- Formar profissionais com competência técnica, científica e humana, preparados para atuar na sociedade contemporânea, comprometidos com princípios éticos e de respeito à diversidade, capazes de buscar soluções para os problemas da realidade em que vivem;
- Promover a formação de recursos humanos de qualidade, que atendam às exigências da sociedade e do mercado de trabalho;
- Respeitar as características sociais, culturais e econômicas dos Territórios de Desenvolvimento do Estado, promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão adaptadas à realidade de cada região;
- Produzir conhecimento com uma perspectiva democrática, que pretende incluir todos os componentes do tecido social.



1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS REGIONAL

As estimativas populacionais com data de referência em 1º de julho de 2014, estimam uma população de 3.194.718 habitantes ao Piauí (IBGE, 2013), sendo a maioria (65,8%) residente de áreas urbanas, e uma população rural de 34,2%. A densidade demográfica é de 12,4 habitantes por Km².



Figura 1 – Piauí no mapa do Brasil

O Piauí possui 224 municípios e abrange uma área de 251.530,00 Km², correspondendo a 2,95% do território nacional.

Com relação aos dados econômicos e sociais o Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 25.721 bilhões (2012), alcançando um PIB per capita de R\$ 8.137,51 (2012), e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,713 (2010), tendo como principais atividades econômicas a agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral, e serviços.

1.4 A CIDADE DE PARNAÍBA

A cidade de Parnaíba foi fundada em 1758 pelo português Domingos Dias da Silva que chegou procedente do Rio Grande do Sul. Estabeleceu-se aqui com indústria de charqueada e dentro de pouco tempo adquiriu muitas terras. Em cinco navios de sua propriedade, exportava charque para o sul do país e para o exterior. Domingos Dias da Silva foi muito auxiliado pelos seus dois filhos parnaibanos: Simplício Dias da Silva e Raimundo Dias da Silva. Em 18 de agosto de 1762 foi instalada a Vila de São João da Parnaíba, no lugarejo Testa Branco. Em 1770 foi transferido a sede para o Porto das Barcas.

No dia 14 de agosto de 1844, Parnaíba foi elevada à categoria de cidade. Seu nome presta homenagem ao berço natal do desbravador Domingos Jorge Velho, a Vila de Parnaíba, em São Paulo.



Situada no extremo Norte de Piauí, coordenadas 02°54'17'' de latitude sul e 41°46'36'' de longitude oeste, possui área de 435.573 Km² e 24 km de litoral, Parnaíba é a segunda cidade do estado. Possui uma população estimada de 145.705 habitantes (IBGE, 2013).

Em algumas distâncias aproximadas, e ilustrativas, medidas em linha reta de Parnaíba a pontos importantes da Europa e da América: de Lisboa: aprox. 5.500 km; de Londres: aprox. 7.100 km; de Miami: aprox. 5.200 km; e de New York: aprox. 5.700 km.



Figura 2 – Parnaíba no mapa do Piauí.

Localizada às margens do rio Parnaíba é banhada pelo rio Igarauçu, um dos cinco braços (o braço oriental) nos quais o rio Parnaíba se abre, antes de chegar ao oceano, formando um delta composto de mais de 70 ilhas fluvial-marítimas. Possui boa infra-estrutura urbana e turística. Possui clima quente com temperatura média em torno de 26,8°C. A sedimentação histórica processada ao longo dos tempos fê-la dotada de vocação penta dimensional, entre as quais a de cidade turística. É, por assim dizer, a “capital” urbana do Delta do Parnaíba e um dos 65 destinos turísticos internacionais do Brasil.

A faixa litorânea do Piauí, no Nordeste do Brasil, é uma das menores do país, no entanto, é a região costeira que guarda tesouros naturais mundiais. Esse paraíso turístico, que também é santuário da tartaruga marinha, do peixe-boi e do cavalo marinho, pode-se contemplar o único delta em mar aberto das Américas, lagoas naturais, dunas e praias deslumbrantes em um cenário onde se destacam as cores das velas das embarcações de pesca artesanal e dos praticantes de “kitesurf”.

Atualmente, Parnaíba está consolidada como grande Polo Educacional de Nível Superior por meio da instalação de IES como, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Instituto Federal do Piauí (IFPI) e de faculdades privadas, como Faculdade Maurício de Nassau (NASSAU), Faculdade Internacional do Delta (INTA), Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI), dentre outras, que ofertam inúmeros



cursos de graduação e pós-graduação aos parnaibanos, atraindo também estudantes, não somente de outras cidades do Piauí, mas também dos estados vizinhos, como Ceará e Maranhão.

Parnaíba exerce forte influência sobre os 11 municípios que constituem o Território Planície Litorânea (ver Figura 3), dentre outros. Hoje, é um centro agrícola, com algumas indústrias de transformação e um centro turístico muito procurado devido ao Delta do Parnaíba

1.5 O CAMPUS DA UESPI EM PARNAÍBA-PI

O *Campus* Professor Alexandre Alves Oliveira (UESPI/Parnaíba) encontra-se instalado no Território Planície Litorânea do Estado do Piauí, no município de Parnaíba-PI (aproximadamente 350 quilômetros ao Norte de Teresina), na Av. Nossa Senhora de Fátima, S/N, Bairro de Fátima, CEP 64202-220. É um dos maiores *campus* da Instituição.

O Território Planície Litorânea (Figura 3) situado ao norte do Estado é composto de 11 municípios (Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Cajueiro da Praia, Buriti dos Lopes, Bom Princípio, Murici dos Portelas, Cocal, Caxingó, Caraúbas e Cocal dos Alves), com uma população total estimada para 2014 de 273.189 habitantes. Ainda prevalece uma grande deficiência relativa às demandas apontadas nas áreas produtivas vocacionais do Território, quais sejam: **turismo, artesanato, fruticultura irrigada, carcinicultura e pesca artesanal**. Na economia local, destaca-se o turismo no litoral dos municípios de Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia.

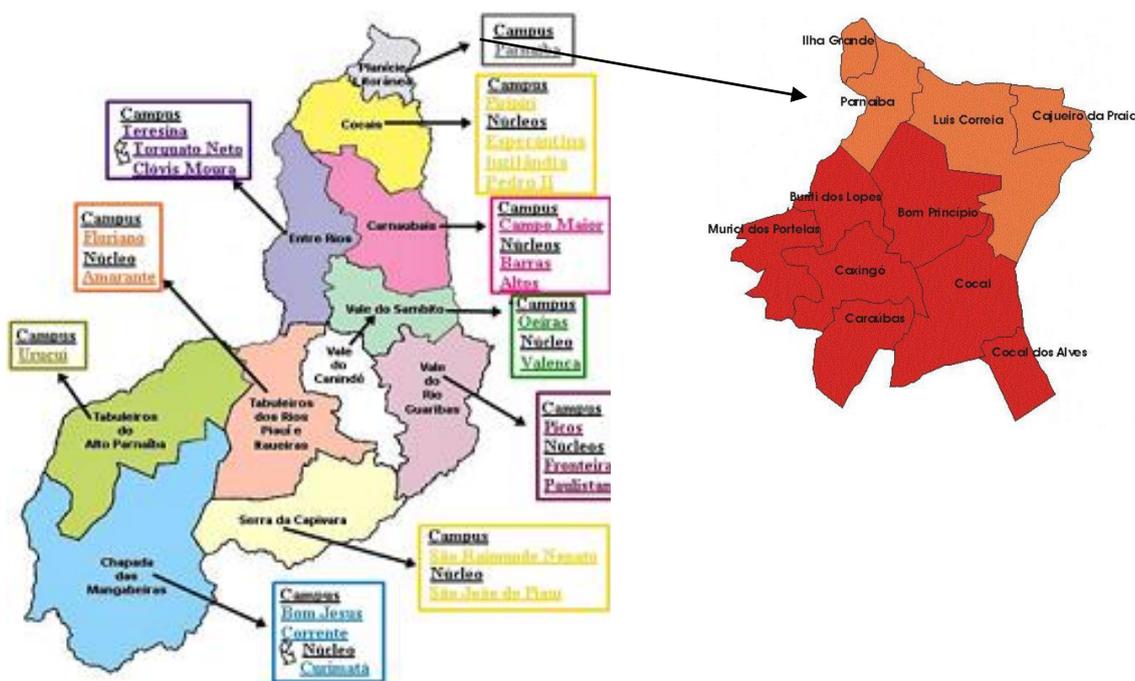




Figura 3 – Divisão Territorial do Estado do Piauí, em destaque a Planície Litorânea.

O *Campus* de Parnaíba obteve autorização de funcionamento por meio do Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993, quando, no mesmo Decreto, a UESPI foi autorizada a funcionar como instituição de ensino superior *multicampi*. Teve sua criação por meio da Lei Estadual nº. 4.619 de 21 de setembro de 1993.

Os cursos regulares oferecidos e as atividades de pesquisa e extensão existentes no *campus* são estratégicos para o desenvolvimento do município de Parnaíba, pois reflete o potencial histórico, cultural, geográfico, natural, tecnológico e educacional do município. A UESPI/Parnaíba oferta, atualmente, os seguintes cursos de graduação (Quadro 4):

Quadro 3 – Curso ofertados no Campus da UESPI, em Parnaíba.

CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
PA RNAÍBA TO 2	BACHARELADO EM DIREITO	RESOLUÇÃO CEE N.º 051/94 DE 11/08/1994;	DECRETO ESTADUAL N.º 10.224 DE 22/12/1999;1º DECRETO ESTADUAL. N.º 13.503 DE 30/12/2008;2º DECRETO ESTADUAL N.º 14.208 DE 14/05/2010.ATUAL RESOLUÇÃO CEE/PI N.º 110/10 PARECER CEE/PI N.º 092/2010 DECRETO ESTADUAL N.º 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N.º 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N.º 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA PLENA LETRAS/PORTUGUÊS	RESOLUÇÃO CEPEX N.º 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º 14.208 DE 14/05/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI N.º 121/2010



		<p>PARECER CEE/PI Nº 054/2010</p> <p>DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012</p> <p>DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014</p> <p>ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015</p>
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	<p>DECRETO ESTADUAL Nº 14.266 DE 09/07/2010.</p> <p>RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 190/2010</p> <p>PARECER CEE/PI Nº 166/2010</p> <p>DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012</p> <p>DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014</p> <p>ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015</p>
BACHARELADO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	<p>DECRETO ESTADUAL N.º 11.605 DE 29/12/2004</p> <p>DECRETO ESTADUAL Nº 12.818 DE 17/10/2007</p> <p>RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 170/2007</p> <p>PARECER CEE/PI Nº 169/2007</p> <p>DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012</p> <p>DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014</p> <p>ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015</p>



LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 14.208 DE 14/05/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 129/2010 PARECER CEE/PI Nº 063/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 134/2013 DE 16/10/2013	
LICENCIATURA PLENA HISTÓRIA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 007/07 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/2005	DECRETO ESTADUAL Nº 14.208 DE 14/05/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 111/10 PARECER CEE/PI Nº 109/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.984 DE 24/03/2015



BACHARELADO EM ENFERMAGEM	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 022/99 DE 19/08/1999	DECRETO ESTADUAL N.º 11.094 DE 04/08/2003 DECRETO ESTADUAL N.º 13.503 DE 30/12/08 DECRETO ESTADUAL N.º 13.926 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI N.º 153/2009 PARECER CEE/PI N.º 161/2009 DECRETO ESTADUAL N.º 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N.º 15.984 DE 24/03/2015
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/INGLÊS	RESOLUÇÃO CEPEX N.º 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL . N.º 13.939 DE 05/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI N.º 167/2009 PARECER CEE/PI N.º 182/2009 DECRETO ESTADUAL N.º 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N.º 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N.º 15.992 DE 31/03/2015
BACHARELADO EM AGRONOMIA	RESOLUÇÃO CEPEX N.º 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º 11.981 DE 21/11/2005 - 1º DECRETO ESTADUAL N.º 13.503 DE 30/12/08 - 2º DECRETO ESTADUAL N.º 13.927 DE 03/11/2009. - ATUAL RESOLUÇÃO CEE/PI N.º 158/2009 PARECER CEE/PI N.º 166/2009 DECRETO ESTADUAL N.º 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N.º 15.530 DE 11/02/2014



		ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 022/99 DE 19/08/1999	DECRETO ESTADUAL N.º 12.021 DE 13/12/2005 DECRETO ESTADUAL Nº 13.926 DE 03/11/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 154/2009 PARECER CEE/PI Nº 162/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 133/2013 DE 16/10/2013	

O *Campus* oferta ainda os seguintes cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*:

- Esp. em Ensino de História
- Esp. em Bioecologia, Genética e Aquicultura xxx



CAPÍTULO II - DO CURSO –

2.0 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 4 – Dados de identificação do Curso.

Nome da mantida:	Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Campus:	Professor Alexandre Alves Oliveira
Endereço:	Av. Nossa Senhora de Fátima, S/N – Bairro de Fátima, Parnaíba-PI, CEP 64.202-220
Denominação (INEP):	Letras-Inglês (45304)
Denominação Institucional	Habilitação: Licenciatura Plena em Letras Inglês
Área	Letras
Atos Legais de Autorização:	Resolução CEPEX n.º 009 de 13/03/2012
Atos Legais de Reconhecimento:	Decreto Estadual n.º 13.939 de 05/11/2009 Resolução CEE/PI n.º 167/2009 Parecer CEE/PI n.º 182/2009
Total de vagas:	35 vagas anuais
Carga horária total:	3.520 horas
Tempo para integralização:	MÍNIMO: 8 semestres MÁXIMO: 14 semestres
Turnos de funcionamento:	Manhã/Noite
Quantidade de alunos por turma	35 alunos por turma para aulas/atividades teóricas
Requisitos de Acesso	Conclusão do Ensino Médio; Aprovação e classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.



Conceito ENADE:	4
Conceito Preliminar de Curso (CPC):	3
Conceito de Curso (CC):	-



2.1 O CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UESPI – HISTÓRICO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI oferece, desde 1986, através do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, o Curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa, comumente denominado pela comunidade acadêmica de Letras Inglês, formando profissionais que atuarão no ensino fundamental e médio do sistema educacional brasileiro.

O curso de Letras Inglês teve seu funcionamento autorizado para ser ministrado pelo CESP – Centro de Ensino Superior do Piauí, mantido pela FADEP – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí, pelo decreto do Conselho Estadual de Educação no C.E.E. 43/85, de 29 de agosto de 1985, e também pelo Decreto Federal no 91.851, de 30 de outubro de 1985. A portaria ministerial nº 452, de 18 de março de 1991, reconhece o Curso de Letras/Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa.

Além de Teresina o curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa também são ofertados no Campus de Piriapiri e Parnaíba. O Campus de Parnaíba, atualmente denominado Professor Alexandre Alves de Oliveira, corresponde a uma sede localizada no município de Parnaíba, que contempla outras modalidades de cursos regulares, cursos de Pós-graduação e Programa de Formação de Professores atendendo a 1.300 discentes. O curso de Letras Inglês no referido campus teve sua primeira turma iniciada no ano de 2003.

O currículo original do curso de Letras Inglês da UESPI compreendia 2.460 horas, era formado por 8 (oito) blocos, com tempo mínimo de integralização em 4 (quatro) anos e tempo máximo de 8 (oito) anos, era assim constituído:

- I. Disciplinas relacionadas com o conhecimento da realidade:
 - Metodologia Científica
 - Sociologia
 - Cultura dos povos de Língua Inglesa
 - Teoria das Comunicações
- II. Disciplinas voltadas para a Origem e Estudo da Língua:
 - Língua Inglesa – I a V
 - Língua Latina
 - Linguística
 - Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês
- III. Disciplinas voltadas para a Gramática e Redação:



- Língua Portuguesa – I a IV
 - Língua Inglesa – V a XII
- IV. Disciplinas voltadas para a Literatura:
- Teoria da Literatura
 - Literatura Portuguesa
 - Literatura Brasileira – I a II
 - Literatura de Língua Inglesa – I a IV
- V. Disciplinas voltadas para a instrumentalização do processo ensino-aprendizagem (formação pedagógica):
- Fundamentos éticos da educação
 - Filosofia da Educação
 - Psicologia da Educação
 - Didática
 - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa
 - Prática de Ensino

Esse currículo observava o seguinte: a indicação C.F.E. No 08/68 que fixava “normas para o reexame dos currículos mínimos dos cursos de graduação”, o parecer C.F.E N° 52/65 que estabelecia a duração dos curso de graduação, bem como a Portaria Ministerial N° 159, de junho de 1965, e a Resolução N° 01/72, e ainda os preceitos contidos no Parecer N° 292.162 do C.F.E e na Resolução N° 091/69 que determinava “os mínimos de conteúdos e duração para formação pedagógica nos cursos de licenciaturas”. É interessante observar que a disciplina Inglês Instrumental, de 60 horas, que era ofertada no primeiro bloco, não é listada entre as demais disciplinas, e não há uma explicação para isso, o mesmo acontecendo com a disciplina Sociologia Geral. Outro detalhe que tem de ser apontado é o fato de que há, nesse primeiro momento do Curso de Letras Inglês, uma forte relação com as disciplinas de língua portuguesa, ficando o conteúdo de língua inglesa deficitário quando se pensa a formação de um professor desse idioma. Além disso, havia nesse currículo a figura do pré-requisito, ou seja, o aluno ao ficar reprovado em uma disciplina não poderia cursar a subsequente, e teria de passar um semestre cursando somente aquela na qual não havia conseguido aprovação.

Em 1996 o currículo do curso de Letras/Inglês sofreu sua primeira reforma, sendo estabelecido que a partir da aprovação da proposta de reformulação curricular, algumas mudanças ocorreriam, como:



- Alteração no sistema de provas do vestibular. Prova específica com uma abordagem mais ampla e mais profunda dos conteúdos. Essa proposta foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CSEPE em 1995.
- O livro texto (*Blue Print*) utilizado nas disciplinas Língua Inglesa I, II, III e IV passou do nível básico para o intermediário.
- Disciplinas como *Listening* e *Speaking*, Técnica de Tradução e Crítica Literária ausentes na grade curricular, foram inseridas no novo currículo.
- Exclusão de alguns conteúdos optativos do currículo para que fossem acrescentados conteúdos que são indispensáveis ao bom desempenho do professor de inglês.

Entrando em vigor em 1997, onze anos após o início do curso, esse currículo continha 2.580 horas, divididas em 8 (oito) blocos, com tempo mínimo de integralização em 4 (quatro) anos e tempo máximo em 8 (oito) anos, e, em um projeto no qual não há uma definição clara das disciplinas por área de conhecimento, era assim estruturado:

Bloco 01: Introdução à Metodologia Científica	60 h/a
Teoria da Literatura	60 h/a
Língua Portuguesa I (Morfo-sintaxe)	60 h/a
Inglês Instrumental	60 h/a
Filosofia da Educação	60 h/a
Bloco 02: Língua Portuguesa II (Redação)	60 h/a
Literatura Brasileira I	60 h/a
Sociologia Geral	60 h/a
Língua Inglesa I (Prática Oral)	90 h/a
Fundamentos Éticos da Educação	30 h/a
Bloco 03: Linguística I	60 h/a
Literatura Brasileira II	60 h/a
Língua Inglesa II (Prática Oral)	60 h/a
Listening	60 h/a
Língua Latina I	60 h/a



Bloco 04: Literatura Portuguesa	60 h/a
Cultura dos Povos de Língua Inglesa	60 h/a
Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	60 h/a
Reading I	60 h/a
Speaking	60 h/a
Bloco 05: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60 h/a
Literatura de Língua Inglesa I (Inglesa)	60 h/a
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60 h/a
Reading II	60 h/a
Writing I	60 h/a
Bloco 06: Didática	60 h/a
Literatura da Língua Inglesa II (Inglesa)	60 h/a
Psicologia da Educação	60 h/a
Morfologia da Língua Inglesa	60 h/a
Writing II	60 h/a
Bloco 07: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	60 h/a
Literatura de Língua Inglesa III (Americana)	60 h/a
Sintaxe da Língua Inglesa	60 h/a
Writing III	60 h/a
Técnicas de Tradução	60 h/a
Bloco 08: Literatura de Língua Inglesa IV (Inglesa)	60 h/a
Literatura da Língua Inglesa V (Americana)	60 h/a
Prática de Ensino I / II	300h/a
Crítica Literária	60 h/a

Esse currículo eliminou a figura do pré-requisito, separou o estudo das quatro habilidades do aprendizado de língua estrangeira, introduziu algumas disciplinas importantes, como Técnicas de Tradução e Crítica Literária, diminuiu a quantidade de disciplinas de língua



portuguesa, e colocou em um único semestre todas as horas de estágio supervisionado, reduzidas de 400 (quatrocentas) para 300 (trezentas) horas.

Essa matriz curricular implantada na primeira turma de Letras Inglês do campus de Parnaíba em 2003, que no ano seguinte passa por um novo processo de reorganização. Devido a necessidade de uma nova reforma a partir de questionamentos feitos pela comunidade acadêmica acerca da separação das disciplinas de língua inglesa em disciplinas bem específicas com relação à habilidade a ser enfatizada. Entendendo que *Listening* (audição) e *Speaking* (fala) são duas habilidades indissociáveis, não fazia sentido estudá-las de forma separada. Assim é que, seis anos após a primeira reformulação, surge o terceiro fluxograma do curso de Letras Inglês, que, a partir de anseios dos estudantes e dos professores do curso, passa por reajustes tanto na carga horária quanto em conteúdo. Em um projeto já bem elaborado, coloca novamente unido o estudo das quatro habilidades. Para esse projeto foram propostas as seguintes modificações:

- As disciplinas *Listening e Speaking* foram agrupadas e passaram a chamar-se Língua Inglesa de I a V, todas trabalhando as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever;
- Decidiu-se, nessas disciplinas de Língua Inglesa, trabalhar o livro *Framework*, sendo assim distribuídos:
 - Língua Inglesa I e II: nível pre-intermediate;
 - Língua Inglesa III e IV: nível intermediate;
 - Língua Inglesa V: nível upper-intermediate.
- Incluíram-se as disciplinas Método e Técnica de Pesquisa, Projeto Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso para atender as necessidades de mercado e as demandas do MEC, que determinam que as graduações devem concluir com a elaboração de um trabalho científico. Essas disciplinas ficaram organizadas da seguinte forma:
 - Método e Técnica de Pesquisa – 90 horas (30 horas destinadas à pesquisa) – 6º Bloco
 - Projeto Curricular – 30 horas – 7º Bloco
 - Trabalho de Conclusão de Curso – 60 horas – 8º Bloco
- As disciplinas Morfologia e Sintaxe da Língua Inglesa I e II foram substituídas pelas disciplinas Estrutura e Uso da Língua Inglesa I e II, sendo assim distribuídas:



- Estrutura e Uso da Língua Inglesa I (Morfologia) – 60 horas – 3º Bloco
- Estrutura e Uso da Língua Inglesa II (Sintaxe e Semântica) – 90 horas – 5º Bloco

- Foram acrescentadas 30 horas nas disciplinas Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e Crítica Literária, sendo essas horas destinadas à pesquisa.
- A disciplina Prática de Ensino, que equivale ao Estágio Supervisionado, estava sendo ministrada no 8º Bloco com 300 horas, voltou a ter 400 horas e foi subdividida, ficando:
 - Prática de Ensino I – 200 horas – 7º Bloco
 - Prática de Ensino II – 200 horas – 8º Bloco

- Foram excluídas as disciplinas Língua Portuguesa I (Morfo-Sintaxe), Fundamentos Éticos da Educação, Literatura Brasileira I e II, e Literatura Portuguesa I, por entender-se que, sendo a graduação em Letras / Inglês, fazia-se necessário a inclusão de disciplinas mais específicas ao curso.
- A disciplina Inglês Instrumental foi retirada da grade curricular por se entender que a disciplina de Reading I cobre o conteúdo da mesma.
- As disciplinas Língua Portuguesa II, Linguística e Sociologia Geral passaram a ser denominadas Língua Portuguesa, Introdução à Linguística e Sociologia da Educação, respectivamente;
- Algumas outras disciplinas mudaram apenas a posição na grade curricular, como Didática e Psicologia da Educação, que eram no 6º Bloco e passaram a ser ministradas no 3º e no 2º Blocos respectivamente.

Essa proposta curricular, que passou a vigorar em 2004, e segue as orientações e recomendações contidas nos pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e nas Resoluções CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Seguiu também a Resolução CNE/CES 18 de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Esse currículo também não trabalha com a figura do pré-requisito, mas se utiliza de um mecanismo previsto no Artigo 48 do Regimento Geral da UESPI para permitir que alunos reprovados em até 4 (quatro) disciplinas possam dar



continuidade ao curso, a flexibilização. Esse Projeto Político Pedagógico, embora bem organizado, não separa as disciplinas por área, apenas as distribuí pelos 08 (oito) blocos, com carga horária total de 3.120 horas, tendo prazo mínimo para integralização de 04 (quatro) anos e prazo máximo de 07 (sete) anos:

Bloco 01: Introdução à Metodologia Científica 60 h/a

Teoria da Literatura 60 h/a

Língua Portuguesa 60 h/a

Língua Inglesa I 60 h/a

Filosofia da Educação 60 h/a

Bloco 02: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Fundamental 60 h/a

Psicologia da Educação 60 h/a

Sociologia da Educação 60 h/a

Língua Inglesa II 90 h/a

Língua Latina 60 h/a

Bloco 03: Introdução à Linguística 60 h/a

Didática 60 h/a

Reading I 60 h/a

Língua Inglesa III 90 h/a

Estrutura e Uso da Língua Inglesa I (Morfologia) 60 h/a

Bloco 04: Writing I 60 h/a

Cultura dos Povos de Língua Inglesa 60 h/a

Reading II 60 h/a

Língua Inglesa IV 60 h/a

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa 90 h/a

Bloco 05: Writing II 60 h/a

Literatura de Língua Inglesa I (Inglesa) 60 h/a

Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa 60 h/a

Língua Inglesa V 60 h/a

Estrutura e Uso da Língua Inglesa II (Sintaxe e Semântica) 90 h/a



Bloco 06: Writing III 60 h/a

Literatura da Língua Inglesa II (Inglesa) 60 h/a

Novas Tecnologias 60 h/a

Método e Técnica de Pesquisa 90 h/a

Análise do Discurso 60 h/a

Bloco 07: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa 60 h/a

Literatura de Língua Inglesa III (Americana) 60 h/a

Técnicas de Tradução 60 h/a

Prática de Ensino I 200h/a

Projeto Curricular 30 h/a

Bloco 08: Literatura de Língua Inglesa IV (Inglesa) 60 h/a

Literatura da Língua Inglesa V (Americana) 60 h/a

Prática de Ensino II 200h/a

Crítica Literária 60 h/a

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso 60 h/a

Em 2004, o curso de Letras Inglês do campus de Parnaíba adota essa matriz curricular e passa 8 (oito) anos como o mesmo currículo, se encontrando defasado em relação à matriz curricular de Teresina. Em 2012, por convocação do Departamento de Apoio Pedagógico – DAP, fez-se necessário a elaboração de um novo PPP, atual PPC, considerando diversas leis, pareceres e resoluções ainda não totalmente contempladas no projeto em vigor. A proposta de reformulação do referido PPC contou com a participação das coordenações do curso de Letras Inglês dos campus de Teresina, Piri-piri e Parnaíba, e a proposta do projeto de 2012 foi construída em conjunto entre os campus, que prezava por um currículo comum entre todos os campus. Apesar do novo projeto curricular do campus de Parnaíba ter sido implantado no segundo semestre de 2014, surge uma nova necessidade de reformulação do projeto em vigor, que buscar readequar a sua matriz curricular aos anseios e necessidades da instituição.



2.2 O CURSO DE LETRAS INGLÊS A AS NOVAS DEMANDAS INSTITUCIONAIS: READEQUAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

Esta proposta de reformulação curricular para o curso de Licenciatura Plena em Letras, doravante denominado Letras/Inglês, está estruturada a partir das considerações sobre as intensas transformações na sociedade contemporânea, frente aos desafios que a educação superior se encontra, o mercado de trabalho e nas consolidações do exercício profissional. Faz-se necessário observar que essa nova proposta que ora apresentamos se constitui em uma readequação e atualização do Projeto Político Pedagógico do curso de Letras Inglês aprovado pela resolução CEPEX nº 111/2013, que entrou em vigor no segundo semestre de 2014, no campus de Parnaíba.

A Coordenação do curso de Letras/Inglês entende que a educação superior na atualidade não é apenas detentora do conhecimento e do saber, mas, também, uma instância voltada para o atendimento das necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

O curso de Letras/Inglês, da Universidade Estadual do Piauí, foi concebido para desenvolver a formação técnico-humanística do profissional desta área, na forma crítico reflexiva, voltado para a pesquisa que tem o ser humano como centro das atenções, visto em sua totalidade indissociável do meio em que vive, com suas carências, privações e dificuldades, diagnosticado com base nas diversas áreas das atividades humanas que incidem diretamente na formação e qualificação deste, comprometido com a realidade sócio-cultural do Estado do Piauí e do Brasil.

É imprescindível que a Universidade, em uma sociedade, seja um centro de aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento humano e que este centro de conhecimento supra as necessidades de sua comunidade, preparando seu corpo discente para desempenhar seu papel no mercado de trabalho competitivo, onde tecnologia, ciência, pedagogia e desenvolvimento humano são armas necessárias para desempenhar sua função com sucesso.

Estando o curso credenciado até 2013, conforme decreto estadual Nº 14.850 de 05 de junho de 2012, foi imprescindível que o projeto do curso fosse reformulado, cumprindo todas as exigências do CEE e do MEC. Pontua-se que no ano de 2014 houve novamente uma necessidade de readequação do projeto pedagógico curricular do curso a fim de garantir sua permanência no contexto da IES na qual se insere, observa-se ainda que a matriz curricular do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês deve estar alinhada com os objetivos e a missão da



instituição de ensino que a promove, nesse sentido, pontuamos que se torna necessário readequar e atualizar a matriz curricular do curso.

Assim, percebe-se a necessidade de uma nova estruturação do curso, para que o mesmo fique de fato bem posicionado diante das novas exigências do mundo globalizado. Lança-se assim esse projeto com as seguintes alterações e readequação, abaixo listadas:

- ✓ Sai a disciplina Introdução à Metodologia Científica, uma vez que já existem 3 (três) outras disciplinas referentes à pesquisa. Além disso, inclui-se, nesse projeto, um pequeno manual de elaboração dos trabalhos escritos mais frequentemente solicitados por professores, como resenhas, esquemas, fichamentos, resumos, e outros, a fim de que haja padronização na formatação dos mesmos, seguindo as normas mais atuais da ABNT;
- ✓ Entendendo a importância crucial do conhecimento de fonética e fonologia, introduz-se no primeiro bloco a disciplina Introdução à Fonética e Fonologia de Língua Inglesa, com carga horária de 30 (trinta) horas, que servirá de base introdutória para a disciplina Fonética e Fonologia da Língua Inglesa, ofertada no currículo em vigor no quarto bloco com 90 (noventa) horas;
- ✓ As disciplinas Prática de Ensino I e II passam a chamar-se, respectivamente, Estágio Supervisionado I e II, cumprindo o que estabelece a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, mantendo a carga horária de 200 (duzentas) horas cada;
- ✓ A disciplina Latim, ofertada no Bloco II, é tirada do curso, e em seu lugar coloca-se a disciplina Evolução Histórica da Língua Inglesa, entendendo que, embora a Língua Latina seja importantíssima para o falante do português, sua relevância não é tão grande para o estudioso de língua inglesa, que precisa muito mais do que conhecimentos de Latim, ter conhecimento sobre as origens e a evolução do idioma que estuda.
- ✓ Atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, implanta-se no Curso de Letras Inglês as disciplinas de Prática Pedagógica, com carga horária total de 400 (quatrocentas) horas assim distribuídas:
 - ✓ Nos primeiros seis blocos, com 70 (setenta) horas no primeiro, segundo e terceiro e quatro bloco, e 60 (sessenta) horas nos blocos cinco e seis.
 - Prática pedagógica I: noções preliminares
 - Prática pedagógica II: prática oral
 - Prática pedagógica III: prática escrita
 - Prática pedagógica IV: livro didático e incentivo a leitura



-
- Prática pedagógica V: verificando o uso das quatro habilidades
 - Prática pedagógica VI: o papel do professor de língua inglesa na educação de jovens e adultos;
 - ✓ A disciplina Técnicas de Tradução, atualmente no 7º Bloco, com 60 (sessenta) horas, passa a denominar-se Introdução aos Estudos de Tradução, mantém a carga horária de 60 horas e é ofertada no 5º Bloco;
 - ✓ A disciplina Linguística Aplicada, de 90 horas, passa a ser ofertada no 5º Bloco com carga horária de 60 horas;
 - ✓ Atendendo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS, mantêm-se no curso de Letras Inglês duas disciplinas sobre o assunto (LIBRAS), a fim de familiarizar o (a) futuro (a) professor (a) de Língua Inglesa com essa linguagem com o intuito de melhor capacitá-lo (a) a exercer sua profissão.
 - ✓ Desde 2003, com a sanção da Lei 10.639, o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana se tornou obrigatório nas escolas de todo o país, inclusive no Ensino Superior. Em 2008, a Lei 11.645 somou a esse conteúdo a obrigatoriedade da história e cultura indígena nos currículos. Entendendo a importância das leis, mas percebendo também as especificidades de um curso de Letras voltado exclusivamente para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e de suas literaturas, bem como das culturas dos povos que utilizam esse idioma como língua materna ou língua oficial, decidiu-se, **em vez de incluir a disciplina “História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, acrescentar, nas ementas das disciplinas de cultura e literatura, aspectos da cultura africana e / ou afro-estadunidense, bem como características da cultura indígena dos países de língua inglesa, como Canadá e Estados Unidos.**
 - ✓ Considerando a importância adquirida pelas tecnologias de informação e comunicação presentes no dia a dia dos jovens brasileiros, é de fundamental importância que o (a) aluno (a) seja inserido (a) desde o início no seu uso a fim de ter condições de acompanhar algum professor que queira se utilizar das mesmas em sala de aula. Assim, pensa-se na inclusão da disciplina “Tecnologias da Informação e da Comunicação”, de 30 h/a (trinta horas aula), a ser ofertada no primeiro semestre do curso.
 - ✓ Com a inclusão da disciplina “Tecnologias da Informação e da Comunicação” no 1º (primeiro) bloco, torna-se desnecessária a manutenção da disciplina “Novas



Tecnologias”, ofertada atualmente no 7º (sétimo) bloco, uma vez que o (a) estudante já terá contato com tais tecnologias desde o início do curso.



2.3 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

Quando, em 1986, iniciou-se o Curso de Letras Inglês do então Centro de Ensino Superior do Estado do Piauí - CESP, mantido pela FADEP – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí, o mesmo era vinculado ao Departamento de Letras e Artes, ao qual também se vinculava o Curso de Letras Português, com sede situada à Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá. Em 1993, surge de fato a Universidade Estadual do Piauí, com funcionamento autorizado pelo Decreto MEC de 25 de fevereiro. Esse decreto autoriza o funcionamento multicampi da IES, que passa a atuar também nos municípios de Floriano, Picos, Parnaíba e Corrente, além de Teresina.

O curso de letras inglês do campus de Parnaíba tem sua implantação após 17 anos do início do referido curso em Teresina. A expansão da Universidade para o interior do Piauí revela a demanda pelo ensino superior e que a centralização da instituição na capital poderia muitas vezes prejudicar o discente que não pudesse descolar-se do interior para a capital, por conta disso houve a criação dos multicampi.

O curso de Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí do campus de Parnaíba teve sua implantação em 2003. Durante todo o seu período de funcionamento o curso sofreu apenas duas alterações na matriz curricular, a que foi implantada no ano seguinte da sua implantação em 2004 e a nova proposta pedagógica que foi implantada em 2014. Essa última alteração representa para o curso um grande avanço qualitativo na matriz curricular, fazendo com que o curso se torne alinhado com as novas demandas e exigências para a formação de professores. . O curso tem sua portaria de autorização de funcionamento através da resolução CEPEX Nº 009/2012 e é reconhecido pelo decreto Nº 13. 979, de 07 de Dezembro de 2009.

O Campus Alexandre Alves de Oliveira foi criado em 1991, por meio do Decreto-Lei e Instalado no ano de 1993, através da Lei Nº 4.619 de 21/09/1993 quando a Universidade foi autorizada a funcionar como uma instituição de ensino superior multicampi. O campus funciona no município de Parnaíba (350 quilômetros ao Norte de Teresina), na Av. Nossa Senhora de Fátima, S/N, Bairro de Fátima, CEP: 64202-220. É um dos maiores da Instituição e, em 2005, recebeu a denominação de professor Alexandre Alves de Oliveira por conta da aprovação de projeto de lei na Assembléia Legislativa. No campus são ofertados os cursos de Agronomia, Ciências Biológica, Ciência da Computação, Direito, Enfermagem, História, Letras/Inglês, Letras/Português e Odontologia, Pedagogia.



É importante esclarecer que a manutenção da oferta do Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí no referido campus é de fundamental importância para a comunidade piauiense, uma vez que é um curso diferenciado dos demais cursos de Letras do Estado, já que tem seu foco realmente centrado na Língua Inglesa em suas diversas manifestações. Nesse mundo globalizado, no qual o idioma *shakespereano* assume a função de Língua Franca, não se pode menosprezar seu ensino-aprendizagem.

É impossível negar a importância do aprendizado de uma língua estrangeira nos dias de hoje, em especial a língua inglesa, em virtude, principalmente, do processo de globalização que nos indica, cada vez mais, a necessidade de sermos políglotas para sobrevivermos aos novos tempos. Como afirma Damianovic (2008, p. 1), o uso da língua inglesa seria, atualmente, “um dos meios mais rápidos de inclusão e ascensão social”. Rajagopalan (2005, p. 149) vai além e afirma que existem “setores na sociedade em que o recurso do inglês se tornou uma necessidade, ou seja, quem se recusa a adquirir um conhecimento mínimo de língua inglesa corre o risco de perder o bonde da história”

A língua inglesa é atualmente o idioma que “circula no mundo, que serve como meio de comunicação entre diferentes povos do mundo hoje”, sendo um “fenômeno linguístico sui generis, pois, segundo as estimativas, nada menos que dois terços dos usuários desse fenômeno linguístico são aqueles que seriam considerados não nativos” (RAJAGOPALAN, 2005, p. 150-151). Pode-se mesmo afirmar que a língua inglesa representa, atualmente, a linguagem dos negócios internacionais e das comunicações, inclusive na rede mundial de computadores, Internet. Além disso, é visível a enorme influência da cultura estadunidense em nosso meio, seja por intermédio do cinema, seja pela publicidade, seja pelo uso de expressões cada vez mais comuns no cotidiano das comunidades brasileiras, mesmo naquelas mais distantes dos grandes centros.

Para o futuro professor de língua inglesa, é importante saber que esse idioma é falado em muitos mais lugares do que muitos imaginam. Quem começa um curso de inglês pensando nos Estados Unidos como base de seu aprendizado, pode estar perdendo a oportunidade de perceber que há muitos outros lugares nos quais também se pode praticar e aprimorar o conhecimento de inglês.

De acordo com Curtis (2006, p. 192), cerca de 375 milhões de pessoas falam Inglês hoje como sua primeira língua. O autor afirma ainda que o inglês hoje só perde em número de falantes nativos para o chinês mandarim e para o espanhol. Entretanto, quando combina nativos com não nativos, torna-se a língua mais falada do mundo. Incluindo falantes do Inglês como



segunda língua, afirma Crystal (2003), as estimativas indicam que essa quantidade varia entre 470 milhões a mais de 1 bilhão, dependendo de como se define a alfabetização ou o domínio. Crystal (2003) calcula ainda que os falantes não nativos já superam o número de falantes nativos em uma proporção de 3 por 1. De acordo com o autor, estes são os países com o maior número de falantes nativos de inglês, em ordem decrescente:

1. Estados Unidos da América – 215 milhões
2. Reino Unido – 61 milhões
3. Canadá – 18,2 milhões
4. Austrália – 15,5 milhões
5. Nigéria – 4 milhões
6. Irlanda – 3,8 milhões
7. África do Sul – 3,7 milhões
8. Nova Zelândia – 3,6 milhões

Em muitos países a língua inglesa é dominante, mas não possui status oficial. Isso acontece na Austrália, por exemplo, onde o idioma é falado pela grande maioria da população e é a única linguagem usada em instituições governamentais. Entretanto, o país não possui idioma oficial, o mesmo acontecendo com o Reino Unido e os Estados Unidos. O Inglês é o idioma oficial no Canadá (junto com o Francês) e nas Filipinas (junto com o Filipino). É também o único idioma oficial da Comunidade das Nações, e um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas, da União Europeia, e do Comitê Olímpico Internacional.

Percebe-se, dessa forma, que o aprendizado dessa língua se torna cada vez mais indispensável, e que a formação do professor de Inglês habilitado a trabalhar no Ensino Fundamental e Médio deve ser consistente para atuar na sociedade da informação e do conhecimento.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês tem sido de fundamental importância no contexto social vivenciado na cidade de Parnaíba por razões de ordem política, pedagógica, social e econômica.

A sociedade nos tempos modernos tem sentido a necessidade de manter uma comunicação altamente eficiente e prática e numa velocidade instantânea de modo a atender aos anseios do mundo globalizado. Em relação ao código linguístico utilizado para se fazer a comunicação entre os povos de diferentes nações, há, inclusive, a tentativa de se criar uma linguagem universal, porém, a eficácia da comunicação não é possível somente através de símbolos e imagens o tempo todo. Nesse sentido, os pesquisadores, de modo geral, têm adotado



a Língua Inglesa, como língua-padrão aos olhos da propagação da ciência. Então, no campo da pesquisa científica, mais especificamente, as descobertas e hipóteses precisam ser divulgadas para diferentes partes do mundo em tempo hábil e de modo prático o que tem contribuindo para o prestígio da língua inglesa, uma vez que esta língua estrangeira conta com concisão gramatical e forte influência no meio cultural.

A cidade de Parnaíba, situada no estado do Piauí, está localizada em uma região de grande atração turística por apresentar entre suas paisagens naturais, a região denominada Delta do Rio Parnaíba, o qual é apontado como o 5º delta do mundo e o 3º delta em mar aberto da América Latina. Portanto, há um forte fluxo de turistas o ano inteiro, alguns deles, inclusive, resolvem realizar investimentos, chegando até mesmo a residir na cidade, em virtude da tranquilidade, da possibilidade de manter boa qualidade de vida.

Tem se destacado, também, como uma das cidades que mais se desenvolve no Brasil, conforme publicação na revista Veja em 2013. Oferece grandes oportunidades de estudo por contar com quatro universidades, duas universidades públicas (a Universidade Federal do Piauí e a Universidade Estadual do Piauí) e três faculdades particulares (Faculdade Maurício de Nassau, Faculdade Internacional do Delta, INTA) além de ser um dos pólos do IFPI (Instituto Federal do Piauí); o que a faz ser considerada uma cidade universitária. Além do setor educacional, o comércio tem crescido bastante, com a vinda de franquias de indústrias alimentícias, farmacêuticas, de escolas de idiomas, lojas de departamento, confecções de roupas, entre outros.

No ano de 1993, a Universidade Estadual do Piauí instalou o campus universitário na cidade de Parnaíba, sendo nomeado Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Dentre os cursos ofertados (Agronomia, Odontologia, Direito, Licenciatura Plena em História, Licenciatura Plena em Pedagogia, letras/Português, Letras/Inglês e Licenciatura Plena em Biologia, o curso que obteve maior índice de concorrência foi o curso de Letras/Inglês. Uma análise política e social permite mostrar que este fato reflete a necessidade sentida por parte da população estudantil de realizar estudos, desenvolver pesquisas, se capacitar em língua Inglesa e se profissionalizar para o ensino desta língua estrangeira. Diga-se de passagem que a Universidade Federal do Piauí oferece vários cursos de graduação, tais como, biomedicina, direito, turismo, Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, em Biologia, etc, porém não há a oferta do curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa.

Então, em termos de mercado de trabalho, há inúmeras oportunidades para os alunos graduados em Letras/Inglês, como o curso é comumente chamado. A oportunidade imediata



que surge trata do ensino de inglês em institutos de idiomas particulares, os quais podem ingressar mediante testes de seleção. Vale a pena destacar que a cidade de Parnaíba já conta com um mínimo de seis escolas particulares de idiomas (*Speak Up, Pink and Blue Freedom, Wizard, Happy Hour, Interaction, British and American*) além do Centro de Culturas (CCL). No setor educacional, as escolas municipais e estaduais precisam de um bom número de professores de inglês capaz de atender a demanda tanto na área urbana como na zona rural, os quais prestam concursos promovidos tanto pela prefeitura como pelo estado. A própria Universidade Estadual do Piauí faz concursos periodicamente com vagas para professor substituto ou para professor do quadro permanente com vistas a atender a demanda da instituição. Os alunos graduados em Letras/Inglês ainda podem atuar no IFPI (antigo CEFET – Centro Federal Tecnológico) ou na Universidade Federal do Piauí (pois há a necessidade de professores de inglês para ministrar a disciplina de Inglês Instrumental nos diversos cursos) quando na ocorrência de concurso em nível federal para as referidas instituições.

Cumprir lembrar que as Universidades públicas e algumas das faculdades particulares da região, também ofertam cursos de pós-graduação, solicitando aos alunos concorrentes aos cursos que realizem provas de proficiência em uma língua estrangeira e isso abre mais oportunidades de emprego para os graduados em Licenciatura Plena em Letras/Inglês porque podem dar aulas de inglês instrumental (ou English for Specific Purposes) auxiliando profissionais de outros cursos a compreender a Língua Inglesa, ler e interpretar textos em inglês e expressar-se o suficiente para obterem aprovação no teste de proficiência, um dos requisitos para a aprovação em cursos de Mestrado e Doutorado.

E, no aspecto social, de modo geral, aqueles graduados que não atuam diretamente na área pedagógica, podem atuar nos mais variados setores, como comércio, teatro, entre outros, mas contam com uma capacitação profissionalizante na área de Língua Inglesa, em termos de conversação, facilitando a comunicação nas vendas, de leitura e escrita, favorecendo trabalhos de cunho artístico, e ajudando a comunicar informações sobre as atrações turísticas, desenvolver o turismo na região, uma das fontes de desenvolvimento sócio-econômico da cidade.



2.4 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.4.1 Demanda por educação superior na área de abrangência

Segundo os Termos de Adesões ao SiSU 2014, as instituições de Ensino Superior localizadas no Piauí ofertaram 8.640 vagas, na modalidade regular. Observa-se que, esse quantitativo de vagas não atende a demanda regional, contribuindo para que grande parte dos jovens entre 18 e 24 anos estejam fora das universidades e faculdades. Esses dados refletem a dificuldade de acessibilidade ao ensino superior para grande parte da população e dos jovens em idade pré-universitária.

Com isso, a UESPI vem contribuindo para criar oportunidade de estudo e qualificação para a parcela da população que possui uma carência de vagas no ensino superior da região. Para o SiSU 2014, o quadro 5 apresenta, em conformidade com seus Termos de Adesões, a oferta de vagas das IES públicas piauienses na modalidade regular e suas respectivas reservas à políticas de ações afirmativas.

Quadro 3 – Oferta de vagas das IES públicas do Piauí para o SiSU 2014.

N.	IES	Total de cursos participantes	Vagas de ampla concorrência	Vagas de ações afirmativas	Total
1	IFPI	30	557	618	1.175
2	UFPI	79	2.638	912	3.550
3	UESPI	107	2.741	1.174	3.915
TOTAL		216	5.936	2.704	8.640

Em Parnaíba, a UESPI ofertou 410 (quatrocentas e dez) vagas para os 12 (doze) cursos, na modalidade regular, sendo que 30% (trinta por cento) do total das vagas oferecidas, Curso a Curso, foram reservadas à política de ação afirmativa; a UFPI ofertou 556 (quinhentos e cinquenta e seis) vagas para os 11 (onze) cursos, na modalidade regular; e o IFPI ofertou 80 (oitenta) vagas para os 2 (dois) cursos, na modalidade regular. As duas IES federais ofertam 25% (vinte e cinco por cento) do total das vagas oferecidas, Curso a Curso, aos candidatos que se encaixam a Lei nº. 12.711/2012.

2.4.2 População do Ensino Médio na área de abrangência do curso

Dados do Censo Educacional de 2012, publicados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que no Estado do Piauí existem 656 escolas de ensino



médio, e que o número de alunos matriculados corresponde a 155.998, dos quais 132.492 são matrículas realizadas em escolas públicas estaduais.

A partir da análise dos dados, também verificou-se a existência de 24 escolas de nível médio em Parnaíba, e que o número de matrículas no ensino médio na cidade de Parnaíba representa 5,02% (7.835) do número total de matrículas realizadas no ensino médio em todo o Piauí.

Esses dados são relevantes para identificar a cidade de Parnaíba ainda como um dos municípios com grandes perspectivas de desenvolvimento do Ensino Superior.

2.4.3 Demanda Pelo Curso

Nessa sociedade globalizada onde o mundo acontece, a língua inglesa é ferramenta fundamental como meio de ascensão cultural, intelectual e até mesmo profissional. Dentre as línguas estrangeiras modernas, a língua inglesa, hoje, sobressai-se de modo singular, pois pode ser considerada como língua universal. Conforme dizem os PCN:

O caso típico é o papel que o inglês representa em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final de século. O Inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades (BRASIL, 1998, p. 23).

O ensino da Língua Inglesa, fundamental no processo de comunicação internacional, tanto no âmbito cultural como no comercial, justifica-se pela permanente necessidade de integração cultural entre o Brasil e outros países da comunidade mundial e pelo interesse crescente do mercado editorial, empresarial, de assessoria e de turismo por profissionais qualificados que dominem essa língua.

O curso de Letras Inglês possibilita ao aluno desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade das línguas e na produção literária. Desse modo, o curso de Letras Inglês tem como eixo epistemológico a linguagem, capacidade complexa própria da espécie humana. Esse núcleo perpassa todo o curso, tanto em sua parte comum como na diversificada. O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica constituem o perfil do candidato ao curso e ao futuro profissional de Letras Inglês.



Devido as transformações ocorridas na sociedade da informação e do conhecimento, percebeu-se a necessidade de uma formação profissional mais aprimorada para que o futuro profissional formado pela Universidade Estadual do Piauí adequa-se a esse novo contexto de constantes transformações, por conta disso, o curso de Letras/Inglês necessitava de alguns reajustes tanto na sua carga horária quanto no seu conteúdo, para que o mesmo pudesse acompanhar este desenvolvimento sem prejuízo para os egressos desta Universidade.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí objetiva formar um profissional em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, capaz de atuar em equipes multidisciplinares, técnico-científicas, de forma interdisciplinar, em atividade inerentes à sua prática, na educação pública e privada, através de atitudes crítico-reflexivas, no campo de atuação da prática profissional.

O Território Planície Litorânea (Figura 3) situado ao norte do Estado é composto de 11 municípios (Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia, Cajueiro da Praia, Buriti dos Lopes, Bom Princípio, Murici dos Portelas, Cocal, Caxingó, Caraúbas e Cocal dos Alves), com uma população total estimada para 2014 de 273.189 habitantes. Observa-se que entre os municípios da região que ofertam regularmente o curso de letras inglês é a cidade de Parnaíba, que oferece desde 2003 o curso na modalidade de ensino regular.

Devido a carência do número de vagas para a formação do Licenciado em Letras Inglês, e uma demanda crescente para a procura específica dessa licenciatura, a Universidade Federal do Piauí ofertou em 2011 a primeira turma de Letras Inglês pelo programa de formação de professores PARFOR, ofertando 45 vagas, no entanto, a quantidade de vagas não contemplou toda a demanda reprimida na região da planície litorânea.

No sentido de amenizar essa carência a Universidade Estadual do Piauí ofertou o curso de Letras Inglês na Modalidade de Ensino à Distância para início de 2015 nos municípios de Barras, Castelo do Piauí, Esperantina, Piracuruca e Piriçiri, ofertando um total de 225 vagas. Pontua-se que esse municípios estão localizados na região norte do estado do Piauí e apenas o município de Buriti dos Lopes foi o município contemplado com a oferta do curso, esse pertencente ao Território Planície Litorânea. Faz necessário esclarecer que a oferta do referido curso não é constante e apenas uma ação específica para amenizar a demanda pelo curso.

Sendo assim, a UESPI cobre uma boa parte dentro deste território com a oferta do curso de Letras Inglês, no entanto, existe demanda reprimida para a formação da área específica. Além da UESPI, ainda temos nesse território as instituições de ensino superior, a UFPI, a



NASSAU, o INTA e a FATECI, no entanto, nenhuma das instituições ofertam o curso de língua inglesa

O inglês tornou-se uma língua global devido a dois fatores principais que foram a extensão do poder colonial britânico, tendo sua culminância no fim do século XIX, e a hegemonia dos Estados Unidos como poder econômico e político no século XX.

O inglês é falado como primeira língua por grandes contingentes da população: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e vários países caribenhos. A língua inglesa é oficial em mais de setenta países, a maior parte dos quais tem em comum o fato de serem ex-colônias da Inglaterra. Nesses locais, a língua inglesa é usada como meio de comunicação em um ou mais setores: na administração governamental, na educação, no sistema judiciário ou nos meios de comunicação de massa. O inglês é também o idioma mais ensinado como língua estrangeira ao redor do mundo e a principal língua de comunicação em vários domínios, como, por exemplo, a aviação, o intercâmbio científico e as novas tecnologias de informação e comunicação.

Em dados estimativos sobre o uso da língua inglesa, um quarto da população mundial (mais de 1,5 bilhão de pessoas) possui algum conhecimento de inglês dos quais 500 milhões sejam altamente proficientes no uso do idioma. Dada a sua condição de língua global, não é de se admirar que o número de falantes não-nativos de inglês já tenha ultrapassado em muito o contingente daqueles que falam o idioma como primeira língua e que, no primeiro grupo, o número dos que aprendem o inglês como língua estrangeira tenda a se expandir, enquanto a língua for mantida em evidência. Na verdade, a importância global das línguas – e o inglês não é exceção – deixou de ser definida pelo número de seus falantes nativos; hoje, o contingente de falantes que usam um idioma como segunda língua ou língua estrangeira passou a ser um fator mais significativo.

A oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês na região Território Planície Litorânea se justifica não só pela formação de professores, mas também em especial ao potencial turístico e econômico que a região representa. A região abrange a região turística das rotas das emoções que envolve paraísos naturais como o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (MA), a Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba (PI) e o Parque Nacional de Jericoacoara (CE). Além disso, a região atrai diversos turistas e investidores estrangeiros, o que se observa uma necessidade de conhecimento de uma segunda língua, o caso particular a língua inglesa. Observa-se a ascensão e importância que a língua inglesa tem no município de Parnaíba, observa-se isso por meio da quantidade de instituição de ensino de



língua inglesa privado (cursos livres), como a *Speak up, Wizard, British and American, Happy* entre outros, além disso, o Governo do Estado oferta também o ensino da língua inglesa por meio do clube de Línguas, ofertando gratuitamente aproximadamente 1.400 vagas anuais.

Além de beleza e turismo, o litoral do Piauí também guarda muitas riquezas que, sustentavelmente exploradas, farão do Piauí um dos lugares com maior qualidade de vida do planeta.

Está prevista a implantação, em Parnaíba, da Zona de Processamento de Exportação (ZPE). A ZPE será construída em uma área de 315 hectares, localizada a cerca de 1 km da BR 343, a menos de 5 km do centro urbano de Parnaíba, a 9 km dos Tabuleiros Litorâneos, a 2,5 km do rio Parnaíba, a 3,5 km do rio Igarçu, a 8 km do Aeroporto de Parnaíba e cerca de 25 km do Porto de Luís Correia. Na primeira fase da obra serão ocupados 30 hectares, para a construção da guarita, o controle de veículos leves e pesados, a cerca perimetral e o prédio da administração. O valor dessa obra está orçado em aproximadamente R\$ 1.830.000,00.

Inicialmente, destinada para indústrias de bens, pensa-se numa abertura para prestação de serviços. Na ZPE, determinou-se que 20% do que for produzido será destinado ao mercado interno, e uma proposta de 40% está sendo analisada. A construção da ZPE de Parnaíba está atraindo grupos nacionais e estrangeiros que veem um mercado promissor na região. Dentre os serviços que poderão ser implantados na ZPE destaque aos serviços profissionais do licenciando em letras inglês destaca-se a área de tradução e intérprete.

2.4.4 Taxa bruta e líquida dos matriculados na educação superior

Os resultados apresentados no Censo da Educação Superior (INEP, 2013) revelam que no Brasil foram realizadas 7.305.977 matrículas nas Instituições de Ensino Superior. As IES localizadas no Piauí realizaram 104.569 matrículas (presencias e à distância), destas, 93.041 em cursos presenciais, sendo 29.668 realizadas fora da capital (interior e litoral) do Estado, sendo 19.417 pelas IES públicas.

Esses dados mostram a necessidade urgente de aumento do número de vagas para o ensino superior no interior do estado do Piauí, permitindo uma maior possibilidade de acesso ao Ensino Superior por uma parcela significativa da população piauiense.

2.4.5 Indicadores estabelecidos no PNE

A recomendação do Plano Nacional de Educação (PNE, 2001, p. 67) era de prover, até o final da década 2001-2010, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa



etária de 18 a 24 anos. O PNE (2011, p. 39), recomenda a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, na década de 2011-2020, assegurando a qualidade da oferta. Observando os dados anteriormente apresentados é possível identificar que é preciso estabelecer essas metas do INEP no Piauí, mais precisamente no Território Planície Litorânea.

A oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, no *campus* de Parnaíba, não somente incrementa o número de vagas ofertadas, mas representa a possibilidade de mais uma opção na escolha de curso superior para os estudantes egressos do ensino médio, contribuindo para atender a demanda por oportunidades de estudo e para o desenvolvimento regional e local.

No que diz respeito ao curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, é válido pontuar que, o mesmo tem nos últimos anos uma demanda contínua e a finalidade de cultivar o saber e promover o ensino superior na região.



3.0 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

Concebe-se o Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês como instrumento básico para capacitação e habilitação de profissionais para o exercício do magistério da Língua Inglesa com suas respectivas Literaturas, no Ensino Fundamental e Médio; comendo-se, pois, seu currículo básico de disciplinas da área de Letras, destinadas aos estudos linguístico-literários, de disciplinas da área de Educação, direcionadas à fundamentação pedagógica, e de disciplinas relativas à pesquisa, designadas para a formação do professor-pesquisador. O Curso de Letras Inglês encontra sua função pragmática delineada na conjuntura da atualidade.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí assume como principal tarefa formar profissionais capazes de atender demandas sociais específicas, relativas à construção do conhecimento e ensino da Língua Inglesa e Literaturas do referido idioma. Neste sentido, a formação de um capacitado professor-pesquisador que atuará no magistério nos ensinos fundamental e médio nas redes pública e privada norteia o Curso.

O ensino de Língua Estrangeira passa a sofrer mudanças significativas no início do século XX: partindo do ensino focado na gramática e tradução, utilizado desde a antiguidade, passa-se a pensar os mais diversos métodos de ensino que pudessem levar o (a) estudante a aprender de fato uma língua diferente da sua. Os métodos e abordagens são bem variados e distintos, alguns tendo enfoque na prática oral (Método Direto, Método Audiolingual, Método Audiovisual, etc.), com uma grande aplicação de exercícios de repetição e memorização; outros têm como objetivo a escrita e a leitura de textos em língua estrangeira (Método Gramática-Tradução, por exemplo), enquanto outros tentam trabalhar as habilidades comunicativas, lidando com a fala, a escuta, a leitura e a escrita em ambientes contextualizados. É nesse último enfoque, chamado por Dell Hymes de Abordagem Comunicativa, que se fundamentam as disciplinas de Língua Inglesa do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí.

Esse conceito baseia-se em reflexões críticas sobre a noção de competência e desempenho de Noam Chomsky, e se direciona a ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação. Segundo Cestaro (1999), o objeto de trabalho de Hymes é a etnografia da comunicação, e o mesmo afirma que “os membros de uma comunidade linguística possuem uma competência de dois tipos: um saber linguístico e um saber sociolinguístico, ou seja, um conhecimento conjugado de formas de gramática e de normas de uso” (CESTARO, 1999, p. 8). Ainda de acordo com Cestaro (1999), no caso da



língua materna, “a aquisição destes dois sistemas de regras acontece conjuntamente e de forma implícita” (CESTARO, 1999, p. 8). A partir dos trabalhos de Hymes (1991), portanto, a noção de competência de comunicação foi rapidamente utilizada em didática.

Além dessa forma de ver o ensino de Línguas, consoante com os tempos atuais, verifica-se, com o advento da Linguística, o surgimento de áreas do conhecimento que completam o estudo já consagrado de Fonética, Morfologia e Sintaxe, quais sejam: Linguística Aplicada, Análise do Discurso e Semântica, além de formas diferentes de lidar com a tradução e interpretação de textos e da fala em língua estrangeira.

Também a Literatura sofreu mudanças nos seus paradigmas de análise. Abandonou a abordagem meramente periodista e passou a se ocupar com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, e correntes críticas diversas, tais como: a crítica marxista, a crítica feminista, a crítica pós-colonial, a relação da literatura com outros sistemas semióticos, entre outras.

Esses embates aos paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação usual e artística, apontam para a necessidade dos profissionais reconhecerem que as múltiplas posições em que sua área está colocada são provisórias, devido às múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal perspectiva deve fundar-se o trabalho do formador de formadores, o questionamento e a interrogação permanentes das “grandes narrativas filosóficas e científicas”, visando desestabilizar o discurso único.

A partir dessa visão, o presente Projeto Político Pedagógico renega a concepção meramente informativa da graduação em Letras, pois a formação desse (a) profissional não deve se restringir a capacitá-lo (a) a lidar apenas com o ensino de línguas, a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas, visão muito limitada para o momento pós-moderno. Pelo contrário, o (a) formando (a) deve ser capacitado (a) a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio linguístico, mas inserido em uma contingência mais ampla, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo. Em decorrência de expectativas e incertezas geradas por constantes transformações e instabilidades observadas nos contextos sócio-histórico e econômico no panorama internacional, bem como dos desafios e expectativas vivenciados em nível nacional, ganharam destaque, tanto no âmbito dos órgãos governamentais, quanto no âmbito das instituições de ensino superior no país, os debates atinentes aos novos perfis profissionais dos egressos e, conseqüentemente, aqueles relacionados à adequação dos currículos.



Visando a uma coerência com o momento atual, considerando-se o perfil da região em que está inserida a Universidade Estadual do Piauí e, observando-se o disposto nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras”, busca-se, orientados por este Projeto Político Pedagógico, implementar políticas para a melhoria da qualidade do ensino em nossa instituição. Isto será viabilizado pela efetivação de propostas curriculares consequentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticas que possibilitem ao (à) futuro (a) profissional afrontar, de modo congruente, a atual realidade com suas mutações e desafios constantes, inclusive o desenvolvimento científico-tecnológico. Em decorrência, o Curso de Letras Inglês da UESPI buscará preparar o (a) futuro (a) profissional não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico – no sentido amplo do termo – e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem, notadamente a verbal, nas suas diferentes manifestações.

O Curso de Letras Inglês da UESPI está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto significa que não é um curso que visa, exclusiva ou principalmente, ao aprendizado da norma culta da língua inglesa, nem ao mero exercício de compreensão de textos. Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, a aquisição de proficiência na língua estrangeira em questão, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras literárias. Almeja-se, igualmente, um curso que possibilite o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores da língua.

Para tal, o Curso de Graduação em Letras Inglês deverá facultar ao (à) estudante o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que ele (ela) possa pautar suas ações baseando-se numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sociocultural e, conseqüentemente, a sentir-se como partícipe e corresponsável pela sua formação. Dessa forma, tanto seu senso crítico como sua capacidade empreendedora e de iniciativa serão estimulados e desenvolvidos, melhor capacitando-o (a) para afrontar os desafios da profissão. Ademais, o curso pretende fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficaz.

Assim, os princípios que norteiam a concepção do Curso de Letras Inglês da UESPI fundam-se na formação de professores (as) de línguas e literaturas que se constituam, em primeira instância, como leitores (as) constituídos (as) da sociedade em que atuam,



compreendendo a leitura como a constituição do indivíduo em seu universo cultural, político, histórico e linguístico. Nessa perspectiva, o indivíduo inserido na esfera social não pode desvincular a relação entre conhecimento formal acadêmico e sua relação pragmática com o cotidiano das práticas sociais.

Trata-se da formação de profissionais que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e ação do indivíduo em seu grupo social. Não é possível dissociar a língua de sua vinculação histórico-ideológica na percepção das hierarquias sociais. Nesse sentido, a formação de professores (as) de línguas envolve um compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto agentes sociais transformadores do mundo, constituído na e pela linguagem.

Por essa razão, as concepções teórico-metodológicas que regem a formação de professores (as) de letras caracterizam-se por sua natureza construtivista e histórica, cujo tratamento dado ao conhecimento se funda no exame de discontinuidades que se constituem como possibilidades múltiplas e deslocamentos em relação às chamadas “realidades empíricas”. A partir dessa visão heurística do tratamento formativo dado ao conhecimento, entendemos que o desenvolvimento metodológico do ensino precisa ser fundado em um caráter dialógico no qual as inter-relações linguagem/mundo, linguagem/conhecimento e linguagem/sociedade traduzam conflitos de ordem diversos, considerando a possibilidade de exposição a diferentes enfoques teóricos, no que tange à pluralidade epistemológica em torno dos conhecimentos subjacentes às áreas de formação universitária.



4.0 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, da Universidade Estadual do Piauí considera os anseios, as necessidades e peculiaridades locais, com fins de atendimento à demanda existente e à expectativa de contribuir para a correção das disparidades sócio-educacionais existentes no Estado, possibilitando ao conjunto dos professores da rede pública e privada, bem como dos egressos de ensino médio e aos interessados em geral, a oportunidade de uma graduação profissional de nível superior e de qualidade.

Os objetivos do curso são de formar um profissional em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, capaz de atuar em equipes multidisciplinares, técnico-científicas, de forma interdisciplinar, em atividade inerentes à sua prática, na educação pública e privada, através de atitudes crítico-reflexivas, no campo de atuação da prática profissional.

Desta forma, o curso busca preparar profissionais para atuação na forma interdisciplinar, em equipes multiprofissionais, posto que as peculiaridades desta profissão exigem uma formação ampla envolvendo outras áreas do conhecimento humano, considerando que sua atuação se dá, não só na docência, mas, também, em tantos outros setores da sociedade e associada à tantas outras profissões.

O projeto pedagógico do curso de Letras / Inglês organiza-se com a ampliação do conceito de currículo. Este é concebido como uma construção cultural que propicia a aquisição do saber de forma articulada, tendo em vista sua natureza teórica-prática, essencialmente, orgânica na projeção de suas finalidades a partir dos elementos que o compõem, especialmente quando são considerados os conhecimentos, as competências, as habilidades e os objetivos que o curso deseja alcançar, na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios da atualidade.

Desta forma, o currículo foi conceituado como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam o curso, que se apresentam relevantes para que o estudante adquira as competências e habilidades, necessárias à sua qualificação profissional, podendo ser avaliado interna e externamente como um processo contínuo e transformador.

Assim, os princípios que norteiam este projeto se articulam na proposta das Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas do Ensino de Letras, que permite a flexibilização curricular para a formação do licenciado em Letras, e se apóiam na consciência da diversidade e da heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.



Esta proposta curricular organiza um elenco de disciplinas que permitem a configuração do profissional de Letras/ Inglês, com formação científico-metodológica de base humanística, para o desenvolvimento de habilidades técnicas no plano da profissão, com a atuação interdisciplinar em equipes multidisciplinares.

Para tanto, o currículo contempla núcleos de estudos que englobam os conhecimentos básicos da formação do profissional de Letras / Inglês, na sua formação específica, que lhe possibilitam atuar em vários setores que requeiram a sua intervenção, bem como outros estudos que lhe permitam aprofundar e atualizar seus conhecimentos frente às novas tecnologias e aos reclamos sociais.

Desta forma, considerando que o curso de Letras / Inglês, da Universidade Estadual do Piauí, tem por objetivo a formação do profissional para o desempenho da função técnico-científica e docente, este projeto pedagógico desenhou um perfil profissional dentro de uma formação humanista e generalista crítico-reflexiva, voltado para uma atuação profissional que prevê uma abrangência de conteúdos e atividades organicamente articuladas, constituídos sobre uma base filosófica e científica, para atender às demandas sociais e técnico-profissionais existentes, conforme as competências e habilidades requeridas do egresso formado nesta Universidade.



5.0 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês pretende formar um (a) profissional que se dirige ao universo das atividades humanas, lidando de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, podendo atuar como professor, pesquisador, crítico literário, revisor de textos, assessor cultural, entre outras atividades.

Este (a) profissional deve ter o domínio e o uso da língua inglesa, objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais, com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, articulado através do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociável, acrescido da reflexão crítica sobre os temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

5.1 Competências e Habilidades

O graduado em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, identifica-se pelas múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teoria e prática, ou fora dela, conforme expectativas de competências e habilidades abaixo:

- Domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica, sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Exercício profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- A percepção de diferentes contextos interculturais.

Além destas competências e habilidades, o profissional de Letras há de estar apto, também, a atuar de forma interdisciplinar, em áreas afins, com capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a sua formação acadêmica. Compromisso com a ética, com



a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, ampliando seu senso crítico necessário para compreender a importância da educação continuada e do desenvolvimento profissional, caracterizado por valores comuns tais como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

5.2 Campo de atuação profissional

O campo de atuação dos profissionais dos Licenciados em Letras Inglês vem se definindo em várias atividades e esferas tais como: administração, turismo, economia, comunicação social e jornalismo, cultura, artes, educação, informática, entre muitos outros. Considerando-se, especialmente, a modernização tecnológica e a reforma geral do Estado, que ora acontece, caracterizando novas demandas por profissionais de várias áreas, tanto do setor educacional como de outros setores, abrem-se novos espaços em escolas formais, escolas especiais do ensino de línguas, e instituições de educação superior, e em outras áreas como: comunicação (rádio, televisão e publicidade), industrial, comercial e serviços, tanto no setor público como no setor privado. O profissional em Licenciatura Plena Letras Inglês pode atuar na carreira acadêmica, realizando pesquisas em áreas como estudos de formação de professores, linguísticos e literários. Em editoração, trabalhando na preparação de textos, da seleção dos originais à tradução e padronização. No ensino, lecionando em classes de ensinos fundamental, médio e superior (este, com pós-graduação) ou em escolas de idiomas em empresas, treinar a fluência de funcionários em idiomas estrangeiros. Em revisão, fazendo a revisão ortográfica e gramatical de textos. Em tradução, vertendo textos do português para línguas estrangeiras, ou vice-versa, em editoras, agências de publicidade.



6.0 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da UESPI do campus de Parnaíba reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela passará a contemplar os seguintes aspectos:

- a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da UESPI será bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- b) **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares. Observa-se que todas as disciplinas da graduação buscará se fixar em um ponto comum para que ocorra a interdisciplinaridade, salienta-se, no entanto, que as disciplinas de Prática Pedagógica e os Estágios Supervisionados serão disciplinas integradoras para promover a ação interdisciplinar.
- c) **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.520 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres.
- d) **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas. Além disso, as disciplinas de Prática Pedagógicas funcionarão como um laboratório da articulação entre teoria e prática.



7.0 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura Plena em Letras inglês se encontram alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais, levando em consideração aos diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Lingüísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos lingüísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

7.1 REQUISITOS LEGAIS

7.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

Desde 2003, com a sanção da Lei 10.639, o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana se tornou obrigatório nas escolas de todo o país, inclusive no Ensino Superior. Em 2008, a Lei 11.645 somou a esse conteúdo a obrigatoriedade da história e cultura indígena nos currículos. Entendendo a importância das leis, mas percebendo também as especificidades de



um curso de Letras voltado exclusivamente para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e de suas literaturas, bem como das culturas dos povos que utilizam esse idioma como língua materna ou língua oficial, decidiu-se, **em vez de incluir a disciplina “História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, acrescentar, nas ementas das disciplinas de cultura e literatura, aspectos da cultura africana e / ou afro-estadunidense, bem como características da cultura indígena dos países de língua inglesa, como Canadá e Estados Unidos.**

7.1.2 Disciplina de LIBRAS

Atendendo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS, mantêm-se no curso de Letras Inglês duas disciplinas sobre o assunto (LIBRAS), Libras I e Libras II no 3º e 4º semestre respectivamente do curso, a fim de familiarizar o (a) futuro (a) professor (a) de Língua Inglesa com essa linguagem com o intuito de melhor capacitá-lo (a) a exercer sua profissão.

7.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Para atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, no que diz respeito à Educação Ambiental, a UESPI implantou em seus cursos, a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

1. Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente;
2. Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;
3. Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental.

Entende-se que a concepção e preocupação com as políticas de Educação Ambiental se torna importante para o futuro profissional da educação, no sentido de readequação desse Projeto Pedagógico Curricular, o curso de Letras Inglês criará projetos de extensão em conjunto



com os cursos de Biologia e Agronomia, para que os alunos sejam contemplados com a temática de Educação Ambiental.

7.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Letras / Inglês está distribuída de acordo com as tabelas a seguir, nas quais estão também relacionadas as disciplinas que são pré-requisitos para as disciplinas subsequentes. A legenda a seguir justifica-se pela necessidade de destacar as disciplinas não ministradas por professores específicos do Curso de Letras Inglês, as chamadas disciplinas pedagógicas, enfatizando também as disciplinas de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado. Além disso, determina-se também a carga horária teórica e prática de cada disciplina:

Legenda: - Disciplinas Pedagógica T – Carga Horária Teórica

- Prática Pedagógica P – Carga Horária Prática

- Estágio Supervisionado TI – Carga Horária Total

PRIMEIRO SEMESTRE					
Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	C/H		
			T	P	TI
01	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	NÃO HÁ	05	25	30
02	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	NÃO HÁ	60	-	60
03	LÍNGUA PORTUGUESA	NÃO HÁ	30	30	60
04	LÍNGUA INGLESA I	NÃO HÁ	30	60	90
05	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	NÃO HÁ	60	-	60
06	INTRODUÇÃO À FONÉTICA E FONOLOGIA DA L. INGLESA.	NÃO HÁ	15	15	30
07	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	NÃO HÁ	15	55	70
SUBTOTAL			400		

SEGUNDO SEMESTRE					
Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	C/H		
			T	P	TI



08	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORG. DA EDUCAÇÃO BÁSICA.	NÃO HÁ	60	-	60
09	READING I	LÍNGUA INGLESA	30	30	60
10	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	NÃO HÁ	60	-	60
11	LÍNGUA INGLESA II	LÍNGUA INGLESA	30	60	90
12	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA INGLESA	NÃO HÁ	60	-	60
13	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	15	55	70
SUBTOTAL			400		

TERCEIRO SEMESTRE					
Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	C/H		
			T	P	T1
14	TEORIA DA LITERATURA	NÃO HÁ	45	15	60
15	READING II	READING I	30	30	60
16	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	NÃO HÁ	30	30	60
17	LÍNGUA INGLESA III	LÍNGUA INGLESA II	30	60	90
18	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	INTR. À FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNG. INGLESA	30	60	90
19	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	15	55	70
SUBTOTAL			400		

QUARTO SEMESTRE					
Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	C/H		
			T	P	T1
20	CRÍTICA LITERÁRIA	TEORIA DA LITERATURA	60	30	90
21	WRITING I	READING II	30	30	60
22	DIDÁTICA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO / FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	30	30	60



23	LÍNGUA INGLESA IV	LÍNGUA INGLESA III	20	40	60
24	ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA I (MORFOLOGIA)	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	30	30	60
25	LIBRAS	NÃO HÁ	20	40	60
26	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	15	55	70
SUBTOTAL			460		

QUINTO SEMESTRE					
Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	C/H		
			T	P	T1
27	CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA	CRÍTICA LITERÁRIA	60	30	90
28	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	30	30	60
29	LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA I	INTRODUÇÃO À LINGUISTICA / DIDÁTICA	30	30	60
30	LÍNGUA INGLESA V	LÍNGUA INGLESA IV	20	40	60
31	ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA II (SINTAXE)	EST. E USO DA L. INGLESA I	20	40	60
32	ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA III (SEMÂNTICA)	EST. E USO DA L. INGLESA I	30	30	60
33	PRÁTICA PEDAGÓGICA V	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	15	45	60
SUBTOTAL			450		

SEXTO SEMESTRE					
Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	C/H		
			T	P	T1
34	POESIA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA	CULTURA DOS POVOS	40	20	60



35	WRITING II	WRITING I	30	30	60
36	METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	LINGUISTICA APLICADA / DIDÁTICA	60	30	90
37	ANÁLISE DO DISCURSO	LINGUISTICA APLICADA	30	30	60
38	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	NÃO HÁ	15	45	60
39	LITERATURA COMPARADA	CULTURA DOS POVOS	20	10	30
40	PRÁTICA PEDAGÓGICA VI	PRÁTICA PEDAGÓGICA V	15	45	60
SUBTOTAL			420		

SÉTIMO SEMESTRE					
Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	C/H		
			T	P	T1
41	TEATRO NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA	POESIA NA LIT. DE L. INGLESA / LITERATURA COMPARADA.	40	20	60
42	WRITING III	WRITING II	30	30	60
43	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	METODOLOGIA DO ENSINO	60	140	200
44	PRÁTICA DE PESQUISA	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	15	45	60
45	LITERATURA DE L. INGLESA E ESTUDOS CULTURAIS.	LITERATURA COMPARADA	30	-	30
SUBTOTAL			410		

OITAVO SEMESTRE					
Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	C/H		
			T	P	T1
46	PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA	POESIA NA LIT. DE LÍNGUA INGLESA.	45	45	90



47	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	PRÁTICA DE ENSINO I	60	140	200
48	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRÁTICA DE PESQUISA	15	45	60
SUBTOTAL			350		

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
PESQUISAS E TCC	180
TOTAL	3520

7.3 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO

As disciplinas específicas do Curso de Letras / Inglês estão distribuídas em 06 (seis) grandes áreas, assim discriminadas:

- a. **Área 01** – Língua Inglesa (prática oral): formada por disciplinas que privilegiam o aprendizado e a prática das quatro habilidades fundamentais para o aprendiz de um idioma estrangeiro. É composta por 05 (cinco) disciplinas (Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa V, que se complementam, e que formam o núcleo do próprio curso de Letras Inglês, já que, dirigidas a falsos iniciantes, levam os estudantes a perceberem até que ponto vão suas habilidades de comunicação em língua inglesa, e também a entenderem se esse é de fato o curso que desejam fazer. Por isso estão no início do curso, sendo obrigatórias em todas as habilitações.
- b. **Área 02** – Leitura e escrita em Língua Inglesa: formada por disciplinas que lidam com duas habilidades específicas e que são indissociáveis: a leitura e a escrita. É composta também por 05 (cinco) disciplinas (Reading I, Reading II, Writing I, Writing II, Writing III,), sendo diretamente relacionadas às disciplinas da Área 01, e formam parte importante da base de conhecimento que os (as) estudantes devem ter ou adquirir em língua inglesa para se tornarem bons profissionais na habilitação escolhida. São também obrigatórias em todas as habilitações.
- c. **Área 03** – Linguística e Fonética: sendo uma área mais específica, é composta por 08 (oito) disciplinas (Introdução à fonética, Introdução à Linguística, Estrutura e Uso da Língua Inglesa I, Fonética e fonologia da Língua Inglesa, Linguística Aplicada ao Ensino da Língua



Inglesa, Estrutura e Uso da Língua Inglesa II, Estrutura e Uso da Língua Inglesa III, Análise do discurso). As disciplinas são essenciais para a formação do (a) futuro (a) professor (a) de língua inglesa, a partir do aprimoramento da pronúncia, seguindo pelo entendimento mais aprofundado acerca da linguagem e de como se dá seu aprendizado.

d. Área 04 - Literatura e Cultura: formada por 09 (nove) disciplinas (Evolução Histórica da Língua Inglesa, Teoria da Literatura, Crítica Literária, Cultura dos Povos de Língua Inglesa, Poesia na Literatura de Língua Inglesa, Literatura Comparada, Teatro na Literatura de Língua Inglesa, Literatura de Língua Inglesa e Estudos Culturais, Prosa na Literatura de Língua Inglesa) no total, espera-se que essa área leve os (as) alunos (as) a lidarem com aspectos culturais da língua inglesa, partindo da própria história do idioma, passando pela cultura dos povos que o utilizam, trabalhando com gêneros literários, teoria da literatura as tendências da crítica literária contemporânea.

e. Área 05 – Estudos de Tradução: formado por 01 (uma) disciplina. Essa disciplina se relaciona no sentido de levar o (a) estudante a entender como se dá o processo de tradução tanto do inglês para o português como do português para o inglês, de modo que o (a) aluno (a) possa estabelecer ligações entre o processo de tradução e as culturas que acompanham os idiomas com que trabalham, uma vez que não se pode dissociar a linguagem da cultura. Sendo uma área de atuação crescente, o trabalho de tradução se torna cada vez mais importante nesse mundo multicultural e multilíngue.

f. Área 06 – Prática Pedagógica e Ensino de Língua Inglesa: Consta ao todo de 10 (dez) Disciplinas (Didática, Metodologia do Ensino da Língua Inglesa, Prática Pedagógica I, Prática Pedagógica II, Prática Pedagógica III, Prática Pedagógica IV, Prática Pedagógica V, Prática Pedagógica VI, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado I,) essa área lida diretamente com a preparação para a sala de aula e os estágios supervisionados da obrigatórios da habilitação, que encaminham os estudantes para a sala de aula, preparando-os para a futura profissão, o que deve ocorrer desde o primeiro semestre do curso. São disciplinas interligadas, seguindo uma sequência que propicie aos (às) estudantes uma visão aprofundada da profissão que escolheram.

g. Área 07 – Pesquisa: formada por 03 (três) disciplinas, sendo as 02 (duas) primeiras responsáveis por introduzir o (a) aluno (a) no campo da pesquisa, enquanto a terceira se refere à própria elaboração do TCC, que deve ser apresentado ao final do curso. São



disciplinas obrigatórias em todas as habilitações. Essas disciplinas, bem como a estrutura do TCC, serão melhor discutidas no item 9.7.

Além dessas áreas, que são formadas por disciplinas específicas, ministradas, em sua maioria, em língua inglesa, há 02 (duas) outras áreas que são formadas por disciplinas ministradas, usualmente, por professores oriundos de outros centros e / ou outros cursos, através da coordenação de do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, e a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português, do mesmo centro no qual se situa o Curso de Letras Inglês. Essas áreas são:

- h. Área 08** – Língua Portuguesa e LIBRAS, formada por apenas 02 (duas) disciplinas, mas importante dentro do contexto, considerando que toda pessoa com ensino superior deve ter condições de escrever corretamente seu próprio idioma, além de considerar também que as disciplinas não específicas do curso, como as de formação pedagógicas, são ministradas em língua portuguesa e muitas vezes os (as) alunos (as) devem escrever trabalhos para as referidas disciplinas na língua materna. É preciso também levar em conta que o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser escrito **em língua portuguesa**, o que torna a disciplina Língua Portuguesa indispensável na grade curricular do Curso de Letras Inglês. Quanto a LIBRAS, não apenas se cumpre a Lei, mas se garante, também, a qualificação do (a) futuro (a) professor de língua inglesa no trato com estudantes que possuam deficiência auditiva. As 02 (duas) disciplinas devem ser ministradas por professores (as) do Curso de Letras Português e Pedagogia/Letras Português, respectivamente.
- i. Área 09** – Formação Pedagógica: são as chamadas disciplinas pedagógicas, obrigatórias em todas as habilitações, e que dão o respaldo filosófico, psicológico e sociológico que o (a) futuro (a) professor (a) precisa para iniciar seu caminho rumo à profissão escolhida. São no total 05 (cinco) disciplinas (Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Política Educacional e Organização da Educação Básica, Psicologia da Educação e Tecnologia da Informação e da Comunicação), as três primeiras disciplinas são ministradas por professores (as) da área de pedagogia. A quarta disciplina (Psicologia da Educação), deve ser ministrada prioritariamente por um psicólogo ou pedagogo com especialização em psicologia da educação ou psicopedagogia.

O quadro abaixo mostra a relação completa das disciplinas por área, apontando as habilitações nas quais as mesmas são ofertadas.



ÁREAS		DISCIPLINAS	CH
Nº	Tema		
01	Língua Inglesa (Prática Oral)	Língua Inglesa I	90
		Língua Inglesa II	90
		Língua Inglesa III	90
		Língua Inglesa IV	60
		Língua Inglesa V	60
02	Leitura e escrita em Língua Inglesa	Reading I	60
		Reading II	60
		Writing I	60
		Writing II	60
		Writing III	60
ÁREAS		DISCIPLINAS	CH
Nº	Tema		
03	Linguística e Fonética	Introdução à Fonética	30
		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	90
		Introdução à Linguística	60
		Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	60
		Análise do Discurso	60
		Estrutura e uso da Língua Inglesa I	60



		Estrutura e uso da Língua Inglesa II	60
		Estrutura e uso da Língua Inglesa II	60
04	Literatura e Cultura	Teoria da Literatura	60
		Crítica Literária	90
		Cultura dos Povos de Língua Inglesa	90
		Poesia na Literatura de Língua Inglesa	60
		Teatro na Literatura de Língua Inglesa	60
		Prosa na Literatura de Língua Inglesa	90
		Literatura Comparada	30
		Literatura e Estudos Culturais	30
		Evolução Histórica da Língua Inglesa	60
05	Estudos de Tradução	Introdução aos Estudos de Tradução	60
06	Prática Pedagógica, Ensino e Estágio Supervisionado	Prática Pedagógica I	70
		Prática Pedagógica II	70
		Prática Pedagógica III	70
		Prática Pedagógica IV	70
		Prática Pedagógica V	60
		Prática Pedagógica VI	60



ÁREAS		DISCIPLINAS	CH
Nº	Tema		
06	Prática Pedagógica, Ensino e Estágio Supervisionado	Didática	60
		Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	90
		Estágio Supervisionado I	200
		Estágio Supervisionado II	200
07	Pesquisa	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60
		Prática de Pesquisa	60
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
08	Língua Portuguesa e LIBRAS	Língua Portuguesa	60
		LIBRAS	30
09	Formação Pedagógica	Filosofia da Educação	60
		Sociologia da Educação	60
		Política Educacional e Organização da Educação Básica	60
		Psicologia da Educação	60
		Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs	30





7.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso.

Nesta sessão serão apresentadas as ementas das disciplinas a serem ofertadas no Curso de Letras Inglês. O Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês nessa proposta comporta 48 (quarenta e oito) disciplinas na Habilitação — Letras Inglês. A relação das disciplinas segue a ordem dos Blocos no qual as mesmas são ofertadas, e cada uma delas consta de: ementa; objetivo geral; bibliografia básica; e bibliografia complementar. Houve uma tentativa de se colocar as bibliografias atualizadas, evitando textos muito antigos, a não ser quando os mesmos representam autores clássicos para aquele conteúdo específico

A. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

BLOCO 01

01. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

Carga Horária: 30

Ementa:

Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, com enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso, aplicando, na prática, o uso das TICs, como a Plataforma Moodle, chats, fóruns, vídeo conferências e blogs.



Competências:

Levar o (a) estudante a perceber, com a utilização prática de tecnologias de informação e comunicação, a relevância do uso dessas novas tecnologias para a promoção do ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BONILLA, Maria Helena. *Escola Aprendiz: para além da Sociedade da Informação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

DIAS, Paulo. “Comunidades de Aprendizagem na Web”. *Inovação*, Lisboa, v. 14, n. 3, 2001. p. 27-44.

PRETTO, Nelson De Luca. *Escritos sobre Educação. Comunicação e Cultura*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Conceição; DIAS, Paulo, et al. “Aprendizagem colaborativa em ambientes baseados na web”. *V Congresso Galego-português de psicopedagogia*. N. 4, vol. 6, ano 4º, 2000. (Actas)

BONILLA, Maria Helena. *Inclusão digital e formação de professores*. Revista de Educação, Lisboa. 2002.

CASTELLS, *A galáxia Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DIAS, Paulo. “Hipertexto, hipermídia e media do conhecimento: representação distribuída e aprendizagens flexíveis e colaborativas na Web”. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 13, n. 1, 2000. p. 141-167.



RAMAL, Andrea Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

02. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60

Ementa

Enfoques teóricos da Sociologia da Educação, com discussão acerca da importância da Sociologia da Educação na formação do (a) educador (a), apontando o desenvolvimento da sociedade brasileira na perspectiva da sociologia da educação, na sua relação com os conceitos de estratificação social, cultura e direitos humanos, enfatizando a função social da escola e o papel do (a) educador (a) na valorização da diversidade e na luta pela garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Competências:

Instrumentalizar o (a) acadêmico (a) no desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea para além do âmbito formal da escola, capacitando o (a) discente de licenciatura a relacionar sua experiência como educador (a) escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta e com a valorização dos direitos inalienáveis do ser humano.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TOMAZI, Nelson Dácio. *Iniciação a Sociologia*. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.

Bibliografia Complementar:



ALVES, Nilda (org.). *Formação de professores; pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.

FAZENDA, Ivani C. Abrantes. *Educação no Brasil nos anos 60. O pacto do silêncio*. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

LYRA, Rubens Pinto (org.) *Direitos Humanos: os desafios do século XXI. Uma abordagem interdisciplinar*. Brasília: Brasília Jurídica 2002.

03. LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 60

Ementa:

Prática de leitura e de produção de parágrafos e textos de diversos gêneros, refletindo sobre a noção de "adequação comunicativa" em diferentes situações de interação verbal escrita, além de noções fundamentais sobre a estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação, praticando a revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Competências:

A partir desse estudo os (as) alunos (as) deverão desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos escritos em linguagem padrão culta.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Como ordenar as ideias*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.



VIEIRA, Lúta Lerche. *Escrita, para que te quero?* Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; UECE, 2005.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lecerna, 2006.

CAMARA JUNIOR, Joaquim M. *Manual de expressão oral e escrita*. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COSCARELLI, C. V. (Org.). *Novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARINHO, Marildes (Org.) *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

04. LÍNGUA INGLESA I

Carga Horária: 90

Ementa:

Introdução à compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível pré-intermediário.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível pré-intermediária.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.



Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, *et al*; *Attitude*. Book 2. 2 ed. London: Macmillan, 2006.

GOLDSTEIN, Ben. *Framework*. Pre-Intermediate Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan *New Interchange: English for International Communication*. Student's Book. Volume 2. New York: Cambridge University Press, 2005.

SOARS, John. *New headway elementary*. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University, 2010.

Bibliografia complementar:

GILLETT, Amy. *Speak English Like an American*. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MURPHY, Raymond. *English Grammar In Use with Answers and CD ROM: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa*. São Paulo: Saraiva, 2007.

05. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60

Ementa:

Introdução Geral à Filosofia, apresentando os diversos tipos de conhecimentos, com discussões acerca dos objetivos da Filosofia da Educação, bem como sobre a Teoria e a Prática em Educação, os Fins e Valores da Educação, apontando as diversas correntes de Filosofia da Educação, e sua inserção no Brasil.



Competências:

Proporcionar ao (à) aluno (a) o conhecimento de noções básicas e fundamentais da Filosofia, possibilitando condições para o entendimento da realidade educacional brasileira.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 2001.

PAVIANI, Jayme. *Problemas de Filosofia da Educação*. 7 ed.; Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

PEIXOTO, Adão José (Org). *Filosofia, Educação e Cidadania*. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar*. São Paulo: Ars Poética, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de filosofia*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

06. INTRODUÇÃO À FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA**Carga Horária:** 30**Ementa:**

Estudo dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa em nível introdutório, abordando conceitos básicos da fonética e da fonologia, assim como o estudo das vogais de forma contrastiva (minimal-pairs).



Competências:

Introduzir ao (à) estudante noções sobre fonética e fonologia, assim como o estudo das vogais de forma contrastiva.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BAKER, Ann. *Ship or Sheep? Book and Audio CD Pack: An Intermediate Pronunciation Course*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

GILBERT, B. Judy. *Clear Speech*. Cambridge: Cambridge University Press. 2008.

ROACH, Peter. *Phonetics: Oxford introductions to language study*. 4. ed. Cambridge, UK: Oxford University Press, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN-WÄNGLER, Jacqueline Ann. *Introduction to Phonetics and Phonology: From Concepts to Transcription*. New York: Pearson, 2008.

BOWLER, B. PARMINTER, S. *New headway pronunciation: pre-intermediate*, Oxford: Oxford University Press, 2005.

CAMERON, Susan. *Perfecting Your English Pronunciation*. New York: McGraw-Hill, 2011

DAVENPORT, Mike. *Introducing Phonetics and Phonology*. 3 ed. London: Routledge, 2010.

ROACH, Peter. *English Phonetics and Phonology: A Practical Course*. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.



07. PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Carga Horária: 70

Ementa:

Noções preliminares sobre o ensino de Língua Inglesa na escola pública ou privada a partir de observações *in loco* pelo alunado de modo a prepará-lo para sua futura prática docente.

Competências:

Permitir aos (às) alunos (as) que percebam, dentro da realidade escolar a partir do início do curso, como se dá o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e / ou privadas de ensino fundamental e / ou ensino médio.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

CESTARO, Selma Alas Martins. *O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia*. s.d. Disponível em: <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>

FOGAÇA, Francisco Carlos; GIMENEZ, Telma Nunes. “O Ensino de Língua Estrangeira e a Sociedade.” *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. V. 7, n. 1, 2007.

JORDÃO, C.; GIMENEZ, T.; ANDREOTTI, V. (orgs). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: Educat, 2005.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, A.M.; GRIGOLETTO, M. (orgs) *Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001. .

MACHADO JR, Carlos. *Uma Concepção Sociocultural na Aquisição de uma Língua Estrangeira*. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.31-34, jul. 2002-jul. 2003



MACIEL, Katharine Dunham. *Métodos e abordagens de Ensino de Língua Estrangeira e seus princípios teóricos*. Disponível em: <http://www.apario.com.br/index/boletim34/Unterrichtspraxis-m%E9todos.doc>

MAIA, Sidclay Ferreira; MENDES, Bárbara Maria Macedo. *A Formação do Professor de Inglês no Brasil: aspectos de História, Ensino Básico e Superior*. 2009. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/24_Sidclay%20Ferreira%20Maia.pdf>.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2008

BLOCO 02

08. POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 60

Ementa:

História da organização e desenvolvimento do sistema educacional brasileiro, as políticas e a legislação educacional brasileira da educação básica à luz da Lei 9394/96 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em especial no que concerne o ensino de Língua Estrangeira, bem como o desenvolvimento das políticas públicas da educação básica do Estado do Piauí.

Competências:

Analisar a política educacional brasileira e suas articulações com as demais políticas de natureza econômica e social, buscando compreender a relação Estado-Sociedade-Educação numa perspectiva histórica, discutindo o processo de elaboração e constituição das políticas de formação e profissionalização docente na legislação educacional especificamente na LDB - 9394/96, e analisando a lógica dos PCNs com relação ao ensino de Língua Estrangeira no Brasil e no Piauí.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.



Bibliografia Básica:

CARNEIROS, Moacir Alves. *LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 4 ed. Petrópolis: Vozes. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC, 1999.

Bibliografia Complementar:

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. “Amigos da escola: ações e reações no cenário educacional”. In: *REUNIÃO ANUAL DA ANPEd*, 30º, 2007, Caxambú. Trabalhos apresentados G5: *Estado e Política Educacional*, Caxambú: 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes. “Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas”. In: *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2006, v.14 n.50.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 13 ed. São Paulo. Paz e Terra. 1997.

SAVIANI, Dermeval. *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma Outra Política Educacional*. Campinas-SP. Autores Associados. 1998.

09. READING I

Carga Horária: 60

Ementa:

Aplicação de técnicas de leitura com discussões sobre a função do texto buscando o desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura feita através de análise interpretativa de textos, vendo sua organização e suas funções retóricas a partir de leituras intensivas.



Competências:

Ampliar o universo cultural e expressivo do aluno, levando-o a desenvolver as habilidades de leitura, trabalhando e analisando textos escritos sobre assuntos da atualidade.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

ABERSOLO, J. Ann. FIELD, H. Lee. *From Reader to Reading: Teaching Issues and Strategies for second language Classroom*. New York: Cambridge University Press, 1997.

EVARISTO, Socorro et al. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Teresina, Halley, 1996.

MILLER, Debbie. *Reading with Meaning*. New York: Stenhouse Publishers, 2002

Bibliografia Complementar:

CARREL, Patricia, JOANE D. ESKEY, David. *Interactive Approaches to second language reading*. Cambridge; Cambridge University Press, 1990.

GRELLET, Françoise. *Developing Reading Skill: A practiced guide to reading comprehension exercises*. Cambridge. Cambridge University Press, 1981.

GULEFF, V.L., SOKOLIK, M. E., LOWTHER, C. *Tapestry Reading 1*. London: Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000.

SMITH, Frank. *Reading*. Cambridge. Cambridge University Press, 1978.

TÓTIS, Verônica Pakraneskas. *Língua Inglesa: leitura*. São Paulo. Cortez, 1994

10. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA INGLESA**Carga Horária: 60**



Ementa:

Estudo sobre a origem, influência e importância da Língua Inglesa, mostrando suas diversas fases, a influência sofrida com o contato com outros idiomas, bem como a compreensão dos fatos do idioma na contemporaneidade.

Competências:

Levar o (a) estudante a conhecer a origem, influência e importância da Língua Inglesa e aplicar os conhecimentos na compreensão dos eventos do idioma na atualidade.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

CRYSTAL, David. *English as a global language*. London: Cambridge University Press, 2003

LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (orgs). *A Geopolítica do Inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MUGGLESTONE, Lynda, ed. *The Oxford history of the English language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAUER L. *An Introduction to International Varieties of English*. United Kingdom: Edinburgh University Press Ltd, 2002.

BAUGH, A. C.; CABLE, T. A. *A History of the English Language*. Pennsylvania: Routledge, 2002.

CASIMIRO, G. S. “A História da Língua Inglesa”. In: ANASTACIO, E. B. A.; MALHEIROS, M.R. T.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). *Tendências Contemporâneas em Letras*. Campo Grande: UNIDERP, 2005.

STOCKWELL, R.; MINKOVA, Donka. *English Words: History and Structure*. New York: Cambridge University Press, 2001.



11. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo dos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento e seus pressupostos teóricos, bem como dos fatores determinantes para que ocorram os processos psicológicos da aprendizagem e suas implicações práticas.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a identificar as concepções o desenvolvimento humano, apropriando-se das contribuições teóricas interacionistas e sócio-interacionista.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BAQUERO, Ricardo. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BOCK, Mercês B; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.

COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Tradução de Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A. M. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 2003.

COLL, C. *Psicologia da aprendizagem no ensino médio*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PILETTI, Nelson. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Ática, 2003.

TAVARES, J. (Org.) *Resiliência e educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGOSTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



12. LÍNGUA INGLESA II

Carga Horária: 90

Ementa:

Sequencia do estudo, iniciado na disciplina Língua Inglesa I, da compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever ainda em nível pré-intermediário.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível pré-intermediária.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, *et al*; *Attitude*. Book 2. 2 ed. London: Macmillan, 2006.

GOLDSTEIN, Ben. *Framework*. Pre-Intermediate Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

SOARS, John. *New headway elementary*. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University Press, 2010.

Bibliografia complementar:

GILLET, Amy. *Speak English Like an American*. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.



THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MURPHY, Raymond. *English Grammar In Use with Answers and CD ROM: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa*. São Paulo: Saraiva, 2007.

13. PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Carga Horária: 70

Ementa:

Estudo sobre como se dá o ensino da oralidade em língua inglesa na escola pública e privada, com elaboração, se necessário, de projetos de intervenção para aprimoramento da prática oral entre os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio.

Competências:

Proporcionar ao (à) estudante a compreensão de como se dá o ensino da oralidade em língua inglesa na escola pública e / ou privada a partir de observações *in loco*.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOITA LOPES, L.P. “Ensino de Inglês como Espaço de Embates Culturais e de Políticas da Diferença.” In: JORDÃO, C., GIMENEZ, T. & ANDREOTTI, V. (orgs). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: Educat, 2005

RAJAGOPALAN, K. “O Grande Desafio: Aprender a Dominar a Língua Inglesa sem ser Dominado / a por ela.” In: JORDÃO, C.; GIMENEZ, T.; ANDREOTTI, V. (orgs). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: Educat, 2005.



Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

ANDRADE, Ana Isabel de Oliveira. *Didáctica da língua estrangeira: o ensino das línguas estrangeiras*, Porto: Edições Asa, 1992.

CARMAGNANI, A. M. As escolas de línguas e o discurso publicitário: construindo o desejo da língua estrangeira. In: CARMAGNANI, A.M.; GRIGOLETTO, M. (orgs) *Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001, p.111-133.

GIMENEZ, T., PERIN, J. O. R.; SOUZA, M. M. “Ensino de inglês em escolas públicas: o que pensam pais, alunos e profissionais da educação”. In. *Signum: Estudos da Linguagem*. v. 6, n. 1. Londrina, 2003, p. 167-182.

OLIVEIRA, E. “Reflexões sobre o ensino de inglês como língua estrangeira”. Professores de inglês em curso. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.39, p.69-79, 2002.

BLOCO 03

14. TEORIA DA LITERATURA

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo sobre a natureza e função da literatura, sobre a composição literária, discutindo gêneros literários com análise das estruturas do poema, da narrativa e da peça dramática, bem como elementos da linguagem literária, partindo do fato e da criação literária.

Competências:

Após o curso os alunos e alunas deverão ser capazes realizar estudos sobre Teoria da Literatura destacando a importância do seu estudo, bem como analisar poemas, narrativas e peças teatrais considerando a natureza e a função da literatura.



Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

AMORA, Antônio Soares. *Introdução à Teoria da Literatura*. 11 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SAMUEL, Rogel. *Novo Manual de Teoria Literária*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

CASTLE, Gregory. *Blackwell Guide to Literary Theory*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2007.

CULLER, Jonathan. *The Literary in Theory*. Stanford: Stanford University Press, 2007.

EAGLETON, Terry. *Literary Theory*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.

MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária: Poesia*. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

WELLECK, René; WARREN, Austin. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Europa América, 1971.

15. READING II**Carga Horária:** 60**Ementa:**

Estudo do processo de Leitura e do desenvolvimento dos construtos teóricos, discutindo conceitos de leitura psicolinguística e leitura social, com a prática de leituras extensivas.

Competências:

Levar os (as) alunos a perceber as várias definições para texto e discurso, entendendo o texto como fonte de interação a partir de seus elementos coesivos, reconhecendo a coerência como elemento importante no texto e identificando os padrões textuais em um texto.



Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BERNHARDT, Elizabeth B. *Understanding Advanced Second-Language Reading*. New York: Routledge, 2010.

GRABE, William. *Reading in a Second Language: Moving from Theory to Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SPEARS, Deanne. *Developing Critical Reading Skills*. New York: McGraw-Hill, 2008.

Bibliografia Complementar:

AEBERSOLD, Jo Ann. FIELD, Mary Lee. *From Reader to Reading: Teaching Issues and Strategies for second language Classroom*. New York: Cambridge University Press, 1997.

BAMFORD, Julian. *Extensive Reading Activities for Teaching Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

GRELLET, Françoise. *Developing Reading Skill: A practical guide to reading comprehension exercises*. Cambridge. Cambridge University Press, 1981.

TÓTIS, Verônica Pakraneskas. *Língua Inglesa: leitura*. São Paulo. Cortez, 1994

16. INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo da natureza da Linguagem Humana, com suas características e funções, para então chegar-se ao conceito e objeto da Linguística, diferenciando Linguagem, língua e fala, apontando os diversos estágios de desenvolvimento dos estudos da linguagem, da antiguidade ao século XIX, finalizando com o estudo do Estruturalismo, do Funcionalismo, da Escola Linguística de Praga e da Gramática Gerativa.

Competências:



Levar o (a) aluno (a) a identificar as principais teorias sobre o surgimento da linguagem, observando as relações existentes entre língua, sociedade e cultura e destacando os diversos estágios de desenvolvimento do estudo da língua.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

FIORIN, José Luiz. (org.) *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

HARNISH, Robert M. et al. *Linguistics: An Introduction to Language and Communication*. 6 ed. Cambridge, MA: MIT Press, 2010

MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. *Manual de Linguística*. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. *O preconceito lingüístico – o que é, como se faz*. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

CABRAL, Leonor Sciliar. *Introdução à Linguística*. Rio de Janeiro. Globo, 1985.

CHALHUB, Samira. *Funções da Linguagem*. (Série Princípios). São Paulo. Ática, 1990.

MATTOSO CÂMARA Jr, J. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro. Padresoi, 1989.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo. Cultrix, 1995

17. LÍNGUA INGLESA III

Carga Horária: 90

Ementa:

Compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os



aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível intermediário.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível intermediário.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, *et al*; *Attitude*. Book 3. 2 ed. London: Macmillan, 2006.

GOLDSTEIN, Ben. *Framework*. Intermediate Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

SOARS, John. *New headway elementary*. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University, 2010.

Bibliografia complementar:

GILLETT, Amy. *Speak English Like an American*. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MURPHY, Raymond. *English Grammar In Use with Answers and CD ROM: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa*. São Paulo: Saraiva, 2007.

18. ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA I (MORFOLOGIA)

Carga Horária: 60



Ementa:

Estudo do sistema morfológico da Língua Inglesa com definições básicas de termos gramaticais e elementos básicos da morfologia do referido idioma, bem como estudo do vocabulário fundamental e introdução à ortografia inglesa, além das regras que controlam a linguagem escrita (e falada) na sua aplicação em situações específicas da estrutura da língua.

Competências:

Prover o (a) estudante de subsídios para um bom entendimento acerca da morfologia da língua inglesa e das regras que a regem, aplicando-as em situações específicas da estrutura do idioma.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. *An Introduction to English Morphology*. Edinburg: Edinburgh University Press, 2002.

HAMAWAND, Zeki. *Morphology in English: Word Formation in Cognitive Grammar*. New York: Continuum, 2011.

LIEBER, Rochelle. *Introducing Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010

Bibliografia Complementar:

AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A.. *Understanding and Using English Grammar*. New York: Pearson, 2009.

HEWINGS, Martins. *Advanced Grammar in Use*. 2 ed. London: Cambridge University Press, 2005.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. 3 ed. Cambridge. Cambridge University Press, 2007.



SWAN, Michael. *Practical English Usage*. 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.

_____. *How English Works: A grammar Practice Book*. London: Oxford University Press, 2006.

19. LIBRAS

Carga Horária: 60

Ementa:

Noções e aprendizado básico de LIBRAS — Língua Brasileira de Sinais, com discussão acerca do conceito de LIBRAS e fundamentos históricos da educação de surdos, apontando a legislação específica e os aspectos linguísticos do idioma, apontando as diferentes línguas de sinais, bem como o status da língua de sinais no Brasil, abordando a organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos, com o emprego de vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica, além do uso da expressão corporal como elemento linguístico.

Objetivo Geral:

Levar o alunado a perceber a relevância do aprendizado de LIBRAS para o contexto socioeducacional brasileiro e ao emprego correto do vocabulário, da estrutura linguística, e da expressão corporal para comunicar-se na Linguagem Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério de Educação. *Parecer CNE/CEB 17/2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. *LIBRAS em Contexto: Curso Básico*: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. *Dicionário de libras: Imagem do pensamento*. Escola: São Paulo. 2000;

Bibliografia Complementar:



FERNANDES, Eulália (Org.). *Surdez e Bilingüismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LANE, Harlan. *A Máscara da Benevolência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, Maria Cecília de. *O surdo, caminhos para uma nova Identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

20. FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

Carga Horária: 90

Ementa:

Estudo descritivo dos sistemas fonológicos do Inglês e dos processos fonéticos e fonológicos, com utilização do alfabeto fonêmico internacional, a partir de exercícios orais e prática de transcrição fonêmica.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a compreender o sistema fonético e fonológico da Língua Inglesa e a desenvolver a pronúncia em Língua Inglesa, estimulando a capacidade de autocorreção, lendo e produzindo o alfabeto fonêmico internacional.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BAKER, Ann. *Ship or Sheep? Book and Audio CD Pack: An Intermediate Pronunciation Course*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

_____. *Tree or Three?: An Elementary Pronunciation Course*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.



GILBERT, B. Judy. *Clear Speech*. Cambridge: Cambridge University Press. 2008.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN-WÄNGLER, Jacqueline Ann. *Introduction to Phonetics and Phonology: From Concepts to Transcription*. New York: Pearson, 2008.

DALE, Paulette. *English Pronunciation Made Simple*. 2 ed. New York: Pearson Education ESL, 2004.

DAVENPORT, Mike. *Introducing Phonetics and Phonology*. 3 ed. London: Routledge, 2010.

GRANT, Linda. *Well Said: Pronunciation For Clear Communication*. 2 ed. New York: Phoenix Book, 2000.

ROACH, Peter. *English Phonetics and Phonology: A Practical Course*. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

21. PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Carga Horária: 70

Ementa:

Estudo sobre como se dá o uso do Livro Didático de língua inglesa na escola pública e privada, verificando se há incentivo ou não à leitura com o uso do mesmo, com elaboração, se necessário, de projetos de intervenção para aprimoramento da prática de leitura em língua inglesa entre os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a perceber a importância do uso adequado do livro didático para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e / ou privadas do Ensino Fundamental e Médio, estabelecendo comparações entre os diferentes níveis e tipos de ensino no que concerne seu uso.

Cenários de aprendizagem:



Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARANTES, J. E. *O livro didático de língua estrangeira: atividades de compreensão e habilidades no processamento de textos na leitura*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. San Francisco: Longman, 2001.

LEFFA, V. J *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: Educat, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, A. M.; GRIGOLETTO, M. (orgs) *Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001.

JORDÃO, C., GIMENEZ, T. & ANDREOTTI, V. (orgs). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: Educat, 2005

OLIVEIRA, E. “Reflexões sobre o ensino de inglês como língua estrangeira. Professores de inglês em curso”. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.39, p.69-79, 2002.

TOMLINSON, B. (ed) [1998]. *Materials development in language teaching*. 7 ed. Cambridge: CUP, 2004.

TOMLINSON, B. & MASUHARA, H. E *Elaboração de materiais para cursos de idiomas*. São Paulo: SBS Editora, 2005.

BLOCO 04

22. CRÍTICA LITERÁRIA

Carga Horária: 90

Ementa:

Estudo das diferentes abordagens em crítica literária, em suas diferentes fases históricas através do desenvolvimento do pensamento crítico no tempo, bem como dos principais representantes e abordagens, incluindo tendências críticas que buscam descentralizar as



discussões histórico-literárias, como o pós-colonialismo, a crítica afro-estadunidense, e a crítica queer.

Competências:

Após o estudo das correntes críticas em suas diversas fases históricas, o (a) estudante deverá ser capaz de ler, compreender, analisar e redigir textos críticos sobre obras literárias.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRESSLER, Charles E. *Literary Criticism: An Introduction to Theory and Practice*. 5 ed. London: Longman, 2011.

GILLESPIE, Tim; CHRISTENBURY, Leila. *Doing Literary Criticism: Helping Students Engage with Challenging Texts*. Portland, ME: Stenhouse Publishers, 2010

TYSON, Lois. *Critical Theory Today: a user-friendly guide*. 2 ed. New York: Routledge, 2006.

Bibliografia Complementar:

ADAMS, Hazard; SEARLE, Leroy. *Critical Theory Since Plato*. 3 ed. Belmont: Wadsworth Publishing, 2004.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRONNER, Stephen Eric. *Critical Theory: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LODGE, David. *20th Century Literary Criticism*. London / New York. Longman, 1982.

PARKER, Robert Dale. *How to Interpret Literature: Critical Theory for Literary and Cultural Studies*. Oxford: Oxford University Press, 2011.



23. WRITING I

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo sobre os tipos de sentenças e pontuação, com produção escrita, em língua inglesa, de sentenças, parágrafos, sumário e outline, bem como estudo de estruturas narrativas e descritivas para a elaboração de narrações e descrições em língua inglesa. .

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a produzir textos escritos em língua inglesa, em especial sentenças, parágrafos, sumários e outlines, bem como a escrita de narrativas e descrições no idioma britânico.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. *Ready to Write 3: From Paragraph to Essay*. 3 ed. New York: Pearson, 2010

CLARK, Peter. *Writing Tools: 50 Essential Strategies for Every Writer*. New York: Little, Brown and Company, 2008.

PELLEGRINO, Victor C. *A Writer's Guide to Powerful Paragraphs*. Wailuku, HI: Maui Arthoughts Company, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAILEY, Stephen. *Academic Writing: A Handbook for International Students*. 2 ed. London: Routledge, 2006.

KIRSZNER, Laurie; MANDELL, Stephen. *Focus on Writing: Paragraphs and Essays*. 2 ed. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2010.

_____. *Patterns for College Writing: A Rhetorical Reader and Guide*. 12 ed. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2011.



SILVIA, Paul J. *How to Write a Lot: A Practical Guide to Productive Academic Writing*. New York, APA, 2007.

24. DIDÁTICA

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo que identifica educação, escola, sociedade, teoria do ensino e a formação do educador e analisa a organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos) e os processos de construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem.

Competências:

Proporcionar ao (à) aluno (a) a compreensão da organização do trabalho docente, em seus aspectos teóricos e metodológicos, sua função no processo de construção do conhecimento escolar, mediante demandas educacionais solicitadas pelo contexto socioeconômico, cultural e ideológico atual.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

ALVES, Gilberto Luiz. *O trabalho didático na escola moderna: formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DELORS, J. (org.). *A Educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LOPES, A. O. *Repensando a Didática*. 20 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARENHALDT, Rafael; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs.). *Memórias e Afetos na Formação de Professores*. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010.



CANÁRIO, Rui. *O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores*. In: MEC – Secretaria de Educação Fundamental – Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação Formação de Professores. Brasília: 15/19 Outubro de 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Ursula Rosa da. *Filosofia, Educação e Metodologia de Ensino em Comenius*. Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências (2. : 2006 : Santa Maria, RS) Anais [recurso eletrônico] / II Seminário Nacional de Filosofia e Educação : Confluências, 27 a 29 de setembro de 2006. – Santa Maria : FACOS-UFSM, 2006.

XAVIER, Maria Luisa; DALLA ZEN, Maria Isabel (Orgs.). *Planejamento em Destaque. Cadernos de Educação Básica*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

25. LÍNGUA INGLESA IV

Carga Horária: 60

Ementa:

Compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível intermediário, continuando o estudo iniciado durante a disciplina Língua Inglesa III.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível intermediário.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.



Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, *et al*; *Attitude*. Book 3. 2 ed. London: Macmillan, 2006.

GOLDSTEIN, Ben. *Framework*. Intermediate Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

SOARS, John. *New headway elementary*. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University, 2010.

Bibliografia complementar:

GILLET, Amy. *Speak English Like an American*. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MURPHY, Raymond. *English Grammar In Use with Answers and CD ROM: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa*. São Paulo: Saraiva, 2007.

26. PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Carga Horária: 70

Ementa:

Estudo sobre como se dá o uso a prática de redação em língua inglesa na escola pública e privada, verificando se há incentivo ou não à prática da escrita, com elaboração, se necessário, de projetos de intervenção para aprimoramento da prática de redações simples em língua inglesa entre os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio.

Competências:

Proporcionar ao alunado o entendimento de como se dá a prática da escrita em inglês nas escolas de Ensino Fundamental e Médio a fim de que o (a) estudante possa pensar sua própria prática como futuro professor de língua inglesa.



Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Peterson. *A Alteridade na Formação do Professor de Línguas Estrangeiras*. Monografia (Especialização), João Pessoa: UFPB, 2003.

BARRETO, Ana Maria. *Elaboração de uma sequência didática para o ensino de cartuns no ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado), João Pessoa: UFPB, 2007.

CARMAGNANI, A. M.; GRIGOLETTO, M. (orgs) *Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001.

Bibliografia Complementar:

COX, Maria I. P. & ASSIS-PETERSON, A. A. (org.) *Línguas Estrangeiras: para além do método*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

OLIVEIRA, E. *Reflexões sobre o ensino de inglês como língua estrangeira. Professores de inglês em curso. Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.39, p.69-79, 2002.

POUZA, S.S. *Mídia escrita e concepções de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira*. *Contexturas*, Indaiatuba, n.5, p.127-152, 2000/2001.

BLOCO 05

27. CULTURA DOS POVOS

Carga Horária: 90

Ementa:

Estudo dos principais aspectos histórico-culturais dos povos de expressão de Língua Inglesa, incluindo a cultura indígena e afrodescendente nos mais diversos países onde o idioma é falado.

Competências:



Direcionar o (a) estudante para o entendimento acerca dos aspectos histórico-culturais dos povos de expressão inglesa das mais diversas origens e etnias.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

CROWTHER, Jonathan. *Oxford Guide to British and American Culture*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

MACDOWALL, David. *An Illustrated History of Britain*. 12 ed. London. Longman Press, 1989.

O'CALLAGHAN, Bryn. *An Illustrated History of U.S.A.* 9. ed. England. Longman, 1998.

Bibliografia Complementar:

GOWER, Roger. *Past into Present: An Anthology of British and American Literature*. London: Longman, 1989.

ELSE, David. *British Language & Culture*. 2 ed. London: Lonely Planet, 2007

YALLOP, Colin; RNOWICZ, Eddie. *English: One Language, Different Cultures*. New York: Continuum, 2007
THORNLEY, G. C. & ROBERT, Gwyneth. *An Outline of English Literature*. Longman. New Edition, 1984.

28. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo de autores que refletiram sobre a tradução, ao longo do tempo, cujas contribuições ainda hoje permanecem válidas, como Étienne Dolet (1509-1546), John Dryden (1631-1700), Alexander Fraser Tytler (1747–1813), Friedrich Schleiermacher (1768-1834), Lawrence Venuti (1953-), Roman Jakobson (1896–1982), Haroldo de Campos (1929–2003) e outros.

Competências:



Levar o (a) estudante a reconhecer a relevância do trabalho dos tradutores estudados, bem como a validade de suas contribuições para o estudo de tradução no mundo globalizado contemporâneo.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

FURLAN, Mauri (org.). *Antologia bilíngue. Clássicos da Teoria da Tradução*. Vol. 4. Renascimento, Florianópolis, NUPLITT/UFSC, 2006

BASNETT, S. *Translation studies*. Trad.: Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa.: Orgal Impressores, 2003.

DRYDEN, John. *On Translation*. 2011-12_English_Lit_ 3_Criticism_Text #4. Disponível em: http://www.maldura.unipd.it/dllags/melchionda/materiali_1112/Text_4_On%20Translation_Dryden.pdf

Bibliografia Complementar:

MUNDAY, J., ed. *The Routledge Companion to Translation Studies*. New York: Routledge, 2009.

BASSNETT, Susan. *Translation Studies*. 3rd ed. London: Routledge, 2002

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da Tradução*. Trad. de Laureano Pelegrin et al. Bauru: EDUSC, 2002

_____ *The Translator's Invisibility*. London/New York: Routledge, 1995.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa: experiências de tradução*. Trad. Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2007.

29. LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA I

Carga Horária: 60

Ementa:



Estudo dos princípios fundamentais da Linguística Contemporânea, estabelecendo distinções entre Linguística, Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa, mostrando a influência da Linguística no ensino de Inglês como Língua Estrangeira, dando ênfase às questões relativas à natureza eminentemente prática da Linguística Aplicada como disciplina que se ocupa de problemas decorrentes de questões de linguagem em contextos do mundo real.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a apresentar e discutir um panorama histórico da Linguística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo, de forma a propiciar ao aprendiz a reflexão e escolha dos parâmetros que nortearão suas atividades de ensino/ aprendizagem e pesquisa, apresentando as várias correntes da linguística aplicada.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

- ALLWRIGHT, D. "Six Promising Directions in Applied Linguistics". In: GIEVE, S;
BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. 5 ed. New York: Pearson, 2006.
- COOK, G. *Applied Linguistics*. Oxford: OUP, 2003

Bibliografia Complementar:

- BROWN, H. Douglas; GONZO, Susan. *Readings on Second Language Acquisition*. USA: Prentice Hall Regents, 1995.
- BOHN, H.; VANDERSEN, P. (orgs). *Tópicos de Linguística Aplicada*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- ELLIS, Rod. *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford UP, 1998.



PASCHOAL, M. S. Z; CELANI, M. A. A. (orgs) *Linguística Aplicada*. São Paulo: EDUC, 1992.

30. LÍNGUA INGLESA V

Carga Horária: 60

Ementa:

Compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível avançado.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível avançado.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, *et al*; *Attitude*. Book 4. 2 ed. London: Macmillan, 2006.

GOLDSTEIN, Ben. *Framework*. Advanced Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan *New Interchange: English for International Communication*. Student's Book. Volume 3. New York: Cambridge University Press, 2005.

Bibliografia complementar:

GILLETT, Amy. *Speak English Like an American*. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.



THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MURPHY, Raymond. *English Grammar In Use with Answers and CD ROM: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa*. São Paulo: Saraiva, 2007.

31. ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA II (SINTAXE)

Carga Horária: 60

Ementa:

Emprego das funções relacionadas com a sintaxe da língua inglesa, bem como das flexões mais frequentes do idioma, explicando as partes da oração, sua tipologia, com aplicação das classes de palavras estudadas nas estruturas da língua, a partir de leitura, compreensão e análise de textos, assim como a aplicação das regras que controlam a língua escrita.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a identificar as flexões e orações mais comuns da língua inglesa com aplicações práticas das regras que regem o idioma.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRESNAN, Joan. *Lexical-Functional Syntax*. Oxford and Cambridge, MA: Blackwell, 2001.

HEWINGS, Martin. *Advanced Grammar in Use With CD ROM*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge University Press, 2002.

Bibliografia Complementar:



ALLEN, William S. *Living English Structure*. 5 ed. London: Pearson Education, 2009.

COOK, Vivian J.; NEWSON, Mark. *Chomsky's Universal Grammar: an introduction*. 3 ed. Oxford: Blackwell, 2007.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. 3 ed. *An Introduction to functional grammar*. London. Wiley-Blackwell, 2007.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English*. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

RADFORD, Andrew. *English Syntax: An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

32. ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA III (SEMÂNTICA)

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudos dos conceitos de semântica, com uso de abordagens ao estudo do significado, considerando o que o mesmo envolve bem como seus tipos e procedimentos aplicados ao seu estudo.

Competências:

Proporcionar ao (à) aluno (a) a compreensão acerca das diferentes abordagens relativas ao estudo do significado e a prática de procedimentos adequados ao seu estudo.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

CRUSE, Alan. *Meaning in Language. An Introduction to Syntax and Semantics*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

HURFORD, James R.; HEASLEY, Brendan; SMITH, Michael B. *Semantics: A Coursebook*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.



KEARNS, Kate. *Semantics*. 2 ed. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

Bibliografia Complementar:

CRAIN, Stephen. *The Emergence of Meaning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

GRIFFITHS, Patrick. *An Introduction to English Semantics and Pragmatics*. Edinburg: Edinburgh University Press, 2006.

LANCE, Mark Norris; O'LEARY-HAWTHORNE, John. *The Grammar of Meaning: Normativity and Semantic Discourse*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LEECH, Geoffrey Neil, ed. *Semantics: the study of meaning*. 2 ed. Harmondsworth: Penguin Books, 1981

LÖBNE, Sebastian. *Understanding Semantics*. London: Arnold, 2002.

33. PRÁTICA PEDAGÓGICA V

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo do uso das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas e privadas, verificando o incentivo ou não à prática dessas habilidades, elaborando, se necessário, projeto de intervenção que estimule tal prática.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a verificar se e como se dá a prática das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) no ensino de língua inglesa nas escolas públicas e privadas.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. 5 ed. Campinas, SP: Pontes, 2008



RICHARDS, J. C. *Communicative Language Teaching Today*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006

PAIVA, V. L. M. O. *Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa*. Uberlândia: Letras & Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, A. M.; GRIGOLETTO, M. (orgs) *Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001.

OLIVEIRA, E. *Reflexões sobre o ensino de inglês como língua estrangeira. Professores de inglês em curso. Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, v.39, p.69-79, 2002.

POUZA, S.S. *Mídia escrita e concepções de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira*. Contexturas, Indaiatuba, n.5, p.127-152, 2000/2001.

NICHOLLS, Susan Mary. *Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês*. Maceió: EDUFAL, 2001.

BLOCO 06

34. POESIA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

Carga Horária: 60

Ementa:

A prática poética em Língua Inglesa do Período Anglo-Saxão à Contemporaneidade, incluindo autores das mais diversas nacionalidades, afrodescendentes e indígenas, com análise de poemas de língua inglesa de acordo com as tendências críticas contemporâneas.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a identificar, nos principais períodos histórico-literários dos países de língua inglesa, a produção poética e seus principais autores e estilos.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.



Bibliografia Básica:

COLLIE, Joanne. PORTER, Gillian. *Paths into poetry*. Oxford: Oxford, 2000

STRAND, Mark; BOLAND, Eavan (eds). *The Making of a Poem: A Norton Anthology of Poetic Forms*. London: Norton, 2001.

PATKE, Rajeev S. *Postcolonial Poetry in English*. New York: Oxford University Press, 2006.

Bibliografia Complementar:

BLACK, Joseph et al, eds. *The Broadview Anthology of British Literature: Volume 6B: The Twentieth Century and Beyond: From 1945 to the Twenty-First Century*. London: Broadview Press, 2008.

BLOOM, Harold. *The Best Poems of the English Language: From Chaucer Through Robert Frost*. New York: Harper Perennial, 2007.

GEDDES, Gary. *15 Canadian Poets X 3*. Don Mills, Ontario: Oxford University Press, 2001.

WOLOSKY, Shira. *The Art of Poetry: How to Read a Poem*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

35. WRITING II**Carga Horária:** 60**Ementa:**

Prática de produção de texto em língua inglesa com o uso de definição, classificação, comparação e contraste.

Competências:

Levar os (as) estudantes a desenvolver habilidades de analisar, classificar, comparar e definir, em inglês.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.



Bibliografia Básica:

BAILEY, Stephen. *Academic Writing: A Handbook for International Students*. 2 ed. London: Routledge, 2006.

BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. *Ready to Write More: From Paragraph to Essay*. 2 ed. New York: Pearson, 2003.

KIRSZNER, Laurie; MANDELL, Stephen. *Patterns for College Writing: A Rhetorical Reader and Guide*. 12 ed. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2011.

Bibliografia Complementar:

CLARK, Peter. *Writing Tools: 50 Essential Strategies for Every Writer*. New York: Little, Brown and Company, 2008.

KIRSZNER, Laurie; MANDELL, Stephen. *Focus on Writing: Paragraphs and Essays*. 2 ed. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2010.

MILLER, Judy L.; COHEN, Robert F. *Reason to Write High Beginning: Strategies for Success in Academic Writing*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

PELLEGRINO, Victor C. *A Writer's Guide to Powerful Paragraphs*. Wailuku, HI: Maui Arthoughts Company, 2003.

36. METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Carga Horária: 90

Ementa:

O ensino da língua inglesa e sua aplicação, estudando como se dá o desenvolvimento das habilidades oral, escrita, leitura e compreensão, bem como o ensino da gramática, a aquisição do vocabulário, métodos de ensino de língua estrangeira, análise e avaliação de materiais, o ensino de inglês e ideologia.

Competências:

Compreender como se dá o ensino de língua estrangeira para o desenvolvimento das quatro habilidades bem como a aprendizagem da gramática e do vocabulário com a utilização de diferentes meios de ensino



Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BROW, H. Douglas. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. 3 ed. New York. Pearson. 2007.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. *Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

GIEVE, Simon; MILLER, Inés K. *Understanding the Language Classroom*. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina. *How Languages Are Learned*. 3 ed. New York: Oxford University Press, 2006.

CARTER, Ronald; NUNAN, David. *The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 3 ed. New York: Cambridge University press, 2011.

WOODWARD, T. *Planning Lessons and Courses*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

37. ANÁLISE DO DISCURSO

Carga Horária: 60

Ementa:

Constituição da Análise do Discurso, com seus conceitos fundamentais e vertentes, a partir de um estudo sobre o discurso, diferenciando-o de texto, estabelecendo relações



entre discurso e ideologia, com as condições de sua produção, estudando o sentido e sujeito na análise do discurso, as ideias transmitidas por seus marcadores de discurso e construção de figuras de linguagem, além de sua tipologia e das abordagens do discurso oral e escrito com a prática de análise de texto.

Competências:

Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BAKTHIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2 ed., Campinas, Editora UNICAMP, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, P., MAINGUENEAU, P. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2006.

COULTHARD, R. M. “Discourse Analysis and Language Teaching”. *Ilha do Deserto*. N. 25/26. Florianópolis. UFSC. 1991. pp. 227-240.

HALLIDAY, M.A.K e HANSAN, R. *Cohesion in English*. London. Longman, 1976.

JORGENSEN, Marianne W; PHILLIPS, Louise J. *Discourse Analysis as Theory and Method*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2002.

WIDDOWSON, H. G. *Text, Context, Pretext: Critical Issues in Discourse Analysis*. Malden: Wiley-Blackwell, 2004.



38. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo dos conceitos e finalidades da pesquisa, com suas características e campos, bem como dos tipos de pesquisa, amostragens e técnicas, com o intuito de elaboração de um Projeto de Pesquisa.

Competências:

Direcionar o (a) estudante para a elaboração de um projeto de pesquisa que o (a) leve a escrever seu trabalho de conclusão de curso.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Lilia da Rocha *et al.* *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BOOTH, Wayne C., COLOMB, Gregory G., WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

D'ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, Marina e Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001 .

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa científica*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001



RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

39. LITERATURA COMPARADA

Carga Horária: 30

Ementa:

Introdução ao estudo da Literatura Comparada, de sua origem, primórdios e de seus conceitos, com seu percurso histórico, enfocando escolas tradicionais e novas tendências, apontando noções teóricas básicas, como: intertextualidade, interdisciplinaridade, autoria e originalidade.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a perceber como se dá o percurso histórico da Literatura Comparada, nas suas relações com o próprio desenvolvimento dos estudos literários e da noção de “literatura”, reconhecendo diferentes possibilidades de investigação em seu campo de estudo, discutindo noções básicas de intertextualidade, interdisciplinaridade, autoria e originalidade.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRUNEL, P. (org) *Compêndio de literatura comparada*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CARVALHAL, Tânia F. *O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

NITRINI, Sandra. *Literatura comparada: história, teoria e crítica*. São Paulo: Edusp, 2000.

Bibliografia Complementar:



BUESCU, Helena Carvalhão. *Grande Angular: comparatismo e práticas de comparação*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

GNISCI, Armando, ed. *Introducción a la Literatura comparada*. Barcelona: Crítica, 2002.

GUILLÉN, Claudio. *Entre lo uno y lo diverso. Introducción a la Literatura Comparada (Ayer y hoy)*. Barcelona: Tusquets, 2005.

SAUSSY, Haun, ed. *Comparative Literature in an Age of Globalization*. New York: The John Hopkins University Press, 2006.

40. PRÁTICA PEDAGÓGICA VI

Carga Horária: 60

Ementa:

Estudo sobre o papel do professor de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com observações em escolas públicas e privadas nas quais esse ensino acontece, verificando como se processa a metodologia do professor, elaborando, se necessários, sugestões para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

Levar o (a) estudante a se inteirar da situação da Educação de Jovens e Adultos e do papel do professor de língua inglesa diante dessa realidade.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica:

MONTE MÓR, W. *A mediação entre a teoria e a prática no ensino de línguas estrangeiras*. CROP nº11. São Paulo: Humanitas / USP, 2006.

BARCELOS, V. H. L. *Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Proposta curricular para educação de jovens e adultos – Língua Estrangeira: segundo segmento do Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série*. Brasília: MEC. 2002a. v.2.

Bibliografia Complementar

BARBARA, L.; RAMOS, R.C. G. (Org.). *Reflexões e ações no ensino aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

LEFFA, V. J. “Como Produzir materiais para o ensino de línguas”. In: LEFFA, V. J. (Org). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: EDUCAT, 2003.

NOGUEIRA, A. P. *Uma unidade didática para o ensino de inglês: Percepções de alunos e professora*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PAIVA, J. “Educação de Jovens e Adultos: questões atuais em cenário de mudanças”. In: BARBOSA, I. O.; PAIVA, J. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BLOCO 07

41. O TEATRO NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

Carga Horária: 60

Ementa:

Esta disciplina faz um panorama do teatro de Língua Inglesa, desde suas primeiras manifestações na Idade Média, passando pela época dourada no Período Elisabetano, chegando até a contemporaneidade, incluindo autores das mais diversas nacionalidades, afrodescendentes e indígenas, com análise de textos teatrais de acordo com as tendências críticas contemporâneas.

Competências:

Proporcionar ao alunado um conhecimento acerca das principais manifestações do teatro em língua inglesa produzidas em diversos países que usam o idioma para produção



cultural, incluindo autores afrodescendentes e indígenas, com análise de peças teatrais de acordo com as tendências críticas contemporâneas.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

DRABBLE, Margaret. (ed.), *The Oxford companion to English literature*. 6 ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

GREENBLATT, Stephen, *et al*, eds. *The Norton Anthology of English Literature*, Volume 1: The Middle Ages through the Restoration and the Eighteenth Century. London: Norton, 2006.

GREENWALD, Michael L.; SCHULTZ, Roger; POMO, Roberto Dario. *The Longman Anthology of Drama and Theater: A Global Perspective*. Compact edition. Londres: Longman, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABRAMS. M. H. *et al*. *The Norton Anthology of English Literature*. Londres: W.W. Norton, 1986.

BAYM, Nina. *The Norton Anthology of American Literature*. Londres: W.W. Norton, 2002.

BIGSBY, C. W. E. *Modern American Drama, 1945-2000*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

KRITZER, Amelia Howe, ed. *Plays by Early American Women, 1775-1850*. Michigan: University of Michigan Press, 1995.

SULLIVAN JR., Garrett A; CHENEY, Patrick; HADFIELD, Andrew, eds. *Early Modern English Drama: A Critical Companion*. New York: Oxford University Press, 2006.



42. WRITING III

Carga Horária: 60

Ementa:

Prática de produção de trabalhos acadêmicos tais como resenhas, papers, essays, critical review.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a redigir trabalhos acadêmicos, como resenha, papers, essays e critical reviews, em língua inglesa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BAILEY, Stephen. *Academic Writing: A Handbook for International Students*. 2 ed. London: Routledge, 2006.

SILVIA, Paul J. *How to Write a Lot: A Practical Guide to Productive Academic Writing*. New York, APA, 2007.

ROZAKIS, Laurie. *Schaum's Quick Guide to Writing Great Research Papers*. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOOKS, Arthur & GRANDY, Peter. *Beginning to write*. Cambridge University Press, 1998.

STEPHENS, Mary. *Practice Writing*. London: Longman, 1996.

MCCRIMMON, James M. *Writing with a Purpose*. 7 ed. Boston. Houghton Mifflin Company. 1980.

PWEEL, Mark. *Presenting in English (How to give successful presentations)*. Hove (England). Language Teaching Publications. 1999.



SPENCER, Carolyn M. & BERVELY, Arbon. *Foundation of Writing. Developing Research and Academic Writing Skills*. Illinois (USA). NTC Publishing Group. 1996.

43. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 200

Ementa:

Discussões crítico-reflexivas sobre os problemas e dificuldades das instituições de ensino, a partir de observação da estrutura geral dessas instituições – empresas públicas e privadas – nos aspectos administrativos, técnicos e pedagógicos, com participação em atividades didático-pedagógicas e regência em turmas de Ensino Fundamental em escolas de Ensino Regular.

Competências:

Permitir ao (à) estudante a prática da sala de aula do Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano enquanto professor (a) de modo a fazê-lo (a) perceber a realidade da profissão escolhida antes de entrar no mercado de trabalho.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio conveniadas para a realização dos estágios supervisionados, sob a orientação do professor supervisor.

Bibliografia Básica:

BROWN, H. D. *Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy*. San Francisco: Longman, 2001.

HOLDEN, S.; ROGERS, M. *O Ensino da Língua Inglesa*. Segunda Edição. São Paulo: SBS Editora, 2002.

LEFFA, V.J. (org). *Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática*. Pelotas: EDUCAT, 2003.

Bibliografia Complementar:



BISNETO, José Anchieta Esmeraldo. *Avaliação, mitos e armadilhas*. Rio de Janeiro. 1993

VIANA, F.O. *Planejamento participativo na escola*. São Paulo. EPU. 1986.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *Educação e política no Brasil de hoje*. São Paulo. Cortez, 1999.

TURRA, Cláudia Maria Godoy, et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. 10 ed. Porto Alegre. Sagra. 1984.

CORACINI, M.J. (org.) *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999.

44. PRÁTICA DE PESQUISA

Carga Horária: 60

Ementa:

Participação dos alunos nas atividades inerentes ao projeto de pesquisa coordenado por seu orientador, dando sequência ao Projeto de Pesquisa elaborado na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Competências:

Levar o (a) aluno (a) a redigir um capítulo e um sumário comentado de seu Trabalho de Conclusão de Curso a partir da execução do Projeto de Pesquisa elaborado durante a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. *Como elaborar monografias*. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.



GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa de. *Atividade de pesquisa e produção de texto*. Textos Didáticos IFCH/Unicamp, Campinas, n. 33, 1999.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 24.ed. Petrópolis:Vozes, 1999.

45. LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA E ESTUDOS CULTURAIS

Carga Horária: 30

Ementa:

A relação entre os estudos literários e os estudos culturais, relacionando a Literatura de Língua Inglesa aos estudos culturais na pós-modernidade.

Competências:

Levar o alunado a perceber a relação entre os estudos literários contemporâneos e os estudos culturais nas suas mais diversas manifestações.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

ABDALA, Benjamin Junior (org.). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.



BHABHA, Homi K. (ed.) *Nation and narration*. London: Routledge, 1990.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Cuaracira Lopes Louro. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar:

CLIFFORD, James. *The predicament of culture. Twentieth-century ethnography, literature and art*. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

EDMOND, Jacob. *A Common Strangeness: Contemporary Poetry, Cross-Cultural Encounter, Comparative Literature*. New York: Fordham University Press, 2012.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Edusp, 2006.

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez Lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

HALL, Stuart. *Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BLOCO 08

46. PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

Carga Horária: 90

Ementa:

Apresenta, a partir da exposição de textos ensaísticos, especificidades da prosa de autores representativos da literatura de Língua Inglesa, enfatizando, no estudo do gênero narrativo, o conto e o romance, incluindo autores de diversas nacionalidades, bem como afrodescendentes e indígenas.

Competências:

Levar o alunado a identificar alguns dos mais importantes autores de língua inglesa das mais diversas nacionalidades, afrodescendentes e indígenas, bem como a analisar textos em prosa de acordo com as tendências críticas contemporâneas.

Cenários de aprendizagem:



Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BAUSCH, Richard; CASSILL, R. V, eds. *The Norton Anthology of Short Fiction*. 7 ed. London: Norton, 2006.

DIYANNI, Robert. *Approaches to Fiction, Poetry, and Drama*. 2 ed. London: McGraw-Hill Humanities/Social Sciences/Languages, 2006.

GORDON, Jane Bachman; KUEHNER, Karen. *NTC's Anthology of Nonfiction*. London: McGraw-Hill, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABRAMS. M. H. et alii. *The Norton Anthology of English Literature*. London: W.W. Norton, 1986.

BAYM, Nina. *The Norton Anthology of American Literature*. London: W.W. Norton, 2002.

BOULUKOS, George. "The Secret History of the Rise of the Novel: The Novel and the Middle Class in English Studies." *Eighteenth Century: Theory and Interpretation*. Volume: 52. Issue: 3/4, Fall 2011, p. 361-374.

BRADBURY, Malcolm. *The novel today: contemporary writers on modern fiction*. London: Fontana, 1977.

SCHOLES, R. et alii, eds. *Elements of literature: Essay, fiction, drama and film*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

47. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 200

Ementa:

Discussões crítico-reflexivas sobre os problemas e dificuldades das instituições de ensino, a partir da observação da estrutura geral de instituições educacionais – empresas públicas e privadas – nos aspectos administrativos, técnicos e pedagógicos, com participação em



atividades didático-pedagógicas e regência em turmas de Ensino Médio em escolas de Ensino Regular.

Competências:

Permitir ao (à) estudante a prática da sala de aula do Ensino Médio enquanto professor (a) de modo a fazê-lo (a) perceber a realidade da profissão escolhida antes de entrar no mercado de trabalho.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI bem como escolas da educação básica do ensino fundamental e médio conveniadas para a realização dos estágios supervisionados, sob a orientação do professor supervisor.

Bibliografia Básica:

- HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. Longman, 2001.
- LEFFA, V.J. (org). *Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática*. Pelotas: EDUCAT, 2003.
- NUNAN, D. *Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers*. Phoenix ELT, 1995.

Bibliografia Complementar:

- LIBANEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo. Cortez. 1994.
- NÉRICE, Imídeo G. *Metodologia do Ensino: uma introdução*. 4 ed. São Paulo. Atlas. 1992.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *Educação e política no Brasil de hoje*. São Paulo. Cortez, 1999.
- PILLETI, Claudino. *Didática Geral*. 8 ed. São Paulo. Ática. 1987.
- SANT'ANA, Flávia Maria. *Microensino e Habilidades Técnicas do Professor*. 3 ed. São Paulo. Ed. Gráfica Ltda 1977.



48. TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga Horária: 60

Ementa:

Redação do Trabalho de Conclusão de Curso a partir das orientações finais, a preparação de materiais, apresentação em encontros, divulgação e defesa do trabalho final.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, Júnia Lessa, VASCONCELLOS, Ana Cristina de, BORGES, Stella Maris et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 7. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 3.ed. 2002.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.





8.0 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da UESPI do campus de Parnaíba considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- a apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Letras Inglês são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica centra-se nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras Inglês. Objetivando a construção do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de:

- Aulas expositivas;
- Atividades de práticas pedagógicas em sala de aula;
- Atividades em laboratórios;
- Trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;
- Seminários;
- Leituras orientadas;



- Atividades de pesquisa.

O primeiro procedimento aqui citado, a aula expositiva, segundo Lopes (1991, p. 38-39), embora seja a mais tradicional das técnicas de ensino, é ainda um procedimento válido, uma vez que se trata de uma “comunicação verbal estruturada, utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir determinados conteúdos aos alunos”, podendo ser ministrada de forma dialógica, utilizando o diálogo entre professor (a) e aluno (a) para “estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências” (LOPES, 1991, p. 42).

Quanto às atividades de prática pedagógica, considera-se que desde o primeiro momento em que o (a) estudante tem contato com o curso que escolheu o (a) mesmo (a) deve ser inserido em seu futuro campo de trabalho. Por isso se torna de fundamental importância que o corpo docente esteja sempre focado nessa prática, de modo a fazer com que o (a) aluno (a) se sinta sempre mais motivado a seguir a profissão. Entende-se que tal procedimento se dá através de apresentações orais por parte do alunado, que vai, assim, adquirindo a prática de falar em público, ao mesmo tempo em que vai percebendo também suas dificuldades e limitações.

As atividades de laboratório são cruciais para o bom aprendizado do (a) estudante do Curso de Letras Inglês, principalmente no que concerne a prática oral em língua inglesa, nesse sentido torna-se necessário a construção de um Laboratório de Línguas no Campus de Parnaíba, para que haja uma melhor aprendizagem nas habilidades orais e auditivas dos discentes.

Os trabalhos escritos, sejam individuais ou em pequenos grupos, solicitados desde o início do curso por diferentes professores, também são relevantes por introduzir cada aluno (a) em particular no universo da pesquisa, mesmo que de forma sutil, e por facilitar e estimular a socialização do conhecimento. Os seminários e as leituras orientadas são também ferramentas importantes para o aprendizado do (a) estudante enquanto futuro (a) professor, e as atividades de pesquisa inserem o (a) aluno (a) em um universo que o (a) levará para pesquisar sobre sua própria prática e o (a) guiará em direção às pós-graduações.

8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 014/2011, o Trabalho de Conclusão de Curso



é uma disciplina que tem por objetivo o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico desenvolvido pelo discente, individualmente, ou em grupo de no máximo dois componentes, apresentado na forma de Monografia, Artigo ou Relatório Técnico-Científico.

Para o Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês decidiu-se pela **monografia** como forma mais adequada para o Trabalho de Conclusão de Curso a ser elaborado pelo corpo discente do curso. Segundo Severino (2004, p. 104),

Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado. O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático.

Essa atividade envolve a sistematização de leituras, observações, reflexões críticas e análises; é o resultado do estudo científico sobre um tema ou questão específica de um determinado assunto, ultrapassando, portanto, o nível dos resumos, das opiniões pessoais, da compilação de textos porque exige um maior rigor científico do processo na sua totalidade.

Este processo se concretiza com a apresentação do trabalho de monografia, que deverá ser obrigatoriamente apresentado como pré-requisito básico da conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras / Inglês dessa IES. O TCC deve versar obrigatoriamente por uma temática que comtemple a área de Língua Inglesa ou suas Literaturas.

Considerando que não há exigência legal quanto ao idioma de escrita do TCC, mas compreendendo que a versão final do mesmo deverá ser entregue à Biblioteca Central da Instituição para servir como posterior fonte de pesquisa, entende-se que a monografia a ser produzida pelos (as) alunos do Curso de Letras Inglês deverá ser escrita na língua materna, o português.

É bom observar as seguintes etapas do processo de pesquisa aqui em questão:

Elaboração do projeto de pesquisa. Essa atividade se realiza na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, de 60 (sessenta) horas, quando o aluno concretiza a primeira etapa desse processo.

Prática de Pesquisa. É a etapa de desenvolvimento do projeto, também de 60 (sessenta) horas, na qual se realiza a coleta, análise e interpretação dos dados.

TCC. Construção do texto monográfico, igualmente com 60 (sessenta) horas. Essa última etapa consubstancia-se com a conclusão do trabalho monográfico e a defesa do mesmo.



As disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa, Prática de Pesquisa e TCC deverão ser ministradas por professores-mestres ou doutores.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, estabelece regras complementares, anualmente, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados à organização da turma concluinte e de turma especial, que são regulamentadas através da expedição de Resolução pela Coordenação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, com conteúdo fixado pela Coordenação do Curso, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

8.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para um melhor resultado da atividade prática discente, torna-se necessário definir de que forma será realizado o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês. Para a orientação dessas atividades será elaborado um manual que conterà, entre outros, modelos de planejamento e fichas de acompanhamento e avaliação do (a) estudante .

HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS

O Estágio curricular terá início no sétimo semestre, ou seja, ao final do curso, atingindo **uma carga horária total de 400 horas**, ou ainda 200 h/a em cada um dos semestres.

O trabalho a ser desenvolvido contempla um tratamento teórico-prático que busca a sistematização e aplicação de conhecimentos, habilidades e técnicas, possibilitando uma constante reflexão sobre as vivências realizadas nas escolas de Educação Básica. Contempla ainda, o trabalho de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades realizadas durante o estágio com a colaboração da equipe pedagógica da escola, da coordenação do curso e dos (as) docentes das disciplinas.

Estágio Supervisionado enquanto componente curricular

Os cursos de Licenciaturas no seu processo de formação devem garantir saberes que se articulam e que definam identidade profissional: **Saber** – enquanto conhecimento dos conteúdos da área de formação, quer sejam específicos/pedagógicos e integrador: **Saber Pensar** – reflexões sobre a prática profissional: **Saber Intervir** – para mudar e transformar a própria prática.



Neste contexto, o projeto pedagógico de um curso de licenciatura que trata especificamente da formação de professores (as) deve garantir estes elos, assegurando a qualidade da prática docente, o caráter integrador dos conteúdos e a realidade social, cultural e econômica em que está inserido, fundamentando-se no que rezam os Referenciais para a Formação de Professores (2002).

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores de formação de professores (as) para a educação básica apontam para uma formação integral que possibilite a compreensão das relações de trabalho, a interdisciplinaridade, a predominância de formação sobre a informação, a articulação entre a teoria e a prática e promoção de atividades educativas de natureza científica e de extensão. *O Estágio Supervisionado deve ser o eixo articulador desta formação, a partir da qual os (as) alunos (as) percebam a visão prospectiva, projetiva e atuativa desta prática de ensino conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.*

Prospectiva – conhecimento dos referenciais teóricos ou metodológicos do currículo para que num processo de interlocução iniciar-se na pesquisa (sondagem) localização e avaliação.

Projetiva – interlocução e articulação dos referenciais teóricos à realidade de sua área – delineando valores e importância.

Atuativa – implementação de projetos junto às escolas e unidades educacionais para iniciar-se no ensino ou na profissão.

Quer-se, portanto, que esta proposta tenha realmente um caráter aplicado e que seja encarada pelo coletivo dos (as) docentes que nele atuam visando à formação de profissionais que não sejam simples repassadores de informações, mas que possam intervir e participar das tomadas de decisões sobre o trabalho pedagógico, com vistas a construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino adequadas em diferentes instâncias sociais e educacionais a partir de questões vividas na prática educativa.

A prática de ensino deverá acompanhar todas as atividades do curso, desde o seu início, e desta forma permear toda a formação do (a) professor (a). Para que isso ocorra faz-se necessário estar presente nas discussões das diferentes disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação e não apenas nas disciplinas pedagógicas, perpassando pelo Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado, diretamente relacionado ao ensino, deve ser fundamentado, ao se pensar a sua programação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto



ciclos do Ensino Fundamental (1998) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000).

Campos de estágio

Os estágios serão realizados em estabelecimentos das Redes Públicas de Ensino que ofertam a Educação Básica, preferencialmente nas escolas em que atuam os estudantes-professores. Poderá ser também realizado em escola particular no caso de haver algum (a) estudante que já atue na referida escola.

Objetivos do estágio

- Refletir a importância do papel do (a) educador (a) como agente participante e responsável pelo processo de construção do conhecimento e aperfeiçoamento da sociedade.
- Dominar o processo de compreensão das estruturas e das ideias básicas das disciplinas do currículo.
- Aplicar um conjunto de alternativas didáticas e recursos necessários para a prática docente dirigida para diferentes conhecimentos, faixas etárias e níveis de escolaridade.
- Avaliar permanentemente a prática pedagógica tanto no que se refere a sua atuação como no que diz respeito àquela que se efetua no campo de estágio supervisionado.

Tanto as práticas quanto o Estágio Supervisionado contam com a colaboração das Equipes Pedagógicas das Escolas, a quem cabe o papel de supervisionar /acompanhar/ orientar / avaliar o desempenho do estudante, a partir das orientações e instrumentos fornecidos pelo professor supervisor do estágio e pela coordenação do Curso de Letras Inglês.

Seguindo orientação normativa, este Projeto Político-pedagógico prevê que o (a) aluno (a) estagiário (a) que estiver em pleno exercício do magistério, no nível de ensino correspondente ao do seu estágio, enquanto aluno (a) do curso de Letras / Inglês, poderá efetivar o seu estágio curricular supervisionado na sua própria sala de aula, desde que elabore seu plano de estágio voltado para a área em questão. Tal procedimento deverá ser instruído em processo a ser apreciado pelo Colegiado do Curso e pelo (a) professor (a)-supervisor (a) do estágio, que é o (a) profissional responsável por seu acompanhamento.



Para o desenvolvimento adequado do Estágio Supervisionado Obrigatório como componente curricular, será considerada, primordialmente, a finalidade própria do curso de Letras / Inglês que é formar professores (as) para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio. Esse (a) profissional deverá estar apto (a) a interagir com a realidade educacional, objetivando a continuidade do processo de construção da identidade profissional e a sistematização e integração de objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de uma prática inovadora e articuladora com os eixos que estabeleçam inter e transdisciplinaridade, flexibilidade e diversidade na área de aquisição, uso e ensino da língua, nos blocos sétimo e oitavo do seu curso, com uma carga horária total de 400 horas, desenvolvidos preferencialmente em unidades escolares dos sistemas de ensino público.

O papel do (a) educador (a), nesse sentido, consiste na superação dos desafios de ressignificar o termo competência na perspectiva da formação humanista e tecnológica, sob a égide de uma epistemologia qualitativa de currículo, que é tomado como um projeto que preside as atividades educativas e promova relações amplas de abordagens sócio-constructivistas e sociointeracionistas na construção de conhecimentos. Cabe-lhe, também, conceber a noção de competência a partir das possibilidades de promover as inter-relações com as teorias de aprendizagem, dos pontos de vista psicológico, sociológico, tecnológico e ético, sendo a escola e as instituições de formação superior, o *locus* de relações sociais e de produção científica que atendam às necessidades que a sociedade atual demanda.

8.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês valorizam conhecimentos básicos nos eixos das Letras, Educação, Ciências Sociais e Humanas, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do licenciado em Letras Inglês. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações



de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades acadêmico-científico culturais, do curso de licenciatura plena em Letras Inglês, terão carga horária global de 200 horas, em caráter obrigatório, devendo ser executada ao longo do curso.

Tais atividades serão distribuídas em três áreas: ensino, extensão e pesquisa.

Ensino

A área de ensino desenvolverá ações de:

- Monitoria, em áreas específicas e/ou em educação, carga horária total de 60 por disciplina, sendo que cada aluno poderá ser monitor de apenas 2 (duas) disciplinas ao longo do curso;
- Disciplinas afins promovidas por outros cursos da UESPI, desde que haja vagas e compatibilidade de horário;
- Cursos realizados em outras instituições conveniadas com a UESPI, até o limite máximo de 40 horas;
- Cursos realizados em cursos livres de idiomas, até o limite máximo de 120 horas, conforme inciso XIV do § único Artigo 4º da Resolução CEPEX 008/2006 que determina que também poderão ser consideradas atividades acadêmico-científico culturais:

Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso analisar a vinculação da atividade desenvolvida e a carga horária dedicada a mesma.

Extensão

As atividades de extensão se caracterizam na participação do aluno com ministrante / ouvinte em minicursos, projetos (ensino de língua inglesa para aluno, funcionário e comunidade), seminários, palestras, congressos, encontros semanais, conferências, cursos de aperfeiçoamentos, atualização e similares. Tais atividades podem englobar até 140 horas com direito a certificação ou a participação em atividades profissionais vinculadas ao curso, totalizando 100 horas.



Pesquisa

As atividades de pesquisa podem englobar no máximo até 140 horas no total. Tais atividades de pesquisa se dividem em iniciação científica e trabalhos publicados em revistas na área de educação e/ou específicos, implementadas por qualquer professor (a) que se proponha a acompanhar o (a) aluno (a) nesse processo.

8.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA

Atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, implanta-se no Curso de Letras Inglês as disciplinas de Prática Pedagógica. A disciplina objetiva inserir o licenciando desde o início do curso no sistema educacional básico, local que futuramente irá atuar.

A prática pedagógica nas suas 400 (quatrocentas) horas será ofertada nos primeiros 06 (seis) blocos, com 70 (setenta) horas no 1º (primeiro), 2º (segundo), 3º (terceiro) e 4º (quarto) blocos, e 60 (sessenta) horas no 5º (quinto) e 6º (sexto) blocos, cada uma dessas com um foco diferente, assim distribuídas:

Prática pedagógica I: noções preliminares sobre ensino de língua inglesa

Prática pedagógica II: prática oral

Prática pedagógica III: prática escrita

Prática pedagógica IV: livro didático e incentivo a leitura

Prática pedagógica V: uso das quatro habilidades

Prática pedagógica VI: o papel do professor de língua inglesa na educação de jovens e adultos.

Na relação das ementas das disciplinas é possível visualizar melhor o objetivo de cada uma das práticas pedagógicas, que terão a seguinte divisão:

- **Primeiro momento:** 5 (cinco) horas de aula teórica na universidade com orientações do professor.
- **Segundo momento:** 45 (quarenta e cinco) ou 35 (trinta e cinco) horas de observação na escola para observar o tema específico do bloco e aplicação de instrumentos (questionários, entrevistas, etc).
- **Terceiro momento:** 5 (cinco) horas novamente na universidade para apresentar um relatório inicial e planejar atividades a serem aplicadas na escola



- **Quarto momento:** 10 (dez) horas de volta à escola para aplicar a atividade (oficinas, palestras) para professores ou alunos de acordo com as observações e o planejamento feito.
- **Quinto momento:** apresentação final dos resultados no seminário integrador com todos os grupos, com a duração de 5 (cinco) horas.

A disciplina deverá ser ministrada por um (a) professor (a) com a formação mínima de especialista, com acompanhamento e apoio da coordenação do curso no sentido de organização do seminário integrador, que deverá ser um evento a acontecer todo final de semestre com a participação de todos os (as) alunos (as) e professores (as) do curso.

O (a) professor (a) a ministrar a Prática Pedagógica terá as seguintes funções:

- Orientar os (as) alunos (as) quanto às atividades de observação nas escolas, inclusive com relação aos instrumentos de coleta de dados a serem aplicados na instituição de ensino;
- Orientar os (as) alunos (as), após a apresentação do relatório parcial, quanto à atividade que será aplicada na escola;
- Orientar os (as) alunos (as) para a elaboração dos relatórios parciais e finais, ou montagem de um portfólio, bem como a apresentação oral durante o seminário integrador.
- Cabe aos (às) alunos (as) das disciplinas de Prática Pedagógica:
- Seguir as orientações do (a) professor (a);
- Participar ativamente das atividades de observação e participação na escola;
- Elaborar relatório parcial e final das atividades realizadas na escola; ou, a critério do (a) professor (a), a partir de discussão com os (as) estudantes, poderá ser montado um portfólio com as atividades realizadas durante a execução da disciplina;
- Participar do seminário integrador.

A não realização das atividades previstas fará com que o (a) aluno (a) fique com a disciplina como Atividade Sem Cursar (SC) no histórico, o que impedirá que o (a) mesmo (a) integralize o currículo e possa colar grau futuramente. É importante lembrar que as disciplinas de Prática Pedagógica são sequenciais, sendo imprescindível a realização da primeira para que possa ser cursada a segunda, e assim sucessivamente.



9.0 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

9.1 POLÍTICA DE ENSINO NO ÂMBITO DO CURSO

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês elege prioridade a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a) a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- a) o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- b) a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- c) a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, prioriza-se:



- a) a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- b) a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- c) a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- d) a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

9.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Diretoria Acadêmica cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a universidade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão esta



vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

9.3 POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.



As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais, quais sejam:

- Estudos hispânicos;
- Núcleo De Estudos Literários Piauienses – NELIPI;
- Grupo de Estudo e Pesquisa em Exercício Físico e Saúde – GEPEFS;
- Manejo sustentável e recuperação de áreas degradadas do Piauí;
- Pesquisa e Conhecimento;
- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia do Interior do Piauí - NEPEGIPI;
- Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão em Recursos Naturais e Patrimônio Histórico e Cultural – NUPERH;
- Alternativas Agropecuárias para o Semiárido;
- Contabilidade e Gestão;
- Federalismo, gestão pública e controle social;
- Controle da legalidade dos procedimentos licitatórios na cidade de Piriapiri/PI;
- História, Cultura e Gênero;
- Otimização;
- Trânsito Cidadão Na Cidade De Piriapiri/PI;
- Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Ciência e Inovação;
- Grupo de Estudos e Pesquisas e Educação e Marxismo da UESPI (GPEM/UESPI);
- Núcleo de Neurociência, Psicologia e Educação – NNPE;
- Resistências Sociais No Estado Brasileiro De Exceção;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade – NEPCont;
- Filosofia Analítica Contemporânea;
- A Filosofia da Educação de John Dewey;
- Estudo das Neoplasias do Sistema Nervoso Central;
- Núcleo de Projetos, Pesquisa e Extensão em Cultura, Saúde e Administração;
- Estudo dos distúrbios vasculares do cérebro;
- Núcleo de estudos intraurbanos, do contato do urbano com o rural e de transformações ambientais dessas realidades piauienses;
- Núcleo de estudos em política e moralidade - NEPOM;
- Farmacologia e fisiopatologia experimental;
- Microbiologia;
- Nupheb;



- Grupo de estudos da biodiversidade;
- Psicologia do desenvolvimento humano e processos cognitivos;
- Núcleo de estudos em estado, poder e política;
- Literatura, leitura e ensino;
- Núcleo de estudos em linguagens, tecnologias e educação;
- Física computacional e pesquisas em ensino de física;
- Aspectos do trágico;
- Grupo de pesquisa em odontologia;
- Laboratório de pesquisas em contabilidade rural e contabilidade de custos;
- O ensino do português brasileiro;
- Núcleo de estudo e pesquisa rural e regional – NUPERRE;
- Grupo de pesquisas em geografia humana e valorização do espaço;
- Práticas e políticas de desenvolvimento do semiárido;
- Núcleo de pesquisa em micologia: taxonomia, ecologia e diversidade – NUPEMICOL;
- Polícia comunitária, sociedade e participação;
- Aparelho locomotor e sistema cardiorrespiratório;
- Grupo de pesquisa e extensão em matemática, engenharia de sistemas e computação;
- O estudo do impacto das transferências de renda do governo para as famílias rurais de baixa renda;
- Núcleo de estudos sobre a zona costeira do estado do Piauí – NEZCPI;
- Manejo, caracterização, conservação e multiplicação de animais naturalizados;
- Núcleo de estudos e projetos organizacionais – NEPOR;
- Florística, ecologia e taxonomia de briófitas;
- Produtos naturais e sintéticos;
- Grupo de estudos históricos do sudeste do Piauí – GEHISPI;
- Núcleo de estudos e pesquisas afro / UESPI – NEPA;
- Grupo de pesquisa em comunicação alternativa, comunitária e popular da UESPI;
- Desenvolvimento e envelhecimento humano numa perspectiva de educação e saúde;
- Estudos em bioecologia, evolução e genética;
- Grupo de estudos e pesquisas educacionais;
- Estudos em zoologia e biologia parasitária;
- Robótica, automação e sistemas inteligentes;
- Núcleo de pesquisa em história e educação – NUPEHED;
- Núcleo de estudos e pesquisa em educação e ciências sociais da universidade estadual do Piauí;
- Fisioterapia neurofuncional;
- Ciência e tecnologia no cerrado piauiense;
- Núcleo de estudos em leitura, literatura, cultura e ensino – NELLCE;
- Núcleo de pesquisa em computação de Piri-piri;
- Tratamento de fraturas;
- O processo na construção do estado democrático de direito;
- Núcleo de estudos literários e gênero;
- Núcleo de bioética do Piauí;
- Grupo de pesquisa em direito constitucional e direitos fundamentais;
- Núcleo de pesquisa em insetos aquáticos do Piauí;



- Imunobiologia aplicada as leishmanioses;
- Manejo do solo e da água no meio norte do Brasil;
- Núcleo de pesquisa e extensão em saúde da mulher – NUPESM;
- Química quântica computacional e planejamento de fármaco;
- Saúde da mulher; infecção nos serviços de saúde; gestão hospitalar;
- Contabilidade em ação;
- Gravitação e cosmologia;
- Grupo de estudos do texto – GETEXTO;
- Educação, infância e sustentabilidade;
- Fitopatologia tropical;
- Núcleo de pesquisa e estudos em cidade, memória e patrimônio – NUPECIMP;
- Ecologia de peixes e dinâmica de populações;
- Limnon - biodiversidade de invertebrados de água doce do Piauí;
- Fisioterapia musculoesquelética;
- Núcleo de estudos, extensão e pesquisas educacionais;
- Núcleo de pesquisa e extensão em instituições, cultura e sociabilidades – NICS;
- Grupo de estudos e pesquisas educação integral e formação de professores;
- Núcleo de estudos e pesquisas em psicologia clínica da saúde;
- Grupo de estudos em cidadania, educação e violência;
- Grupo interdisciplinar de estudos e pesquisas em educação física e promoção da saúde;
- Fisioterapia cardiorrespiratória;
- Psicologia e desenvolvimento infantil – PSIDIN;
- Núcleo de estudos em literatura e cultura – NELICULT;
- História, cultura e poder;
- Laboratório de sistemas onipresentes e pervasivos – OPALA;
- Grupo de catálise de Piripiri;
- Física teórica e modelagem computacional;
- Teorias da justiça, hermenêutica jurídica e direitos humanos – TEHEDIH;
- Grupo de estudo e pesquisa em história da educação piripiriense – GEPHED;
- Biologia e conservação dos recursos genéticos da fauna e flora do vale guaribas;
- Enfermagem, saúde pública e saúde mental;
- Linguagem e educação;
- O cuidado de enfermagem ao ser humano;
- Direitos e garantias dos contribuintes;
- Núcleo de pesquisa em saúde da pessoa idosa;
- Ciências e saúde;
- Ações organizacionais;
- Sci-fi, imagem e técnica na história;
- Corpo e sexualidades - núcleo de estudos, extensão e pesquisa em sexualidade;
- Grupo de estudo em educação inclusiva e dos processos de desenvolvimento e aprendizagem;
- Avaliação e reabilitação cardiorrespiratória;
- Grupo de pesquisa em educação médica e urologia;
- A semântica das línguas naturais;
- Subjetividade e saúde coletiva;



- Núcleo de pesquisas em história cultural, sociedade e educação brasileira – NUPHEB;
- Justiça, simbolismo e sociedade;
- Sistemas de produção para o desenvolvimento do semiárido piauiense;
- Grupo de estudos em educação inclusiva – GEEI;
- Produção vegetal;
- Alternativas para alimentação animal;
- Avaliação e reabilitação cardiorrespiratória;
- Estudos da fala e da escrita;
- Descrição e análise linguística;
- Turismo e meio ambiente;
- Estudos sobre os gêneros textuais;
- Fisioterapia clínica e experimental;
- Núcleo de pesquisa aspectos psicológicos da educação – NUPAPE;
- Estudo comparativo entre enxerto de nervo convencional e enxerto de nervo criopreservado;
- Núcleo de pesquisa em análise do discurso;
- Catálise e biocombustíveis;
- Treinamento físico e avaliação funcional numa perspectiva de saúde
- Estudos interdisciplinares de literatura – INTERLIT;
- Doenças negligenciadas do sertão.

Assim, a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- I. Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- II. Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- III. Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- IV. Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- V. Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;



- VI. Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- VII. Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- 1) Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- 2) Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- 3) Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- 4) Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- 5) Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- 6) Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- 7) Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- 8) Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- 9) Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- 10) Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- 11) Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- 12) Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- 13) Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- a) Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/



UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

b) Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

c) Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

d) Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

e) Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.



10.0 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

10.1 MONITORIA DE ENSINO

Para integralização do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, é mister criar-se um programa de Monitoria que venha atender às expectativas de discentes que tenham um bom coeficiente de aproveitamento.

O Programa de Monitoria foi instituído na Universidade Brasileira através da Lei 5.540/68. Na UESPI foi criado a partir da resolução CSEPE nº 015-26/06/1991, visando proporcionar ao aluno maior integração ao ambiente acadêmico bem como ao desenvolvimento das habilidades que lhe possibilite uma melhor atuação profissional.

O Programa de Monitoria para a coordenação de Letras / Inglês abrange a modalidade remunerada e não remunerada. Em ambas modalidades o aluno será submetido às exigências do processo seletivo, carga horária de trabalho, desenvolvimento de atividades, frequência e avaliação.

Os alunos receberão certificados pelo desempenho e participação no programa, que tem os seguintes objetivos:

1. Propiciar a integração do aluno da UESPI ao ambiente acadêmico, visando ao desenvolvimento de habilidades necessárias a sua futura atuação profissional;
2. Sensibilizar para o exercício da docência aproximando das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
3. Intensificar a cooperação docente e discente oportunizando vivenciar situações reais do cotidiano da prática docente.

Cabe ao monitor exercer as seguintes funções:

1. Auxiliar o professor na realização de atividades tais como: trabalhos práticos, preparação de material didático, atividades de classe;
2. Auxiliar o professor na orientação do aluno no que concerne à execução didático-pedagógico.

O (a) candidato (a) a monitor deve dispor de 08 (oito) a 12 (doze) horas semanais para exercer sua função junto ao (à) professor (a) da disciplina.



10.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês do campus de Parnaíba oferecerá, por meio da coordenação de Letras Inglês um Programa de Nivelamento da língua inglesa, viabilizando sua política de atendimento ao discente, por meio de programas de extensão ministrados pelos próprios alunos do curso, afim de que àqueles alunos que necessitem desse nivelamento, melhorem o nível da língua inglesa, e não desistam do curso de letras inglês. O aluno também poderá frequentar outros programas de nivelamento que possa ser ofertado pela UESPI no campus de Parnaíba. Além disso, a UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

Partindo dessas considerações, o Colegiado de Coordenadores de curso considera que o nivelamento deve ser entendido como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de



conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a o mundo do aluno.

10.3 REGIME DE ATENDIMENTO DOMICILIAR

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas, preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI, observa-se que para fazer jus ao regime de atendimento domiciliar o aluno deve seguir os critérios adotados pelo regimento da instituição.

10.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga

10.5 OUVIDORIA

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

10.6 AUXÍLIO MORADIA E ALIMENTAÇÃO

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- Bolsa-Trabalho: oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência



profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.

- Auxílio-Moradia: complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- Auxílio-transporte: possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- Auxílio-Alimentação: tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.



11.0 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO

11.1 PROFESSORES: DISCIPLINAS, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

Relaciona-se no Quadro 7, em ordem alfabética, o corpo docente efetivo do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas e regime de trabalho.

Quadro 7: corpo docente para a primeira metade do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira	Letras Inglês Psicologia	Mestre	TI- 40 horas	Prática Pedagógica I Prática Pedagógica II Prática Pedagógica III Prática Pedagógica IV Reading I Reading II Teoria da Literatura
Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova	Letras Inglês	Mestre	DE	Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III Língua Inglesa IV Writing I
Renata Cristina da Cunha	Letras Inglês Pedagogia	Doutor	TI- 40 horas	Evolução histórica da língua inglesa Crítica Literária Língua Inglesa IV Writing I
Lígia Maria Thomaz Bastos	Letras Inglês	Mestre	TI- 40 horas	Estrutura e uso da Língua Inglesa I Reading I Reading II Prática Pedagógica III Prática Pedagógica IV
Francimaria do Nascimento Machado	Letras Inglês	Mestre	TI- 40 horas	Introdução à fonética Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Introdução à Linguística



11.2 POLÍTICA DE APOIO AO DOCENTE

As Políticas de apoio ao docente da UESPI estão materializadas no conjunto de ações destinadas ao suporte acadêmico e profissional docente. Essas ações estão pautadas no Regimento Geral da IES e em Decretos que estabelecem os direitos e deveres do docente da UESPI.

11.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;

II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais



destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

11.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

11.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

12.0 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A Gestão do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês se dá em 3 (três) instâncias: a Coordenação do Curso, com a figura do (a) coordenador (a) sendo eleito (a) a cada dois anos,



conforme reza o Estatuto FUESPI / UESPI (2005, p. 25) e o Regimento Geral da UESPI (2010, p. 12); o Colegiado do Curso, eleito pelo corpo docente em reunião extraordinária após a nomeação do (a) coordenador (a) eleito (a), uma vez que o (a) mesmo (a) exerce a função de presidente do Colegiado, devendo esse ser reestruturado a cada nova eleição; e o Núcleo Estruturante, também eleito pelo corpo docente, e que deve permanecer inalterado por pelo menos 4 (quatro) anos, considerando ser este o tempo mínimo para conclusão do curso por parte dos (as) alunos (as). Cada uma dessas instâncias será descrita a seguir.

12.1 COORDENADORIA DE CURSO

A Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, sendo formada por um (a) professor (a) do quadro efetivo eleito (a) pelos (as) estudantes, professores (as) e funcionários, tem as seguintes funções determinadas pelo Regimento Geral da UESPI no seu Capítulo II, artigo 18:

- I. coordenar e representar o curso nos contextos em que lhes são atribuídos;
- II. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- III. zelar pela ordem e disciplina no curso;
- IV. integrar o Conselho de Unidade;
- V. coordenar o Planejamento das atividades do Curso e elaborar, juntamente com os membros do Colegiado, o Plano Anual de Trabalho;
- VI. zelar pela observância do regime acadêmico da instituição, pela execução dos programas de ensino e demais atividades do curso;
- VII. elaborar o relatório anual do Curso e encaminhá-lo ao Diretor da Unidade Universitária a que pertence;
- VIII. encaminhar à Diretoria de Assuntos Acadêmicos a relação dos possíveis concludentes no prazo mínimo de trinta dias antes da Colação de grau;
- IX. distribuir aos Conselheiros do Colegiado processo de sua competência;
- X. orientar a Comissão de Formatura do Curso sobre os procedimentos da Colação de Grau;
- XI. orientar os discentes sobre os procedimentos processuais desta Instituição;
- XII. acompanhar a frequência dos docentes em sala de aula;



- XIII. zelar pelos bens patrimoniais de sua Coordenação e por eles responder na forma da lei;
- XIV. comunicar imediatamente, por meio oficial, ao Diretor da Unidade Universitária sobre ato de indisciplina de servidor, de docente ou de discente;
- XV. enviar para o Conselho de Unidade os processos em grau de recurso;
- XVI. determinar o protocolo sobre os processos impetrados junto à Coordenação;
- XVII. responsabilizar-se pela matrícula curricular do aluno;
- XVIII. propor os encargos docentes ao Colegiado de Curso;
- XIX. estabelecer mecanismo para que os professores apresentem o Plano de Curso no primeiro dia de aula, para discussão com o aluno.
- XX. manter nos arquivos da Coordenação o Projeto Político-pedagógico e os Planos de Cursos devidamente atualizados (UESPI, 2010, p. 13).

Nome do Coordenador: Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira,

Titulação: Graduado em Licenciatura Plena em Letras Inglês com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, e em Psicologia com as habilitações Bacharel em Psicologia, Licenciado em Psicologia e formação Psicólogo pela Universidade Federal do Piauí, em 2005 e 2007 respectivamente. O professor tem pós-graduação *Lato Sensu*, tendo feito o Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior (UESPI, 2007/2008), Especialização em Língua Inglesa e Literatura (UESPI, 2008/2010), Especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Escolar (UESPI, 2010/2011), Especialização em Gestão em Saúde (UFPI, 2010/2011). Pós-graduação *Stricto Sensu*, a nível de mestrado, em Letras, com área de concentração em Estudos Literários (UFPI, 2011/2013).

Tempo de experiência profissional no ensino superior: 08 anos

Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 10 anos

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8462544089215006>

12.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Letras Inglês é formado pelo corpo docente do curso de Letras Inglês, além do (a) coordenador (a), considerando que o Regimento Geral da UESPI, no seu Artigo 22, afirma que o Colegiado de Curso deve ser composto:



- I. pelo Coordenador do Curso de Graduação como Presidente;
- II. pelo Coordenador do Curso Superior Sequencial;
- III. por representante do corpo docente correspondente ao número de blocos do curso, eleito por seus pares;
- IV. por representação discente na proporção de trinta por cento do total de membros (UESPI, 2010, p. 17).

Conforme reza ainda o Regimento Geral da UESPI (2010, p. 16), o Colegiado reunir-se-á a cada dois meses em reuniões ordinárias, ou extraordinariamente quando convocado pela Coordenação ou por 1 (um) terço de seus membros. Essas reuniões acontecerão sempre com pelo menos 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) em primeira convocação, podendo acontecer com qualquer número de pessoas presentes em segunda convocação. O membro do colegiado que não comparecer a 3 (três) reuniões seguidas sem justificativa será retirado (a) do colegiado e será convocada uma eleição em caráter emergencial com o corpo docente para substituí-lo (a).

De acordo com o Regimento Geral da UESPI (2010, p. 16) compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor o Projeto Político-pedagógico de cada curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, obedecida a legislação vigente;
- II. avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político-pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- III. realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhes são afins;
- IV. assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes;
- V. constituir comissões ou grupos de trabalho para elaboração de Projeto Político-pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial;
- VI. acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;
- VII. propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins;
- VIII. aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho de Unidade.
- IX. decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;



-
- X. decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes;
 - XI. propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
 - XII. aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas;
 - XIII. definir o regulamento dos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso;
 - XIV. apreciar a criação de núcleos de estudo;
 - XV. propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;
 - XVI. estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
 - XVII. indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes;
 - XVIII. deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
 - XIX. normatizar a utilização dos laboratórios do curso;
 - XX. analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;
 - XXI. constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado de curso, sem direito a voto.
 - XXII. deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho de Unidade.
 - XXIII. Coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades dos Cursos de Graduação.



12.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A ideia de Núcleo estruturante, bem como seu conceito, parte de uma portaria do Ministério da Educação que o estabelece como critério de aprovação de cursos de graduação. Pelo que diz a portaria (Artigo 2º, inciso IV), cada curso deveria indicar a

existência de um núcleo docente estruturante, responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores: a) com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu; b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e c) com experiência docente na instituição e em outras instituições.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE CONTRATAÇÃO
Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira	Mestre	DE
Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova	Mestre	DE
Renata Cristina da Cunha	Doutor	TI- 40 horas
Lígia Maria Thomaz Bastos	Mestre	TI- 40 horas
Francimaria do Nascimento Machado	Mestre	TI- 40 horas

13. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

13.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS MATERIAIS

13.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:



- I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e
- IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

13.1.2 Biblioteca

A biblioteca tem acesso controlado por meio de uma catraca eletrônica, está sendo ampliada para atender as necessidades dos discentes para dispor de um ambiente climatizado, espaço reservado a estudos individual, coletivos e em grupos. A mesma conta com 05 computadores interligados à internet, visando favorecer maiores oportunidades de pesquisa aos graduandos e um espaço reservado para organização dos acervos bibliográficos. Atualmente foi adquirido por esta IES através de recursos de Emenda Parlamentar novos acervos bibliográficos para os cursos ofertados no referido Campus. Vale ressaltar, que estes são catalogados inicialmente pela biblioteca central do Campus Poeta Torquato Neto e em seguida encaminhados para o Campus Alexandre Alves de Oliveira.

13.1.3 Laboratório Didático

O Campus apresenta: 02 laboratórios de informática, 01 Laboratório de hardware, 01 laboratório de físico-química, 01 Laboratório de Anatomia, 01 Laboratório de fisiologia, 01 Laboratório de microbiologia, 01 Laboratório de técnica de enfermagem, 01 briquedoleta e 01 Núcleo de práticas Jurídicas.

14.0 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro do curso inclui a previsão das receitas e despesas do curso de XXX, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

A receita tem por base as mensalidades, taxas e outras contribuições educacionais, fixadas e cobradas de acordo com a legislação que rege a matéria.

O preço dos serviços educacionais e as relações entre o aluno (ou seu responsável juridicamente) e a UESPI e sua mantenedora, são fixados em contrato de prestação de serviços



educacionais, elaborado na forma da lei, firmado entre as partes no ato da matrícula, em cada período letivo.

Os resultados financeiros positivos são aplicados no desenvolvimento do curso e na melhoria qualitativa dos serviços educacionais prestados.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos pagos na região. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

As demais especificações dos custos financeiros do curso estão descritas no PDI.

15.0 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

16.0 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.



17.0 AVALIAÇÃO

17.1 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A perspectiva curricular do curso de Letras/Inglês da UESPI é concebida no sentido de efetivar a articulação ensino, pesquisa e extensão, teoria e prática, conteúdos, métodos e avaliação. A teoria, nesse contexto, é considerada a ferramenta ou um instrumento mediador e transformador da realidade, respaldada pela prática. Outro aspecto relevante para viabilização da proposta é a atuação dos docentes do curso na organização e planejamento de metodologias que viabilizem a realização de convivências interdisciplinares, dialógicas, participativas e criativas de forma a efetivar a prática como componente curricular, determinada pela resolução CNE/CP de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

A presente proposta vislumbra, efetivamente, na formação dos futuros docentes, a integração dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, a pesquisa da prática pedagógica, a participação em atividades acadêmico-científico-culturais e o estágio curricular supervisionado. Dentre elas, ressaltam-se a busca do conhecimento prévio da realidade, a exposição oral, a produção escrita, a elaboração de roteiros, questionários, entrevistas, gráficos, resumos, análises, síntese, etc. Estas ações contribuem para viabilizar o desenvolvimento de habilidades como ensinar a pensar, caracterizar, comparar, relacionar, reconstruir, construir e aplicar referenciais teóricos à realidade sócio-educativa, a partir de intervenções científico-metodológicas efetivadas.

Outras atividades adequadas são as técnicas de apresentação simples ou amplas, a complementação de frases, os desenhos e sua comunicação, a tempestade cerebral, a narração de estórias, dramatização e a criação do vínculo afetivo que favorecem a autopreparação individual e coletiva do ser que aprende.

Uma atividade muito importante no processo avaliativo é o seminário, que tem caráter integrador e de aprofundamento de conteúdos quando inclui a orientação e a preparação pela bilateralidade do processo ensino-aprendizagem (professor x aluno), a partir da relação estabelecida em sala de aula. Segundo Veiga (1991, p. 107), o seminário é “de grande valia quando se pretende apresentar um tema novo ou aprofundar assunto mais polêmico”, e sua relevância vem do fato de ser “uma excelente técnica para estimular a produção de conhecimento”.



No transcorrer do curso, a avaliação da aprendizagem se constituirá num processo contínuo, desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa, através de instrumentais seguros e eficientes, cabendo a cada professor (a) decidir como avaliar seu grupo de alunos (as) de acordo com as características específicas de cada disciplina.

A avaliação de aprendizagem do discente deve seguir os seguintes aspectos:

- A avaliação do desempenho do acadêmico é feita por disciplina, com média 7,0 incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.
- A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.
- Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.
- A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.
- O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.
- Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.
- As provas escritas, em número mínimo de 03 (três) por período letivo, levando em consideração à carga horária da disciplina, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.
- O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e **deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.**
- A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).
- Ressalvado o disposto no § 2.º atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.



- Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização formalmente definida pelo Conselho de Ensino, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.
- É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo Conselho de Ensino.
- As médias são apuradas até a primeira casa decimal, desconsiderando-se, sem arredondar, as demais casas decimais. Não haverá provas de recuperação ou quaisquer outros mecanismos para o aluno que não lograr aprovação nos termos do artigo anterior.
- O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.
- É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.
- Não se admite promoção a um período com dependência de disciplina de série não imediatamente anterior.
- A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.
- A UESPI realizará, no mínimo, uma avaliação conjunta dos conhecimentos ministrados no semestre para reforçar e consolidar a integração dos conhecimentos, bem como para incrementar a comunicação horizontal entre os pares.



17.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da FAEF está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 002/2011 sendo composta pelos seguintes membros: Magno Werverson da Silva Bezerra - Presidente da CPA, Claudiomara Rodrigues da Silva e Maurício Santana Máximo - Representantes Técnico – Administrativo, Denise Barbosa e Luiza Maria Rocha Vogado - Representante Docente, Oscar Siqueira Procópio Rômulo - Representante da Comunidade Externa, Felipe Araújo de Sousa e Rubens Ferreira Lopes- Representantes Discente.

A UESPI optou pela avaliação institucional semestral, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI. Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- a. promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- b. aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- c. propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- d. fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- e. propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.



17.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Licenciatura Plena em Letras Inglês é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o projeto do curso é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês será avaliado semestralmente pelo Núcleo Estruturante, que é formado por professores eleitos pelo colegiado. O Núcleo reunir-se-á uma vez por semestre para analisar como está se dando o desenvolvimento do projeto, considerando para isso as disciplinas que foram ministradas, as avaliações docentes, as avaliações dos professores quanto a sua própria prática, o índice de aproveitamento do corpo discente e a efetividade ou não da grade curricular ofertada no semestre.

17.4 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).

Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;

Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.



Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

17.5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS

O curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico, computadores com acesso a internet (laboratório de informática, biblioteca), rede wire-less, dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos. Atendendo ao que diz a Portaria nº 4.059 do Ministério da Educação, o Curso de Letras Inglês abre a possibilidade de ofertar algumas disciplinas na modalidade semipresencial, considerando para isso os seguintes critérios:

- A cada semestre, quando for elaborado o quadro de encargos para o semestre seguinte, os (as) professores (as) encaminham à coordenação a solicitação para a inclusão de suas disciplinas na Plataforma Moodle. Tal solicitação deverá ser feita por escrito pelo menos 01 (uma) semana antes da reunião do colegiado para definir dos encargos;
- Somente poderão ser inseridas nas TICs até 20% (vinte por cento) das disciplinas a serem ofertadas no semestre;
- As disciplinas que forem ofertadas nessa modalidade poderão usar até 20% (vinte por cento) da carga horária em atividades na Plataforma Moodle;
- Não poderão ser ofertadas nessa modalidade de ensino as seguintes disciplinas:
 - Língua Inglesa I a V
 - Prática Pedagógica I a VI
 - Estágio Supervisionado I e II
 - Introdução à Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
 - Fonética e Fonologia da Língua Inglesa



-
- Em nenhuma hipótese será aplicada avaliação a partir da Plataforma Moodle, uma vez que a portaria ministerial afirma, no seu § 3º do Artigo 1º, que “as avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no *caput* serão presenciais” (BRASIL, 2004, p. 1). A inclusão de avaliação na Plataforma, mesmo que a ideia do (a) professor (a) seja de que os (as) alunos (as) a realizarão juntos no Laboratório de Línguas, cada um em um computador, individualmente, isso não impedirá que o (a) estudante tenha acesso à atividade em qualquer outro lugar, uma vez que, sendo postada na plataforma, fica disponível online. Assim, avaliações importantes têm de ser realizadas presencialmente, sejam escritas ou orais.
 - No caso de a quantidade de solicitações por semestre ultrapassar o limite de 20% (vinte por cento) das disciplinas ofertadas no período, caberá ao colegiado do curso definir quais serão ofertadas na Plataforma, considerando, para isso, a relevância da disciplina, a carga horária da mesma, e a experiência do professor quanto ao uso das TICs.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria do Socorro Baptista Barbosa *et al.* **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras / Inglês**. Teresina: UESPI, 2009.

BRASIL. Assembleia Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Assembleia Constituinte, 1988. Disponível em <http://www.amperj.org.br/store/legislacao/constituicao/crfb.pdf> Acesso em 04/12/2012

_____. Ministério da Educação / Conselho Federal de Educação. **Portaria nº 452 de 18 de março de 1991**. Brasília: Conselho Federal de Educação, 1991.

_____. Ministério da Educação / Conselho Federal de Educação. **Resolução Nº 9, de 10 de Outubro de 1969**: Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem destinados à formação pedagógica nos cursos de licenciatura. Brasília: Conselho Federal de Educação. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/resolucao-n-9-10-outubro-1969/> Acesso em 12/01/2013.

_____. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 492 de 3 de abril de 2001**: estabelece as Diretrizes Curriculares para diversos cursos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 12/01/2013

_____. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE / CSE nº 1363 de 12 de dezembro de 2001**: trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em 12/01/2013.

_____. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002**: institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/cil/CNE_2002.pdf. Acesso em 12/01/2013.

_____. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 18 de março de 2011**: Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011. Disponível em: http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/legislacoes/Res_CNE_001_2011_03_18.pdf

_____. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 18, de 13 de março de 2002**: Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em 12/01/2013.



____. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação. **Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 12/01/2013.

____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 12/01/2013.

____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores.** Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000511.pdf>. Acesso em 02/02/2013.

____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 01/12/2012

____. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: http://arquivo.campanhaeducacao.org.br/semana/2012/Resolucao1_30maio2012_DiretrizesEducacaoDH.pdf. Acesso em 02/02/2013.

____. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005:** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 02/02/2013.

____. Presidência da República. **Decreto de 25 de fevereiro de 1993:** Autoriza o funcionamento da Universidade Estadual do Piauí. Brasília: Casa Civil da presidência da República, 1993. Disponível em: <http://www.uespi.br/novosite/wp-content/uploads/2010/03/Decreto-que-autoriza-func-da-uespi.pdf>. Acesso em: 22/02/2013.

____. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em 02/02/2013.

____. Presidência da República. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em 02/02/2013

____. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 02/02/2013.



____. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 02/02/2013.

____. Presidência da República. **Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968**: Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em 22/02/2013.

CESTARO, Selma Alas Martins. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia**. 1999. Disponível em: <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>. Acesso em 06/05/2009

CRYSTAL, David. **English as a global language**. London: Cambridge University Press, 2003.

CURTIS, Andy. **Color, Race, and English Language Teaching: Shades of Meaning**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

DAMIANOVIC, Maria Cristina. “Aprender inglês para não perder o bonde da História”. **CiFEFiL - Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/soletras/12/02.htm>. Acesso em 07/09/2008.

FADEPI; CESP. **Projeto do Curso de Letras Inglês**: organização curricular. Teresina: FADEP / CESP, 1985.

FERNANDES, Lina Maria Santana *et al.* **Projeto de Reformulação do Curso de Letras Inglês**. Teresina: UESPI, 1996.

FERNANDES, Lina Maria Santana. **Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência para o Curso de Letras Inglês**. Teresina: UESPI, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HYMES, Dell M. **Communicative Competence**. Oxford: Oxford University Press, 1979

LOPES, Antonia Osima. “Aula Expositiva: superando o tradicional”. In. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991, p. 35-48

PIAUÍ. Secretaria de Educação e Cultura. **Decreto nº 13.979, de 07 de dezembro de 2009. Diário Oficial de 10 de dezembro de 2009**. Teresina: SEDUC, 2009.

____. Secretaria de Educação e Cultura / Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE/PI nº 065 de 16 de abril de 2012**: Opina pela renovação do reconhecimento legal de cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Piauí, conforme nominata de especificação. Teresina: SEDUC, 2012.

____. Secretaria de Educação e Cultura / Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE/PI nº 054/2012**: Opina pela aprovação de novo formato da estrutura orgânica da Universidade Estadual do Piauí, materializada em dezoito unidades acadêmicas instaladas em onze campi.



RAJAGOPALAN, Kanavillil. “A Geopolítica da Língua Inglesa e seus reflexos no Brasil”. In.: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (orgs). **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 135-159.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1984.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Jailson da Silva e; OLIVEIRA, Christiane Rose de Sousa. “A Importância da Pesquisa no Ensino Superior”. Revista **Sapientia**. Edição V, vol V, nº 5, ano 3. agosto/2012.

UESPI. Coordenação do Curso de Letras Inglês. **Projeto de Reformulação do Curso de Letras Inglês**. Teresina: UESPI, 2003.

____. Conselho Universitário. **Estatuto FUESPI / UESPI**. Teresina: UESPI, 2005.

____. Conselho Universitário. **Regimento Geral**. Teresina: UESPI, 2010.

____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPEX Nº 014/2011**: aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Teresina: UESPI, 2011.

____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPEX nº 008/2006**:

Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico-Culturais – AACC's, também denominadas atividades complementares e/ou atividades independentes dos cursos de graduação da UESPI. Teresina: UESPI, 2006.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. “O Seminário como técnica de Ensino socializado”. In. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991, p. 103-113.



ANEXOS

